

Escreva Encapuzado e Vida de Escritor  
apresentam



*coisas que*  
**aprendi**

58 escritores compartilham experiências inspiradoras sobre sua profissão.

Organizadores: T. K. Pereira e Alexandre Lobão

“Mais importante do que se dedicar à arte da literatura, um escritor deve viver. Ter experiências para ter o que contar.”

Chema García Martínez, escritor e jornalista, no 9º Fórum das Letras de Ouro Preto, em 2013.

## Sumário<sup>1</sup>

Palavras iniciais .....	6
Dos Organizadores.....	7
Prefácio de James McSill .....	8
Origem do Projeto .....	9
De escritores para escritores.....	10
Alexandre Lobão.....	11
Alliah.....	14
Álvaro Domingues .....	16
Ana Lúcia Merege.....	20
Ananda Santos .....	23
Angélica Rodrigues Santos .....	27
Beatriz Vieira .....	29
Bráulio Tavares .....	31
Brontops Baruq .....	34
Bruno Cobbi .....	37
Carmem Maria Bastos.....	39
Christopher Kastensmidt .....	41
Cláudio B. ....	44
Cris Lasaitis .....	47
Danielle Meniche .....	49
Devanil Junior .....	51
Diego Schutt .....	54
Diogo Toledo.....	58
Douglas Eralldo .....	61
Edson Gomes.....	64
Eduardo Kasse .....	67
Eduardo Pastore .....	70
Eduardo Spohr .....	74

---

<sup>1</sup> Basta clicar em um item do sumário para ir direto à página que deseja.

Eliana Vieira Leal Vaz.....	77
Emanuel J. Santos.....	80
Eric Novello .....	84
Fernanda de Aragão e Ramirez.....	86
Flávio Medeiros Jr. ....	88
Francine Cruz .....	92
Geraldo Lima.....	96
Isaac A. Moreira .....	100
J. B. Oliveira.....	104
J. M. Beraldo.....	107
Kizzy Ysatis.....	110
Leonardo Barros .....	112
Lica Moreira .....	116
L. P. Faustini.....	119
Luis Dill .....	121
Marcelo Amaral .....	123
Marcelo Spalding .....	126
Maurício Melo Júnior.....	130
Natália Oliveira.....	133
Nelson Magrini .....	135
Newton Nitro.....	138
Pâmela Rodrigues .....	143
Priscila Reis Andrade .....	146
Rafael Gallo .....	149
Rafael Lima .....	151
Roberto Campos Pellanda.....	153
Roberto Klotz .....	156
Rogério Pietro .....	159
Ronize Aline.....	162
Sara Farinha.....	166

Sérgio Fantini .....	169
T. K. Pereira .....	171
Tammy Luciano.....	174
Valentina Silva Ferreira .....	178
Vanessa de Oliveira .....	1800
Mercado Editorial .....	182
James McSill .....	183
Kyanja Lee .....	186
Victor Tagore .....	189
Agradecimentos.....	192
Contribuições Atuais e Futuras .....	193
Enriqueça o projeto com suas experiências.....	194

# Palavras iniciais

## Dos Organizadores

Meu desejo de desvendar e trilhar a jornada do escritor resultou numa iniciativa pouco comum no Brasil: reunir em um só lugar depoimentos sobre o ofício e a arte da palavra. Cerca de dois anos e 51 contribuições depois, a série **7 coisas que aprendi** é um sucesso tão grande que merece ser celebrada de modo especial.



Neste e-book, Alexandre Lobão e eu reunimos textos originalmente publicados em nossos sites, devidamente revisados e, em um ou outro caso, ampliados. Além disso, preparamos uma surpresinha: **14 contribuições inéditas** de autores de gêneros diversos, como Eduardo Spohr, Bráulio Tavares, J. B. Oliveira, Luis Dill, Rafael Gallo e outros.

Nas próximas páginas o leitor encontrará tópicos sobre a formação de escritor, o exercício da criatividade, os profissionais do mercado editorial, e muito mais. E se a chama do amor pela escrita queima em seu peito, deixo meu convite: visite a página oficial da série e contribua com suas experiências. Leia, aprenda e sempre divirta-se.

*T. K. Pereira*

Quando T. K. Pereira me chamou para participar de uma série em seu site, percebi que ele tinha ouro nas mãos e imediatamente quis ser seu sócio na nova empreitada! Ora, em um mundo de SMS, WhatsApp, Twitter e afins, as pessoas cada vez mais procuram conhecimentos sintéticos, rápidos, que não demandem horas de leituras e escavações para descobrir algumas pérolas de sabedoria.



Em alguns meses, a série **7 coisas que aprendi** transformou-se em uma excelente coletânea de opiniões de escritores experientes, iniciantes ou no meio do caminho. Não se trata apenas de resumir em uma página o aprendizado de anos, mas de fazer o conhecimento circular e fazer-se conhecido de outros escritores. É uma ponte entre dois mundos: de um lado sete dicas imediatas, para quem quer e precisa aprender em pouco tempo. Do outro, o escritor oferecendo seus trabalhos, para quem deseja se aprofundar, ler, ver a aplicação prática daquelas dicas. Afinal, aprende-se a escrever de duas formas: lendo e escrevendo!

*Alexandre Lobão*

## Prefácio de James McSill

No mercado anglo-saxão, tradicionalmente os escritores iniciantes procuram as *writtings classes*, que são cursos abertos ou de graduação que orientam sobre diversos aspectos da escrita e auxiliam na produção de seus primeiros textos. Também é comum a criação de grupos de escritores, quase como clubes de leitura, onde os textos de cada um são lidos e discutidos para aprendizado em conjunto. O escritor brasileiro demorou a acordar para esta necessidade de se profissionalizar, mas com a entrada do século XXI o Brasil viu uma oferta crescente das chamadas “oficinas de escrita criativa” e a criação de cursos de graduação, como os da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos; Rio Grande do Sul) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

A mentalidade do escritor brasileiro também começou a mudar, e aos poucos ele percebe que para escrever um livro não basta uma ideia inspirada, é necessária uma ideia inspiradora. E, principalmente, ele começa a perceber que não basta escrever e retornar à sua caverna para escrever o próximo livro: ele precisa conhecer o mercado, conhecer seu público, conhecer o editor; ele precisa saber o que vende e o que não vende. E, é claro, precisa usar este conhecimento para achar seu nicho, publicar seu livro e fazê-lo chegar ao seu público.

Você tem um sonho? Então esqueça! Ponha o pé no chão e não tenha sonhos: tenha metas objetivas e trabalhe para chegar lá!

Nesta linha, as generosas dicas garimpadas por Alexandre Lobão e T. K. Pereira são verdadeiras pérolas, pois nasceram de suas experiências reais de serem entusiastas, como você, da arte de escrever textos. Leia com calma; aproveite, assim, cada dica e use-as para auxiliar a definir sua carreira.

Você quer fama e dinheiro fácil? Então volte para seu emprego anterior!

Agora, se você sabe que vai trabalhar muito, que precisa estudar ainda mais, aperfeiçoar-se e que nem sempre será recompensado por isso; e ainda assim quer ser um escritor, então, parabéns!

Com os meus votos de que você esteja no caminho certo,

*James McSill<sup>2</sup>*

Diretor-fundador da agência  
literária McSill Internacional

---

<sup>2</sup> James McSill concedeu sua valiosa contribuição para este livro. [Confira.](#)

## Origem do Projeto

O site Writer's Digest (WD) foi uma de minhas principais referências quando decidi levar a sério essa história de ser escritor. Além do grande acervo de dicas práticas, há por lá uma coluna regular onde autores publicados são convidados a compartilhar 7 coisas que aprenderam ao longo da carreira. Sempre ricos, os textos abordavam tópicos úteis tanto para aspirantes quanto para profissionais. Pensei de pronto: por que não existe algo assim aqui no Brasil?

Em terras tupiniquins, encontrar escritores tão dispostos não é impossível, é claro - estão aí Bráulio Tavares, Marcelo Spalding, Eduardo Spohr, André Vianco, Raphael Draccon e outros nomes de peso pra comprovar. Podcasts literários como o Ghost Writer e o LiteratusCast têm muito a passar aos iniciantes. Depoimentos preciosíssimos estão disponíveis em livros como os da série *Mistérios da Criação Literária*, organizada por José Domingos de Brito.

Há muita coisa boa por aí sim, mas encontrá-las requer paciência. Não seria bem mais prático ter textos ricos como os da coluna do WD reunidos em um só lugar? Daí veio o estalo e decidi criar uma versão nacional daquela série. Nesta época, o meu blog, *Escreva Encapuzado*, se mostrou a melhor plataforma para tal empreitada. Mas havia um problema: quem daria moral para o projeto de um mané desconhecido? Eu precisava de um parceiro, um escritor mais experiente cujo nome garantisse credibilidade à coisa toda. Foi então que entrei em contato com Alexandre Lobão, autor do blog *Vida de Escritor*, o qual até hoje figura entre as minhas fontes de aprendizado.

Alexandre sempre se mostrou receptivo, disposto a ajudar aspirantes a escritor e topou minha proposta sem hesitar; com um texto fantástico, ele inaugurou a série 7 coisas que aprendi. Mais e mais escritores aceitaram compartilhar suas experiências desde então - a sempre crescente lista de contribuições pode ser conferida numa seção especial criada no blog *Escreva Encapuzado*.

Um dos aspectos fascinantes do projeto é identificar-se com o desenvolvimento de vários colegas aprendizes. É notável também a recorrência de certos tópicos, como a necessidade de se escrever regularmente, ser persistente, paciente. Estes e demais pontos fornecem uma visão ampla e diversificada dos caminhos do escritor: únicos, é verdade, mas muito familiares.

- T. K. Pereira,  
*Organizador e Escreva Encapuzado*

# **De escritores para escritores**

## Alexandre Lobão

Alexandre Lobão é um dos escritores da Casa de Autores, instituto criado para estimular a leitura no Brasil. Com uma produção eclética, publicou livros para diferentes faixas etárias, além de ter trabalhos publicados e premiados nas áreas de jogos de computador, quadrinhos e cinema. Seus trabalhos podem ser conferidos em seu site oficial, em seu blog com dicas para escritores, o Vida de Escritor, ou ainda via Twitter.



### Onde encontrá-lo:

#### Site oficial

<http://www.alexandrelobao.com>

#### Vida de Escritor (Blog)

<http://dicasdoalexandrelobao.blogspot.com>

#### Twitter

[@AlexandreLobao](https://twitter.com/AlexandreLobao)

#### Casa de Autores (colaborador)

<http://www.casadeautores.org>

### Breve Bibliografia

- *Uhuru* (LGE Editora, 2009)
- *O Nome da Águia* (Novo Século, 2008)
- *A Verdadeira História de Papai Noel* (Franco Editora, 2008)
- *Amar é Simples e Necessário* (edição do autor, 2005)
- *A Caixa de Pandora e Outras Histórias* (Thesaurus, 2000)

O desafio de tentar escolher as sete coisas mais significativas que aprendi nestes quase vinte anos como escritor é mais do que grande, é instigante - como toda obra precisa ser. Com certeza vou esquecer coisas importantes, mas acho que a essência desta série de artigos é justamente esta: ao convidar diversos autores, cada um trará sua contribuição, e pontos que eu deixar de fora com certeza serão cobertos pelos autores que virão.

Bem, a essência de um bom artigo é sua concisão, então vamos ao que interessa.

### **1. No fundo, o sucesso ainda está associado a contar boas histórias.**

Muito se fala sobre quais estratégias de marketing fazem um livro vender mais, mas no fundo, se você não fizer sua parte bem, nem a mais perfeita campanha de marketing vai conseguir fazer suas vendas decolarem.

### **2. Escrever é arte, mas também é técnica.**

Por favor, acabemos de vez com o mito de que aprender técnicas de escrita “engessa seu trabalho” ou “poda sua criatividade”! A menos, é claro, que você acredite que Michelangelo conseguiria fazer suas belas esculturas e pinturas sem estudar anatomia, ou que Beethoven nunca estudou música. Escrever é a soma de criatividade com ferramentas de escrita; se você não tem uma das duas asas, não vai voar direito nunca!

*“Há dois tipos de escritores: os que fazem sucesso, e os que desistem antes.”*

### **3. Defina sua plataforma.**

Descubra quem é seu público-alvo, defina como você quer se mostrar para eles, trabalhe sobre isso lembrando sempre que o produto que você vende não é um livro, é você!

### **4. Um livro só não adianta.**

Logo no início de carreira, em um bate papo com o escritor André Vianco, ele me aconselhou a escrever um livro por ano; pois só assim você se mantém nas livrarias e constrói uma base de leitores. Demorei alguns anos para levar isso a sério, mas hoje acredito que é um dos conselhos mais sábios que já ouvi.

### **5. Monte uma proposta editorial para seu livro.**

As editoras sabem que, por mais que elas façam, a participação do autor na venda do livro é essencial. Ao enviar um original para uma editora, mande também uma

proposta não só apresentando o livro e seu currículo resumido de escritor, mas também a indicação das ações que você irá realizar para promover o livro. Editoras são negócios, e como livros são apostas, quanto mais você aumentar suas chances de sucesso, maior a chance de a editora querer contratá-lo!

## **6. Encontre seu nicho e fique nele.**

Esse conselho eu ouvi de uma agente literária americana, e tem tudo a ver: não adianta escrever uma biografia, depois um livro de poesias, um romance para adultos e um livro infantil; desta forma você atinge 4 públicos diferentes, e apenas uma vez cada um. Mesmo grandes escritores, quando lançam uma obra de uma linha diferente da que se consagraram, vendem bem menos que sua média.

## **7. Só há dois tipos de escritores: os que fazem sucesso, e os que desistem antes.**

Isso é o mais importante. Persistência é tudo nesta área, e você é quem escolhe que tipo de escritor você quer ser.

## Alliah

Alliah é escritora e artista visual desde que se entende por gente. Antes disso, era uma fumaça de mofo azul que costumava bater papo com Tezcatlipoca e Quetzalcóatl<sup>3</sup> no avesso do infinito. Tem 22 anos terrestres, mas não acredita na existência do tempo. Frequentou três cursos diferentes na universidade e não completou nenhum.



Publica profissionalmente desde 2009. É autora de *Metanfetaedro* (Tarja Editorial, 2012), um livro estranho com ilustrações estranhas. Também publicou esquisitices pelas editoras Tarja, Draco, Estronho e Oito e Meio.

### Onde encontrá-la:

#### Blog

<http://alliahverso.wordpress.com>

#### Página no Facebook

<http://www.facebook.com/alliahverso>

#### Twitter

[@AlliahArt](https://twitter.com/AlliahArt)

---

<sup>3</sup> *Tezcatlipoca e Quetzalcóatl*: entidades divinas presentes na mitologia asteca.

### 1. Não existe bloqueio criativo.

Existe preguiça, impaciência, binge watching<sup>4</sup> de seriados, crises de ansiedade, TPM, falta de vontade, desconforto, cadeira desregulada, café frio e fones de ouvido com defeito.

### 2. A insônia pode ser a minha melhor amiga ou a minha pior inimiga.

Depende da temperatura ambiente.

### 3. Trabalhar com criação artística é viver o que você faz.

É olhar desconcertado para alguém que pergunta o que você seria se não trabalhasse com literatura ou artes visuais. Porque aquilo não é só um ofício. É o que você é. É sua identidade. É sua história.

### 4. Tuitar uma ideia de sacanagem e levar a sério depois é sempre uma opção válida.

### 5. Meus amigos imaginários são muito mais confiáveis que minha memória.

Mas não vivo sem meu Evernote<sup>5</sup>.

### 6. Ler, ler e ler.

Ler até seus olhos saltarem das órbitas dando um duplo twist carpado supersônico metaficcional.

### 7. Os meios de produção mudaram, os meios de distribuição mudaram, os meios de consumo mudaram.

Qualquer profissional que trabalhe com criação artística hoje em dia tá pisando em gelo fino. Estude sempre, procure entender como o mercado funciona e crie suas próprias estratégias. Mas acima de tudo, como disse Neil Gaiman, faça boa arte.

*“Trabalhar com criação artística é viver o que você faz. Não é só um ofício. É sua identidade.”*

---

<sup>4</sup> *binge watching*: prática de assistir a um programa de televisão por mais tempo do que o normal, como ao acompanhar a maratona de um seriado.

<sup>5</sup> *Evernote*: programa de computador para armazenar e sincronizar notas, imagens e outros arquivos de mídia.

## Álvaro Domingues

Álvaro Alípio Lopes Domingues é contista, cronista, resenhista, poeta e blogueiro. Mantém o Blog do Pai Nerd e o blog Sombras e Sonhos. Colaborou também no portal de literatura e cultura Blocos Online, no Projeto Micro e Minicontos da Fábrica dos Sonhos e no podcast PodEspecular.



Álvaro tem contos publicados nas revistas Bits, Nossas Edições e nos fanzines Sommium e Adorável Noite. Foi editor das revistas Microhobby e MSX Micro e redator na revista Nova Eletrônica. Publicou o livro de contos *Sombras e Sonhos* (Balão Editorial, 2010) e participou da coletânea *Time Out* (Estronho, 2011).

### Onde encontrá-lo:

**Blog do Pai Nerd**

<http://blogdopainerd.blogspot.com>

**Twitter**

[@sombrasesonhos](https://twitter.com/sombrasesonhos)

**Sombras e Sonhos (Blog)**

<http://sombrasesonhos.blogspot.com>

**Blocos Online (colaborador)**

<http://www.blocosonline.com.br>

**Projeto Micro e Minicontos (colaborador)**

<http://minimicrocontos.blogspot.com>

**Podcast PodEspecular (colaborador)**

<http://podespecular.com.br>

## 1. Ler de forma diversificada.

Eu acredito que um bom escritor começa por um bom leitor. Se você gosta de um gênero, por exemplo, ficção científica, leia este gênero, mas não fique só nele. Leia os gêneros afins, leia mainstream<sup>6</sup>, leia outros gêneros, leia poesia, jornal, revistas. Seu universo de leituras tem que ser maior do que aquilo que você pretende escrever. E leia seus colegas de gênero. Se você quer ser lido, deve ler quem está produzindo o mesmo que você.

## 2. Pesquisar o tema sobre o qual está escrevendo.

Mesmo que você esteja escrevendo fantasia, uma pesquisa deve ser feita. Isso é particularmente verdadeiro na Ficção Científica, onde a verossimilhança, mesmo num futuro distante, ou num passado remoto, é extremamente importante. Mas não só nela. Em *A Guerra dos Tronos* (LeYa Brasil, 2010) há muitas batalhas, e algumas delas foram inspiradas em batalhas reais, que ocorreram em outro contexto.

Em um texto de fantasia pode haver pesquisa em mitos e lendas de vários povos. Se não for usada diretamente, serve de fonte de inspiração. Se for escrever retrofuturismo<sup>7</sup>, a época retratada tem que ser verossímil, ainda que se use muita liberdade em alterá-la.

## 3. Aprenda a sua arte.

Músicos estudam música. Bailarinos estudam dança. Pintores, técnicas de pintura. Por que quem escreve acha que não tem que aprender nada além das aulas do português do segundo grau? Hoje há muitas ofertas de oficinas de escrita disponíveis, livros escritos sobre a arte de escrever e até cursos superiores voltados diretamente para arte de escrever (não estou falando sobre os tradicionais cursos de Letras ou de Jornalismo, mas sim cursos para formar escritores).

É certo que muito disso se prende a técnicas que às vezes podem funcionar como uma camisa de força, mas é como fazer versos sem seguir regras, não por criatividade, mas por não as conhecer. Gosto de citar uma frase atribuída a Adoniram

*“Por que quem escreve acha que não tem que aprender nada além das aulas do português do segundo grau?”*

<sup>6</sup> *Mainstream*: termo em inglês que designa, na crítica literária, a ficção realista tradicional ou representativa (mimética), oposta aos demais gêneros de ficção, como a fantástica e a científica, por exemplo.

<sup>7</sup> *Retrofuturismo*: tendência artística caracterizada pelo misto de passado e futuro, onde tecnologias futurísticas se fundem com estilos retro. Exemplos do cinema incluem *Rocketeer*, *Capitão Sky e o Mundo de Amanhã* e *As Loucas Aventuras de James West*.

Barbosa (sambista famoso por usar o falar popular em suas letras): “Para falar o português errado, é preciso conhecer muito bem o português”.

#### 4. Não tenha medo da crítica.

Você publicou seu conto em uma coletânea e uma boa quantidade de críticas foi publicada na internet e algumas colocaram seu texto como ruim. Já vi muita gente tomar isso como pessoal e rebater a crítica violentamente, tentando desqualificar o crítico.

É sinal de maturidade ouvir críticas e filtrar o que for relevante. Se a crítica for embasada, veja em que pontos o crítico tem razão e utilize isso para melhorar o seu texto. Se ela for apenas “não gostei”, deixe pra lá. Você simplesmente não consegue agradar todo mundo. Se o crítico quis provocá-lo, não responda e não entre em polêmica. Se achar necessário, entre em contato com o crítico e faça uma defesa, mas sem levar para o pessoal.

E se você for crítico, aceite a crítica da crítica. Eu também faço crítica e já mudei de ideia após conversar com outras pessoas (às vezes com o próprio autor), reposicionando-me por estar equivocado.

#### 5. Procure um ou mais leitores beta.

Um leitor beta é alguém pra quem você mostra seu conto e que vai fazer o papel de um crítico, apontando falhas ou pontos positivos. Escolha bem este leitor. Tem que ser alguém que não tenha medo de apontar suas falhas ou ser demasiado generalista dizendo “está excelente” ou “é uma merda” sem mostrar por quê. Costumo dizer que não vale o cônjuge que vai achar tudo uma maravilha, ou a sogra, que vai achar tudo ruim.

#### 6. Não faça concessões.

Se você acredita naquilo que está escrevendo, escreva. Não tema desagradar conservadores e defensores da “moral e bons costumes” e nem defensores radicais de uma determinada ideologia (por exemplo, os ecochatos).

Há alguns riscos nesta postura: você ser criticado pelo que pensa, não pelo que escreveu (o livro de Fulano é ruim por ser politicamente incorreto, por exemplo); e às vezes ser cobrado como se fosse sua a postura de um determinado personagem. Robert A. Heinlein escreveu *Um Estranho numa Terra Estranha* (considerado ideologicamente de esquerda) e *Tropas Estelares* (considerado ideologicamente de direita) quase juntos. Ele foi criticado por ser ambíguo. Sua resposta: “só escrevi

*“Se você acredita naquilo que está escrevendo, escreva. Não faça concessões.”*

sobre duas sociedades futuras possíveis”.

Se fizer concessões, seu texto ficará pasteurizado, “cheio de dedos” e, quase sempre, literariamente fraco.

## **7. Não tema a rejeição.**

Você está com seu original na mão e vai mandar para algumas editoras. Manda-o e fica de olho na caixa do correio ou no seu e-mail. E a resposta não vem e se vem é um padrão (“estamos analisando” ou “seu livro não se enquadra em nossos padrões”). Continue tentando. Se a resposta não vier, coloque partes do seu livro na internet, participe de concursos, participe de eventos, faça amizades no meio, torne-se visível, ajude outros a se tornarem visíveis. Isso não é garantia de nada, mas é um começo. No mínimo você vai conhecer bastante gente interessante.

## Ana Lúcia Merege

Ana Lúcia Merege é carioca e trabalha na Biblioteca Nacional. É autora de artigos, alguns publicados em revistas como a *Ciência Hoje das Crianças*, do ensaio *Os Contos de Fadas* e de romances juvenis. Também tem contos em várias coletâneas, incluindo algumas que organizou ou ajudou a organizar, como *Excalibur* e *Meu Amor é um Sobrevivente*.

Além de escrever, a autora tem paixão por viagens, gosta de pesquisar sobre mitologia e de contar histórias.



### Onde encontrá-la:

#### A Estante Mágica de Ana (Blog)

<http://estantemagica.blogspot.com.br/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/analucia.merege>

#### Twitter

[@anamerege](https://twitter.com/anamerege)

### Breve Bibliografia

- *A Ilha dos Ossos* (Draco, 2014)
- *Excalibur* (Draco, 2013)
- *Meu Amor é um Sobrevivente* (Draco, 2013)
- *O Castelo das Águias* (Draco, 2012)
- *Pão e Arte* (Escrita Fina, 2012)
- *Os Contos de Fadas* (Claridade, 2010)
- *O Caçador* (Franco, 2009)

Depois de muitos anos, tomei coragem de olhar para o espelho e vi uma mulher grisalha. Era simpática, tinha olhos expressivos e um sorriso aberto; dava para ver que tinha viajado muito, passado por batalhas e vencido algumas.

Eis o que aprendi com as histórias que ela viveu e contou.

### 1. É preciso ler muito, em todos os gêneros.

Todo escritor precisa adquirir uma bagagem literária diversificada, que se torna mais rica e fluida, quanto na capacidade de criar uma boa trama.

### 2. É preciso sentir.

Essa bagagem literária e cultural também é afetiva. Por mais que se usem técnicas, escrever é também um ato emocional, em meio ao qual vêm à tona memórias, sensações e reflexões muito íntimas. É isso que imprime nossa marca no texto e nos permite criar um vínculo com o leitor.

*“Por mais que se usem técnicas, escrever é também um ato emocional”.*

### 3. Escreva o que você gosta de ler.

Se os vampiros ou as distopias estão “na moda”, mas não gostamos de histórias de vampiros nem de distopias, não vale a pena nos forçar a escrever sobre isso. Por outro lado, é bom sair da zona de conforto e tentar outro tema, gênero ou estilo que nos agrada, nos intriga, nos fascina, mas com o qual não estamos acostumados a trabalhar.

### 4. Seja consistente e verossímil.

Sua história pode se passar em outro universo, outra galáxia, ter raças e costumes diferentes, não importa: os personagens têm de ser construídos com coerência e a história precisa fazer sentido. Pesquise muito, seja sobre organizações sociais, vida cotidiana, fatos históricos ou científicos - o que for necessário para construir algo consistente.

### 5. Escrever é dar a cara a tapa.

Nada melhor do que enxergar as qualidades de nosso trabalho, mas com toda certeza ele tem e sempre terá algo que pode ser melhorado. Alguns desses problemas serão apontados por um leitor beta, um editor ou até um crítico, e nem sempre isso será feito de forma gentil e simpática. É preciso se preparar para qualquer tipo de reação àquilo que se escreve, seja um afago ou um dedo no olho.

## **6. Nem editores, nem críticos, nem leitores são autoridades absolutas.**

Sem dúvida, há críticas pertinentes, mas muitas - muitas mesmo! - têm a ver pura e simplesmente com as expectativas, os parâmetros e o gosto pessoal de quem leu. Citando Neil Gaiman: “Às vezes mostramos histórias para as pessoas erradas, e ninguém gosta de tudo”. Não percam essa ideia de vista.

## **7. Honre os mestres, ajude os companheiros, oriente os aprendizes.**

Isso serve para as alcateias e para as corporações de ofício, inclusive a nossa.

## Ananda Santos

Aquela peça Z do Tetris que você não consegue encaixar direito em lugar nenhum. Conectora de dimensões (mais popularmente "criadora de histórias"); habitante deste planeta, subdivisão São Paulo, desde 1993.



Gostaria de publicar livros, contar histórias através de vários tipos de mídia, ser linguista e conhecer o máximo de línguas possível; compreender a mente humana, fazer as pessoas rirem e aprender a comprar pão sem desviar o olhar da cara do padeiro. No final, o único propósito acaba sendo a diversão mesmo.

Diz a lenda que Ananda Santos é incapaz de manter um projeto - seja um blog, seja a rotina de terapia para o tratamento de alguma doença mortal e rara causada por microrganismos dos Montes Urais - por mais de 6 meses.

Procurando por escritores linguistas que não sabem comprar pão, você provavelmente achará isso...

### Onde encontrá-la:

**I want to be a machine (Blog)**

<http://iwanttobeamachine.wordpress.com/>

**I, Assassin (Tumblr)**

<http://welcometothepleasureprinciple.tumblr.com/>

## 1. Saber limpar sua mente e emoções é a maior virtude de um cérebro confuso.

Uma das principais razões para não escrever é “não estar com a cabeça pra isso hoje”. Há coisas capazes de limpar a mente de qualquer emoção ou pensamento fixado nela, colocando-a num estado de vazio no qual se consegue inserir qualquer desejo ou emoção - como o estado mental necessário para trabalhar seu texto.

Para a limpeza, comigo funciona ouvir meia hora de um disco do Mark Hollis/Talk Talk (na fase Post-Rock) ou synthpops<sup>8</sup> instrumentais (Kraftwerk, Gary Numan). Eu tenho grande sensibilidade musical e aprendi que canções de alta complexidade instrumental são capazes de tirar a mente do eixo, tornando-a maleável. Procure sua própria forma de lavar e destravar a sua.

## 2. Escreva com o que estiver na geladeira.

Você tinha planejado continuar seu conto de suspense, mas a tarde divertida e cheia de piadas com os amigos não lhe sai da cabeça e sua mente não entra na atmosfera de suspense. Não acho necessário trabalhar um texto se você estiver realmente zerado de ideias e emoções em relação a ele, mas isso não significa que você pode largar a escrita por hoje e ir jogar videogame.

Escreva sobre qualquer outra coisa então, que esteja mais ligada ao humor ou à alegria. Saiba o que tem no cardápio da sua mente para o dia e cozinhe o prato com os ingredientes que tiver, sem culpa. Trabalhe com o que tiver na geladeira do seu cérebro, sem deixar para depois das próximas compras do mês, quando “tiver mais ideias”. Sua escrita fluirá em quantidade absurda; será divertido escrever.

*“Escritor é aquele capaz de transfigurar qualquer evento dentro do tempo-espaço em palavra. Não tenha medo de experimentar.”*

## 3. Não se obrigue a ter um tema específico em tudo o que faz.

Ao criar um blog, não enfie na cabeça que nele você só escreverá contos, poesias e crônicas, ou que só escreverá coisas relacionadas à Ficção Científica ou Steampunk<sup>9</sup>, a menos que você seja realmente obcecado pelos gêneros/temas escolhidos e tenha a certeza de que seu cérebro só produz coisas sobre aquilo.

---

<sup>8</sup> *Synthpop*: estilo também conhecido por tecnopop que reúne música eletrônica e rock; é caracterizado pela predominância de teclados e sintetizadores.

<sup>9</sup> *Steampunk*: subgênero da ficção científica que incorpora aspectos do retrofuturismo; é caracterizado por apresentar maquinários abastecidos com vapor e pela ambientação em uma Era Vitoriana alternativa.

Sua mente não tem um tema fixo, pois reflete todas as suas mudanças de ideia e de humor. Você não tem um tema fixo e se obrigar a só escrever um tipo de coisa intimidará sua criatividade, que passará a descartar automaticamente ideias fora dessa área. Escritor é aquele capaz de transfigurar qualquer evento dentro do tempo-espaço em palavra. Não tenha medo de experimentar. Se hoje você se sente capaz de escrever sobre gatos, por que se limitar a escrever sobre cachorros?

#### 4. Respeite o Princípio do Prazer.

Jamais escreva nada que não queira ou da forma que não queira. Conforme mencionei acima, a vontade da sua mente (quando controlada por você) dita seu trabalho. Se tentar fazer algo com má vontade ou porque acha que deve, cuspirá algo forçado.

Tentei escrever dramaturgia durante meses, mas nunca entendi qual era a fórmula que o teatro pedia para os textos. Criei coisas medíocres, perdida no gênero. Frustradíssima, eu joguei tudo para o alto e fiz um texto de um jeito qualquer, que inventei na hora segundo minha vontade. Achei o resultado uma bagunça, porém me agradou.

Quando meu texto foi lido, todos os presentes ficaram surpresos com a originalidade do mesmo; era dramaturgicamente consistente e diferente de tudo o que já haviam visto. Considerado um de meus melhores textos até hoje. Eu havia descoberto a fórmula para fazer qualquer coisa bem feita: fazer do seu jeito. Esqueça obrigações vindas de fora de você. Seu único compromisso é com você mesmo e seus desejos.

*“Escreva todos os dias. Escreva qualquer coisa. Se não puder mesmo escrever, leia.”*

#### 5. Escrever profissionalmente é um trabalho. Dizem.

Escrita não é algo que cai do céu, que só deve ser feito para descrever algo magnífico e inspirador. Já mencionei que escritor é aquele que transfigura qualquer coisa no tempo-espaço em palavra; qualquer coisa. Escritor é um bicho privilegiado: o material de trabalho está à nossa volta; oxigênio, prédios, moscas. O local do trabalho é qualquer local onde estejamos. Quer mais o quê?

Inspiração é algo que se cria, cada um tem sua fórmula mágica para causá-la. Dei inúmeros exemplos acima de como atraí-la, fazendo o que sua mente deseja, limpando-a frequentemente, etc. Escreva todos os dias. Escreva qualquer coisa. Se não puder mesmo escrever, leia; sejam seus textos antigos ou outros livros. Porém tenha em mente que todos os dias há trabalho a ser feito.

Tenha compromisso com seu patrão, e ele é você. Se não for capaz de ter compromisso com a escrita, significa que você não está interessado no emprego que seu patrão oferece. Aí o que você faz? Pede demissão, simples, sem culpa. De verdade: não quer escrever? Há outras maneiras de contar histórias, outras maneiras de ser feliz sem perder o rumo de criador de histórias.

Se não te diverte, procure o que te diverte. Há empregos e empregos, e o seu deve ser o que você gosta. Mude de mídia (se possível for), mude de chefe, mude de horários, jogue tudo para o alto e pare por um tempo; mas sinta-se feliz, e não frustrado.

## 6. Se ficar bloqueado, anote todas as razões possíveis do bloqueio e estude-as.

Com a análise detalhada do problema, você pegará a raiz dele e poderá se concentrar em resolvê-la, ao invés de esperar a inspiração para sua resolução vir do nada. Livre-me de bloqueios pesadíssimos em um ou dois dias com isso. Se for difícil descobrir, anote tudo o que souber sobre cada aspecto da história (motivos e ações de cada personagem, storyboard, espaço, tempo, etc.). Quando a informação contida em cada tópico não fizer sentido por si só, independente dos outros, há um erro ali.

*“Textos não são intocáveis; pedem mudanças radicais pelo próprio bem deles. Jamais os trate como filhos.”*

## 7. Não se pode amar um personagem ou uma obra.

Fique fascinado por eles, tenha curiosidade de descobri-los, mas não se apaixone; pois quem ama protege e um escritor não deve proteger suas criações. Você fará de tudo para que aquele personagem ganhe destaque e acabará tendo desejos tolos, como inserir uma cena dele brincando com um gatinho, porque “vai tocar o leitor ver o carinho dele pelos animais”.

Personagens não são filhos, são meros companheiros de viagem; você caminha com eles, os observa, faz anotações. Depois solta no mundo pra sofrer. Textos não são intocáveis; pedem mudanças radicais pelo próprio bem deles. Jamais os trate como filhos. Tenha apego profissional ao seu trabalho e logo aprenderá a forma correta de amá-los - sem grude, ciúme e aquela pieguice toda de primeiro mês de namoro.

## Angélica Rodrigues Santos

Professora, psicóloga (CRP-DF 01/3978), especialista em Psicologia Clínica, Organizacional e do Trabalho. Analista Transacional e Bioenergética, com treinamento em EMDR e Hipnose. Possui formação em Sexualidade Humana e Constelações Familiares. Palestrante, psicoterapeuta individual e de grupos; atua especialmente na área de Finanças Comportamentais e Processos de Emagrecimento.



Autora do livro *Família, afeto e finanças - como colocar cada vez mais dinheiro e amor em seu lar* (Editora Gente, 2012), em parceria com Rogério Olegário do Carmo. Membro efetivo do Instituto Cultural Casa de Autores, entidade não governamental que promove o incentivo à leitura.

### Onde encontrá-la:

#### Facebook

<https://www.facebook.com/angelica.rodriguessantos.1/about>

#### LinkedIn

<http://br.linkedin.com/pub/angelica-rodrigues-santos/24/728/6b2>

#### Site do livro *Família, Afeto e Finanças*

<http://www.familiaafetoefinancas.com.br/>

## 1. Ter paciência.

Quando seu texto está pronto, você fica doido para publicá-lo logo. Contudo, o processo de publicação é moroso. É preciso saber esperar!

## 2. Praticar o desapego.

Seu livro tem uma ligação emocional profunda com você, afinal foi você quem o criou! Porém, para o editor, ele é uma obra a mais a ser negociada. É importante lembrar-se disso, para não se sentir frustrado.

## 3. Manter a organização.

Fica muito mais difícil escrever e criar no meio de uma bagunça. Reserve um local tranquilo e organizado para poder trabalhar.

## 4. Ser cuidadoso com a postura.

Procure movimentar-se em alguns intervalos. Sim! Pare no meio do texto, se for preciso, e vá se alongar. Senão, ao terminar sua obra, você pode ter conseguido um problema na coluna.

## 5. Beber muita água, comer coisas leves e nutritivas.

Além de ganhar uma boa dose de energia para poder trabalhar legal, você evita o sono gerado por comidas pesadas. Seu trabalho renderá mais e sua saúde ficará supimpa.

## 6. Fazer atividade física regular.

Depois de trabalhar muito tempo sentado, se você não fizer uma boa prática esportiva, poderá ganhar alguns quilos de brinde. Exercite-se também para ativar sua circulação sanguínea e oxigenar seu cérebro. Com certeza, as endorfinas produzidas farão boas ideias pulularem na sua cabeça.

## 7. Descansar a vista.

Escrever é cansativo para os olhos e para o cérebro. Encontre algo relaxante para descansar a vista. Não vale ver TV ou ler. Esse tempo não será perdido e sim revertido num trabalho mais fácil, rápido e prazeroso.

*“Seu livro tem uma ligação emocional profunda com você (...); para o editor, ele é uma obra a mais a ser negociada.”*

## Beatriz Vieira

Beatriz Vieira escreve a cerca de quatorze anos. Descobriu que poderia levar essa atividade adiante quando, em 2000, venceu o concurso de poemas da Academia Criciunense de Letras. Após, recebeu apoio de outros escritores e continuou com algumas premiações no estado de Santa Catarina.



Em 2005, lançou seu primeiro livro de poemas: *Ao Som do Teu Nome* (edição do autor, 2005). Depois publicou em coletâneas do Clube de Letras (Barra Bonita/SP), Informativo Cultural (Porto Alegre/RS) e em colunas de culturas em jornais locais. Em 2009 e 2010 foi colunista de literatura com Olhar Alternativo/RJ (revista digital).

Durante três anos participou da Oficina de Escritores do SESC/SC, que publicaram os Cadernos de Autoria. Tem seu blog, Cartas ao Averso, desde 2007, no qual gosta muito de postar a respeito de cultura em geral e convida todos a visitar!

Em 2013, Beatriz voltou a ser destaque em premiações e envolvimento em projetos ligados à literatura. Com sua visita à Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), desenvolveu um projeto com o Ministério da Cultura (MinC) para repassar conhecimentos adquiridos e trouxe para sua cidade a palestra “Novos rumos da literatura” ministrada na última Feira do Livro de Criciúma. Atualmente, Beatriz está terminando os últimos detalhes para o lançamento de seu novo livro de poemas.

### Onde encontrá-la:

#### Cartas ao Averso (Blog)

<http://cartasaoaverso.blogspot.com.br/>

#### Cartas ao Averso, de Beatriz Vieira (Página no Facebook)

<https://www.facebook.com/pages/Cartas-ao-Averso-de-Beatriz-Vieira/164802900335773>

#### Twitter

[@beatrizlv16](https://twitter.com/beatrizlv16)

## 1. Não levo a escrita como uma atividade profissional.

Não penso em tirar meu sustento dessa área, pois acredito que isso iria demorar muito tempo para acontecer e talvez compromettesse a paixão em escrever por prazer. Mas respeito e admiro quem faz isso. Em um país como o nosso, isso é louvável.

## 2. Sempre evoluir.

Não é porque com 16 anos me disseram que escrevia bem que iria me contentar com isso. Cheguei a estudar Letras durante alguns semestres, participo de oficinas literárias e eventos sempre que posso. Acho importante abrir a visão para aprender.

## 3. Para aprender é preciso humildade.

Humildade para perceber que nem sempre nossos escritos são tão bons assim, o que é quase complementar ao tópico anterior! E admitir que outros podem escrever melhor que nós. Vejo muito entre nós, escritores iniciantes, uma arrogância de se acharem mais do que são.

## 4. Ler de tudo, sem preconceitos.

Aprendi muito lendo gêneros diferentes, autores diversificados. Ler clássicos é uma aula! Ler contemporâneos é uma reciclagem. E ler, ler e ler é a sina do escritor!

## 5. Adormecer alguns escritos.

Muitas coisas que escrevo, deixo descansando nas gavetas para que as ideias possam amadurecer. Aprendi isso nas oficinas de escritores e dá certo. Depois de algum tempo, ir lá e ler aquilo que havia esquecido traz uma elucidação dos escritos.

## 6. Escrever um livro é um projeto.

É necessário organização e disciplina para cumpri-lo. É interessante fazer um cronograma no papel para que as ideias não se percam.

## 7. Ter contatos com pessoas da área da cultura.

Importante ter contato com outros escritores para aprender e trocar experiências. Conversar, visitar blogs, eventos da área só somam nessa atividade tão prazerosa.

*“Escrever um livro é um projeto. É necessário organização e disciplina para cumpri-lo.”*

## Bráulio Tavares

Bráulio Tavares tem 63 anos, 20 livros publicados, e todo dia começa do zero.



### Onde encontrá-lo:

#### Mundo Fantasma (Blog)

<http://mundofantasma.blogspot.com.br/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/braulio.tavares.1/>

### Breve Bibliografia

- *Histórias para lembrar dormindo* (Casa da Palavra, 2013)
- *Páginas do futuro: contos brasileiros de ficção científica* (Casa da Palavra, 2011)
- *Páginas de Sombra: contos fantásticos brasileiros* (Casa da Palavra, 2003)
- *O Anjo Exterminador* (Rocco, 2002)
- *O Homem Artificial* (Sette Letras, 1999)
- *A Máquina Voadora* (Rocco/Caminho, 1994/1997)
- *Como Enlouquecer um Homem: as Mulheres Contra-Atacam* (Editora 34/Círculo do Livro, 1994/1997)
- *Mundo Fantasma* (Rocco/Caminho, 1996/1997)
- *Fantastic, Fantasy and Science Fiction Literature Catalog* (Fundação Biblioteca Nacional, 1992)
- *A Espinha Dorsal da Memória* (Caminho/Rocco, 1989/1996)
- *O que é Ficção Científica* (Brasiliense, 1986)
- *Sai do Meio, que lá Vem o Filósofo* (edição do autor, 1982)
- *Cabeça Elétrica, Coração Acústico* (Casa das Crianças de Olinda, 1981)
- *Balada do Andarilho Ramón e Outros Textos* (Pirata, 1980)
- *As Baladas de Trupizupe* (edição do autor, 1980)
- *Cantoria: Regras e Estilos* (Casa das Crianças de Olinda, 1979)

## 1. Pare e analise.

Quando ler, num livro qualquer, alguma coisa que achar muito boa, pare de ler, releia, e pergunte a si mesmo: “Por que é que isso é bom?” Quando ler algo e achar muito ruim, pare de ler, releia, e pergunte: “Por que é que isso é ruim?” Anote suas respostas e não esqueça.

## 2. Há coisas essenciais e coisas negociáveis.

Imprima o que escreveu e vá relendo. Sublinhe as palavras, as expressões e os trechos que você considera essenciais, os que em hipótese alguma podem ser mudados sem prejudicar a história. Depois, faça uma revisada no restante - cortando, reduzindo ou modificando.

## 3. Lápis e papel no bolso.

Algumas das melhores ideias vêm quando você não pode anotá-las. Você pensa: “Não faz mal, chegando em casa eu vou lembrar tudo”. Não vai. Lápis e papel, sempre (ou tablet, ou celular, ou qualquer recurso que permita escrever textos curtos).

No ônibus, no metrô, no engarrafamento, na fila do banco, na sala de espera do dentista, na espera do bar ou do restaurante, na porta do colégio esperando as crianças. Lápis e papel, sempre.

## 4. Visualize os personagens.

Projetando seu personagem numa pessoa conhecida ajuda a imaginar ações e sentimentos plausíveis para ele.

Use seu tio, sua prima, seu vizinho, um ator ou atriz de cinema... Descreva deles apenas o necessário; mas pense nessas pessoas quando pensar nas cenas. Ninguém vai saber que o capitão da espaçonave foi inspirado num professor seu, ou que a mulher fatal é a síndica do seu prédio.

## 5. Faça escaleta<sup>10</sup>.

Um dos maiores bloqueadores da escrita é não saber o que vem em seguida. Faça um resumo, item por item, do que vai ocorrer em cada capítulo. Tenha a sequência dos acontecimentos numa lista. Às vezes, se um item estiver dando muito trabalho, é

*“Se quer ser escritor de verdade (...) ou você bota sua vida num prato da balança, ou é melhor ir ler os livros de quem o fez.”*

<sup>10</sup> *Escaleta*: estrutura de roteiro onde constam cenas ordenadas e o que acontece em cada uma delas. Caracteriza-se por listar apenas informações básicas que orientem a posterior escrita definitiva.

possível pular para o próximo, e depois voltar e completar o que faltou.

## **6. Descubra que escritor você é.**

As fórmulas alheias, as técnicas alheias, os conselhos alheios, tudo isso pode ou não lhe servir. A escrita de cada um é uma consequência do modo como a mente de cada um trabalha. O escritor tem que se analisar ao longo da vida e ver em que condições (pessoais, de horário, de ambiente, de método) produz mais e melhor. Hemingway escrevia em pé, Stevenson escrevia deitado. O que serve pra um não serve necessariamente para o outro.

## **7. Aposte sua vida.**

Se quer ser escritor de verdade, não fique fazendo pastiches, ou imitando seus autores preferidos, ou piscando o olho para uma turminha de amigos através de graçolas ou citações. Ou você bota sua vida num prato da balança, ou é melhor ir ler os livros de quem o fez.

## Brontops Baruq

Brontops Baruq é o pseudônimo de alguém nascido em São Paulo no ano de 1973. Ganhador do Concurso Hydra com o conto (História com desenho e diálogo). Publicou nas coletâneas *Brinquedos Mortais* (Draco, 2012), *Cartas do Fim do Mundo* (Terracota, 2009) e *Alterego* (Terracota, 2009). Participou de vários números do Projeto Portal, capitaneado por Nelson de Oliveira. Seu primeiro livro solo é a coletânea de contos, *O Grito do Sol sobre a Cabeça* (Terracota, 2012).



### Onde encontrá-lo:

#### Toca do Brontops (Blog)

<http://brontops.blogspot.com.br/>

#### Facebook

[https://www.facebook.com/brontopsbaruq.brontops?group\\_id=0](https://www.facebook.com/brontopsbaruq.brontops?group_id=0)

#### Processo Criativo

<http://universoinsonia.com.br/a-criacao-episodio-11-brontops-baruq/>

## 1. Escrever não ensina a escrever melhor.

Assim como o ato de respirar não ensina a respirar melhor e caminhar não cria um melhor caminhante, escrever, escrever apenas não é garantia de nada. É preciso reflexão ou tesão, uma mistura das duas coisas, além de um objetivo, saber onde se quer chegar.

## 2. Desnecessário escrever para aprender alguma coisa.

Ler e observar são melhores alternativas. Aliás, pode-se aprender com tudo em sua vida. Não só na sala de aula, mas no trabalho, nos esportes, com os amigos, parentes, na condução. Efetivamente você aprende ou apreende, sem notar. Novamente, é preciso reflexão, algo para amarrar o que está acontecendo.

E se você decidir escrever sobre o que está acontecendo, isto acaba sendo mais importante: não seja uma máquina de frases feitas e lugares comuns. Os flocos de neves são únicos, as digitais são únicas, mas são, essencialmente, a mesma coisa. Traga algo novo.

## 3. O que aprendi de mais importante com escrever foi o Teorema da Incompletude, do matemático Kurt Gödel.

Culpa de uma série de coincidências: um dia, com mais tempo ou mais saco, explico como. Mas o caso aqui é o seguinte: não se limite à literatura. É natural que o seu texto exale o odor de sua vida. Quem lê muito transpira livros. Não se limite à literatura. Hoje muitos afirmam (ou sentem, simplesmente) que a literatura é irrelevante. Talvez seja mesmo, sob certo ponto de vista.

Culpa de quem faz dela instrumento para diversão. Culpa de quem faz dela plataforma para sabedoria. Se querem tornar a literatura válida ela precisa ser sábia, ser divertida, mas façam-na viver, façam para a vida.

## 4. Pesquise muito.

No papel E na vida. E nem sempre a favor do que você pensa, gosta ou acredita.

## 5. Gostaria de dizer mais coisas, mas eu mal comecei a escrever “profissionalmente”.

Não gosto de cristalizar métodos ou declarar verdades, ainda mais na possibilidade sempre real de nunca mais escrever a próxima linha. Acho que o texto do

*“Escrever não ensina a escrever melhor. (...) É preciso reflexão ou tesão, uma mistura das duas coisas, além de um objetivo.”*

Kastensmidt<sup>11</sup> consegue chegar mais direto ao ponto e dizer coisas mais interessantes. Ou o famoso discurso de Neil Gaiman<sup>12</sup>.

## 6. Tenho dúvidas que se possa ensinar algo... [Desconfie de você].

## 7. ... Se a pessoa não quiser mesmo ouvir [Desconfie do leitor].

Isto pode soar meio cafona, mas foda-se. Meu pai vivia declamando algo que se presta bem ao que estamos dizendo:

“Caminante, no hay camino, se hace camino al andar”.<sup>13</sup>

Antônio Machado

---

<sup>11</sup> A contribuição de Christopher Kastensmidt pode ser conferida neste volume.

<sup>12</sup> O discurso proferido por Neil Gaiman na University of the Arts em 2012 foi disponibilizado no YouTube: <http://www.youtube.com/watch?v=QtDqhoGYPM0>

<sup>13</sup> Do espanhol: “Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar”.

## Bruno Cobbi

Bruno Cobbi alega que é um Aprendiz de Escritor. Entretanto, alguns dizem que ele se tornou um Escritor de Segunda há muitos anos e outros que já tem até contos apócrifos, publicados furtivamente num projeto secreto.

O que se sabe é que ele já atou como curador multimídia do SESC pelo projeto Escritores de Quinta e deu aulas na extensão universitária da Universidade Cruzeiro do Sul. Também descobrimos que ele publica textos periodicamente no blog Nós Geeks e que está preparando um romance enquanto exercita suas narrativas liderando um grupo de contadores de histórias profissionais chamado Roleplayers.



### Onde encontrá-lo:

**Aprendiz de Escritor (Blog)**

<http://aprendizdeescritor.com.br/>

**Facebook**

<https://www.facebook.com/brunocobbi/>

**Twitter**

[@BrunoCobbi](https://twitter.com/BrunoCobbi)

**Escritores de Segunda (colaborador)**

<http://escritoresdesegunda.blogspot.com.br/>

**Projeto Portal (colaborador)**

<http://projeto-portal.blogspot.com.br/>

## 1. Escritores escrevem.

Simples assim. Não existe “minha vida daria um livro” ou “estou com um livro na cabeça”. Sente-se e escreva.

## 2. Se você não tem tempo para ler, também não tem tempo para escrever.

E a quantidade de porcaria que você vai produzir é inversamente proporcional à diferença entre o que você lê e o que você escreve. Traduzindo, a receita da caca literária é “leia pouco, escreva muito”.

## 3. Escrever um livro é como dirigir a noite: só se enxerga até onde os faróis alcançam.

Mas dá pra fazer a viagem numa boa. Depois da ousadia para sair da garagem, tudo o que você vai precisar é ficar atento para não se perder no caminho.

## 4. Começar é difícil.

Continuar é ainda pior. Terminar é para poucos. Publicar então...

## 5. Persistência é mais importante que talento.

Coloque em prática a teoria de K. Anders Ericsson<sup>14</sup>. A diferença entre aprendiz e mestre são dez mil horas de treino. São três anos e meio de estudo intensivo, oito horas por dia, sete dias por semana.

*“Se você não tem tempo para ler, também não tem tempo para escrever. (...) A receita da caca literária é ‘leia pouco, escreva muito’.”*

## 6. Sorte é mais importante que persistência.

Já dizia Nelson Rodrigues, sem sorte não se come nem um Chicabon<sup>15</sup>: “Você pode engasgar-se com o palito ou ser atropelado pela carrocinha”.

## 7. Saiba o que você tem a dizer.

No fundo, o segredo é esse: o que só você poderia deixar registrado? Se descobrir como só você seria capaz de fazer, pronto! Sucesso garantido!

<sup>14</sup> K. Anders Ericsson: sueco, professor de psicologia da Universidade da Flórida e um dos pesquisadores teóricos e experimentais mais reconhecidos do mundo na área da especialidade e perícia humana.

<sup>15</sup> Chicabon: se nunca ouviu falar, você não teve infância (ou não gosta de picolés).

## Carmem Maria Bastos

Carmem Maria Bastos é mestranda em Ciência da Literatura da faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Recentemente publicou o livro *No limite do verso* (Multifoco, 2012) e participou do concurso novos poetas em 2012. No ano de 2013, através da Festa Literária da Zona Oeste do Rio (FLIZO), participou da Bienal do Livro Rio de Janeiro, da Festa Literária das Periferias (FLUPP), além de eventos acadêmicos.



### Onde encontrá-lo:

**Continuar sempre (Blog)**

<http://carmemmariabastos.blogspot.com.br/>

**Página no Facebook**

<https://www.facebook.com/CarmemMariaBastos>

Tenho aprendido muito com a literatura; ela nos dá vida. Escrevo desde sempre, mas só recentemente aceitei a ideia de publicar meus textos. Então eis as 7 coisas que tenho aprendido nesse caminho.

### **1. Amar a escrita, amar a literatura. É o primeiro passo.**

### **2. É preciso foco.**

Não dá para escrever aleatoriamente; em primeiro lugar, temos que saber realmente o que estamos querendo com aquilo. Saber qual público desejamos atingir, qual a faixa etária. Qual nossa inclinação: poesia, contos, romance, ensaios etc. Acho que todo escritor de certa forma se pergunta sobre isso. Saber por qual caminho seguir é um dos passos primordiais.

### **3. Além do foco, e igualmente importante, é preciso estudar.**

Aprimorar o dom, praticar, ler bastante. Buscar bases sólidas em livros que possam nos acrescentar algo, saber trabalhar, ou melhor, desenvolver bem o texto, construir realidades que sejam possíveis ao leitor. Estudar sempre e nos atualizar.

### **4. Ter muita paciência.**

O mundo literário é lento. O reconhecimento não vem da noite para o dia. Acho que paciência e perseverança são ações chaves nesse nosso mundo moderno.

*“Reconhecimento não vem da noite para o dia. (...) paciência e perseverança são ações chaves.”*

### **5. Acreditar em seu trabalho.**

E continuar escrevendo mesmo que as portas pareçam estar fechadas.

### **6. Disciplina.**

Criar o hábito da escrita, afinal nada é cem por cento inspiração. Escreva diariamente mesmo que sejam poucas linhas, mas escreva. Tire um tempo para isso; para mim, a noite traz o cenário ideal.

### **7. Alegria.**

A literatura serve para criar e transformar vidas. E se este é nosso caminho, vamos nos alegrar.

## Christopher Kastensmidt

Christopher Kastensmidt é professor e escritor, especialista em narrativas digitais, jogos digitais e literatura fantástica. Suas obras de ficção e poesia já foram publicadas em onze países. Em 2010, foi finalista do Prêmio Nébulas, o principal prêmio de literatura fantástica do mundo.



Christopher é membro da organização profissional de escritores Science Fiction and Fantasy Writers of America (SFWA), e é convidado frequentemente a palestrar em eventos literários dentro e fora do Brasil, como a Convenção Mundial de Ficção Científica, a Jornada Nacional de Literatura e o Simpósio de Literatura Fantástica.

Foi idealizador do Concurso Hydra (2011), uma iniciativa de expor autores de literatura fantástica brasileira no exterior, e coorganizador da Odisseia de Literatura Fantástica (Porto Alegre, 2012), um evento para promover autores nacionais do gênero fantástico.

### Onde encontrá-lo:

#### Site Oficial (em inglês)

<http://ckastens.livejournal.com/>

#### Facebook

<http://www.facebook.com/Chris.Kastensmidt>

#### Currículo Lattes - CNPQ

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4441500Z7>

#### Processo Criativo

<http://universoinsonia.com.br/a-criacao-episodio-5-christopher-kastensmidt/>

#### Site dos livros da série *A Bandeira do Elefante e da Arara*

<http://abandeira.org/>

## 1. Paciência.

Passaram-se vinte anos entre a minha primeira submissão de ficção e a minha primeira publicação. Agora tenho quarenta publicações em onze países, prêmios internacionais e editores do mundo inteiro pedindo mais das minhas histórias.

## 2. Paciência.

O autor iniciante adora culpar os editores que não aceitam suas histórias. A verdade é que editores só rejeitam histórias porque têm melhores histórias para colocar no lugar. O autor que tem que escrever a história “irrecusável”. E não é fácil.

Ninguém cria aquela história irrecusável na primeira tentativa, nem na segunda, nem na terceira. Demora anos e centenas de milhares de palavras para o autor desenvolver aquele estilo único.

Não existe caminho curto. O melhor exercício para aprender a escrever é ler e o segundo é escrever. Repita todos os dias.

## 3. Paciência.

Não é sempre que o autor iniciante procura o melhor caminho para publicação, mas sim, o mais rápido. Existem dezenas de chamadas para concursos e antologias nacionais em que o autor pode ser publicado sem ônus financeiro, mas autores recebem uma ou duas rejeições e logo pagam alguém para publicar sua obra.

Este autor perde três vezes: o dinheiro, a possibilidade de aprender com uma equipe editorial e a felicidade de saber que finalmente chegou ao ponto de ter criado uma obra capaz de ser selecionada entre as demais.

Recebi centenas de rejeições até hoje. Algumas das minhas obras levaram três ou quatro anos para serem publicadas, acumulando pilhas de rejeições ao longo do caminho. A reação certa para qualquer rejeição é de escrever mais uma história.

Na verdade, não é nem para esperar a rejeição, é de nunca parar de escrever. O verdadeiro escritor sabe que o ato de produzir é o mais importante. Se acontecerem publicações ao longo do caminho, é a cereja do bolo.

Para o autor que está sempre escrevendo, sempre se aprimorando, as publicações vão começar a aparecer em algum momento, prometo.

*“(...) o ato de produzir é o mais importante. Se acontecerem publicações ao longo do caminho, é a cereja do bolo.”*

#### 4. Paciência.

O autor iniciante gosta de imaginar que vai publicar sua primeira obra e ganhar fama e riqueza instantâneas, com legiões de fãs correndo atrás dele na rua, todos jogando notas de cem reais aos seus pés.

Os autores que conheço que conseguem viver da escrita o fazem porque publicaram MUITAS obras ao longo da carreira. O público precisa de muito tempo para conhecer, ler e recomendar o autor. Normalmente leva uns dez anos de produção e publicação constante.

Para quem não acredita, é bom falar com aquele autor de carreira durante a próxima feira do livro local e perguntar quantos anos o levou para chegar ao patamar de viver da escrita. Vai se surpreender. A melhor maneira de aumentar as vendas de um livro não é com publicidade, é de colocar o próximo livro na prateleira.

#### 5. Humildade.

Não é todo leitor que vai gostar das suas obras, e não há nenhum problema nisso. O autor tem que aprender a separar a sua obra do seu ser. O livro, por mais que algumas pessoas digam o contrário, não é seu bebê, não tem seu DNA. É a produção de um único momento da sua vida, e suas opiniões (e talentos) podem mudar radicalmente mais adiante. Aceite as críticas, aprenda com elas, e vá adiante.

#### 6. Humildade.

O bom escritor busca as críticas antes da publicação. Nunca submeto um texto sem pedir leituras críticas de várias pessoas. Já recebi centenas de críticas e dei centenas de críticas em troca. Dar e receber críticas construtivas são dois atos (além de ler e escrever) que mais melhoraram a minha escrita até hoje.

*“Não é todo leitor que vai gostar das suas obras (...). Aceite as críticas, aprenda com elas, e vá adiante.”*

#### 7. Felicidade.

É um caminho longo, sem atalhos, mas trilhar este caminho pode trazer ao autor alguns dos momentos mais felizes da sua vida. Terminar o primeiro conto. Terminar o primeiro livro. Ter sua primeira publicação. Festejar o primeiro lançamento. Receber a primeira mensagem de um fã. Conhecer pessoas com gostos parecidos e criar amizades que podem durar uma vida.

Quanto mais suadas estas pequenas vitórias, mas deliciosas elas se tornam.

## Cláudio B.

Cláudio B. é cientista, historiador, roteirista de documentários científicos, colunista de jornais internacionais. É autor da série de ficção científica *Projeto Messias*, que vendeu milhares de exemplares em três anos, em 28 países, e em cinco idiomas - isso apenas do primeiro livro da saga. Cláudio é um dos poucos escritores latinos a publicar sob a permissão do Partido Comunista Chinês em sua República Socialista. Mantém perfil no Facebook para divulgar os livros da série e alguns trabalhos de pesquisa, e para ter maior contato com seus fãs e leitores no Brasil.



### Onde encontrá-lo:

**Editora Projeto Messias (Página no Facebook)**

<https://www.facebook.com/editoraprojetomessias>

No Brasil, posso assegurar aos leitores um fato: o gênero mais difícil, mais ingrato e mais fadado ao esquecimento em uma prateleira de livraria é a Ficção Científica. Editores, livreiros, distribuidores, crítica especializada, jornalistas e suas mídias, feiras e encontros literários, premiações e, por fim, os próprios aficionados deste ramo da literatura, todos acabam fugindo das obras do escritor nacional, como um vampiro fugiria de uma estaca de madeira em cruz.

Há muito, a nula de criatividade para boas histórias e o desinteresse pela ciência, cultura e pensamento futurístico atrelaram-se às políticas do sexo, cerveja, futebol, falta de educação de nível e ao ambiente de futilidades e sites sociais, no qual o brasileiro vive seu dia à dia.

Os títulos estrangeiros então acabam dominando o escasso mercado, graças aos filmes, jogos, fortes estratégias de marketing e modismos que vão e vem, a todo o momento. Sucesso lá fora, best-seller aqui dentro. Após a filmografia, o livro *Avatar* (Leya, 2010) vende mais que banana em feira. Dan Brown explodiu em vendagem após a produção de seus roteiros. O jogo *Assassin's Creed*, travestido para história em papel, já rende altos lucros nas livrarias.

Então, eis minhas sete dicas para quem se decidir em aventurar na Ficção Científica.

### 1. Faça o caminho inverso.

Se possível, publique lá fora para depois tentar o mercado nacional.

### 2. Não desanime.

Você receberá 95% de negativas quando oferecer sua obra à venda. Saia você mesmo, com seus livros sob o braço e bata às portas, abertas ou fechadas, que encontrar. Você conseguirá um lugar ao sol.

### 3. Seja profissional.

Não adiantará nada tentar sem investimento e orientação adequada, como em qualquer negócio. O livro é um negócio e você, autor, seu empresário responsável.

### 4. Divulgue-se.

Se não divulgar e muito bem, vai se arrepender em curtíssimo prazo de ter escrito para seus familiares e amigos mais chegados.

*“Cria em sua  
intuição,  
naquilo que  
quer (...) e lute  
por isso.”*

### **5. Não subestime o público deste gênero.**

São, em maioria, "nerds", gente com bastante cultura e esclarecimento. Não gostam de histórias sem nexos, sem fundamento, sem um enredo que possa realmente valer à pena discutir depois da leitura, em uma roda de amigos. Ou seja, não "encha salsichas" para engrossar seu livro; se tornará cansativo e poderá se perder no meio de sua saga.

### **6. Fuja de plágios enrustidos.**

Se sua história já foi reproduzida, de alguma forma parecida, por outro autor, você fracassará rapidamente. O consumidor deseja algo novo e não quer saber de novas roupagens.

### **7. Não acredite em fórmulas tradicionais.**

Formato do exemplar, estilo de capa, preços sugeridos, modelos clássicos de edição. Creia em sua intuição, naquilo que quer e que tenha feito bastante pesquisa antes, para ter certeza de que será viável. E lute por isso.

## Cris Lasaitis

Cristina Lasaitis é filha mutante da poluição de São Paulo. Formada em biomedicina e estudando editoração, almoça e janta literatura todos os dias; é revisora de textos, tradutora e escritora, participou de diversas antologias, é autora do livro *Fábulas do Tempo e da Eternidade* (Tarja Editorial, 2008) e coorganizadora das coletâneas de contos fantásticos LGBT *A Fantástica*



*Literatura Queer* (Tarja Editorial). Também disponibiliza em seu blog o Guia de Primeiros Socorros Para o Escritor Iniciante.

### Onde encontrá-la:

**Anatomia da Vertigem (Blog)**

<http://cristinalasaitis.wordpress.com>

**Facebook**

<https://www.facebook.com/cristina.lasaitis/>

**Twitter**

[@crislasaitis](https://twitter.com/crislasaitis)

**E-mail**

[cristinalasaitis@gmail.com](mailto:cristinalasaitis@gmail.com)

**1. Humildade.**

Minha literatura não vai revolucionar o mundo.

**2. Leitura e escrita.**

Quanto mais leio, melhor escrevo. E menos também.

**3. Paciência.**

Há períodos de branco na criatividade.

**4. Evolução.**

Estudar nunca é demais.

**5. Objetividade.**

Nunca é precipitado ir logo ao que interessa (não enrole o leitor).

**6. Conteúdo.**

Já há muito ruído de fundo no mundo, então escrevo quando tenho algo importante a dizer.

**7. Humildade.**

Ser escritora é muito legal, mas não me faz especial.

*“(...) escrevo  
quando  
tenho algo  
importante a  
dizer.”*

## Danielle Meniche

Danielle Meniche Cruz nasceu na cidade de São Paulo em 1983. Graduada em Propaganda e Marketing. Em 2014 participou das coletâneas *Palavra é Arte* (Cultura Editorial), *O Tempo Não Apaga* (Editora Ceileiro de Escritores) e *Livre para Voar* (Andross Editora). Mantém o Blog da Meniche e escreve às quintas-feiras para os sites Blah Cultural e Página Cultural, e às terças-feiras para o Arca Literária.



### Onde encontrá-la:

#### Blog da Meniche

<http://blogdameniche.blogspot.com>

#### Página no Facebook

<https://www.facebook.com/blogdameniche>

#### Facebook

<http://www.facebook.com/danielle.meniche>

#### Email

[danielle.meniche@dutchmail.com](mailto:danielle.meniche@dutchmail.com)

## 1. Insista.

Se você realmente quer ser escritor então arregace as mangas, pois além de talento é necessário persistência e aperfeiçoamento.

## 2. Por falar em aperfeiçoamento...

Faça oficinas, cursos, leia os clássicos, os contemporâneos, os pré-históricos. Visite sites e blogs sobre o nosso ofício, participe de comunidades, troque ideias, fique ligado no mercado editorial; envolva-se o quanto puder no mundo da literatura.

## 3. Tenha um blog.

Esta é a ferramenta ideal para criar a sua plataforma, ou seja, os potenciais compradores dos seus livros. Mantenha o interesse da audiência com a publicação de textos, pelo menos duas vezes por semana.

## 4. Além do blog...

Invista em outras mídias para divulgar os seus textos. Crie uma página no Facebook, conta no Twitter, Pinterest. Utilize agregadores de notícias como diHitt, Uêba, Colmeia, entre outros. Mas, principalmente, interaja com seus leitores, relacionamento é tudo.

*“O seu jeito é o jeito certo. Siga seu coração.”*

## 5. Participe de concursos.

Alguns sites divulgam editais para concursos literários<sup>16</sup>; aproveite a oportunidade de mostrar seus dotes literários. Muitos oferecem prêmios em dinheiro, troféus, livros, publicação em antologia e dão reconhecimento ao escritor iniciante.

## 6. Antologia ou coletânea?

É válido participar de coletâneas e antologias como meio de divulgação do seu trabalho no concorrido mercado editorial, mas observe com atenção o contrato de edição e a qualidade literária da obra.

## 7. O seu jeito é o jeito certo.

Apesar destas dicas, cada um tem o seu jeito de fazer as coisas. Siga seu coração.

<sup>16</sup> Sites de concursos literários recomendados pela escritora:

<http://concursos-literarios.blogspot.com.br/>

<http://www.concursosliterarios.benfazeja.com/>

<http://www.concursosliterarios.com.br/>

## Devanil Junior

Devanil Júnior é graduando em Astronomia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Escreve atualmente no site Alimente o Cérebro sobre sua grande paixão, que é o conhecimento e está se aventurando na escrita de crônicas.



### Onde encontrá-lo:

#### Facebook

<https://www.facebook.com/DevanilJr>

#### Twitter

[@Devanil](https://twitter.com/Devanil)

#### Alimente o Cérebro

<http://alimenteocerebro.com>

## 1. Tenha experiências.

A escrita, pelo menos pra mim, é fruto da experiência. Criatividade e ideias não surgem se ficarmos parados, sem estímulos ao redor. Então, às vezes, só de dar uma volta pela vizinhança, grandes ideias aparecem.

## 2. Termine.

Todo mundo tem aquela empolgação inicial de ideias. Pelo menos comigo, começo inúmeros textos e os deixo pela metade, pois quando chego à metade vejo que a ideia não era tão boa assim. Mas termine, mesmo que você não publique em nenhum local.

## 3. Critique.

Essa é uma dica visando que façam isso comigo. É muito frustrante quando escrevemos algo e não recebemos comentários sobre ele. E às vezes, quando vêm, são de amigos que tentam sempre te elogiar. É ótimo pro nosso ego, mas péssimo para nosso engrandecimento. Mas também o oposto é chato: apenas criticar sem ressaltar os pontos verdadeiramente positivos é mais destrutivo do que só elogiar ou não comentar.

## 4. Encontre-se.

A minha escrita, muitas vezes, é uma incessante busca por quem sou. Então encontrar-se, o seu estilo, o que você é, e não o que outros são, essa é a eterna luta.

## 5. Escreva aquilo que você gosta de escrever.

Às vezes perco muito tempo tentando escrever da maneira de tal autor. Então, obviamente, nada sai. A forma como gosto de escrever é a mais Clarice Lispector possível, no sentido de ser o IT, o momento, o que estou sentindo agora. Só assim esse texto está saindo. Mas todos têm o seu estilo favorito.

## 6. Tenha conteúdo.

De nada vale uma grande arte escrita sem nada por trás. Não consigo ver a escrita como fim, e sim como meio. Então, antes de tudo, busco saber, conhecer e viver para ter o que passar.

*“A escrita é fruto da experiência. Criatividade e ideias não surgem (...) sem estímulos ao redor.”*

## **7. Ousadia e Alegria.**

Ser ousado é algo que aprendi recentemente e que tem me aberto portas. Ter a cara de pau de escrever aquilo que você nunca viu. Ter a cara de pau de enviar para o grande Alexandre Lobão as dicas de um mero amador. É assim que vamos onde nenhum escritor jamais esteve.

## Diego Schutt

Diego Schutt estudou escrita criativa na Austrália, Suíça, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e até mesmo no Brasil. Há 4 anos, ele escreve e edita o Ficção em Tópicos, o site mais completo sobre redação criativa e ficcional em Português. O site também oferece consultorias individuais e cursos para ajudar escritores a desenvolver suas ideias de história.



### Onde encontrá-lo:

#### Ficção em Tópicos

<http://ficcao.emtopicos.com/>

#### Página no Facebook

<https://www.facebook.com/ficcaoemtopicos?fref=ts>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/diego.schutt>

#### Twitter

[@dschutt](https://twitter.com/dschutt)

## 1. Entenda o papel de cada peça que compõe uma história.

Antes de tentar escrever uma série, aprenda a escrever um livro. Antes de tentar escrever um livro, aprenda a escrever um capítulo. Antes de tentar escrever um capítulo, aprenda a escrever uma cena. Antes de tentar escrever uma cena, aprenda a escrever um parágrafo. Antes de tentar escrever um parágrafo, aprenda a escrever uma frase. Antes de tentar escrever uma frase, aprenda a transformar uma sensação em uma imagem. Antes de transformar uma sensação em uma imagem, aprenda a identificar sua intenção para escrever.

Entender o papel de cada uma das peças que compõe uma história vai permitir a você criar enredos mais elaborados e envolventes

## 2. Abra a sua mente para visões de mundo diferentes da sua.

Se você não quer que todas as suas histórias sejam sobre a sua vida, e todos os seus personagens sejam versões mal acabadas de você, aprenda a:

- Compreender um conflito de diferentes perspectivas;
- Se colocar no lugar de alguém com quem você discorda;
- Ver pessoas e situações além das aparências;
- Ler nas entrelinhas do que os outros falam;

Para escrever histórias originais, você precisa aprender a emprestar sua mente para todos os tipos de personagem, mesmo aqueles que assustam ou intimidam você.

Entenda as motivações mais profundas dos habitantes da sua história para sentir, pensar e agir. Tente entendê-los a partir das experiências individuais que constituíram suas personalidades e visões de mundo.

*“Você precisa aprender a emprestar sua mente para todos os tipos de personagem, mesmo aqueles que assustam ou intimidam você.”*

## 3. Aceite o convite das histórias que se oferecerem a você.

Estes são alguns dos sinais que você recebe quando uma história escolheu você como escritor: de repente, você imagina um personagem qualquer em uma situação inusitada, você escuta um diálogo que provoca risos altos, você pensa em uma frase que desafia preconceitos sobre um assunto, você visualiza um cenário fantástico que desperta sua imaginação.

Ignorar esses pedaços de narrativa que se oferecem o tempo todo é abandonar uma história que está convidando você para escrevê-la. Sempre que uma ideia ficar

rondando sua cabeça por mais segundos do que o normal, anote-a em um caderno.

Mais tarde, revise essas ideias e use uma delas como inspiração para escrever uma história de ficção.

#### 4. Certas histórias precisam de tempo para amadurecer.

Algumas histórias nascem prontas. Uma ideia inspira você a começar a desenvolvê-la imediatamente e as palavras fluem com uma facilidade incrível, como se alguém estivesse ditando cada frase que você deve escrever. Uma experiência mediúnica. Ainda que o texto precise de ajustes, a história já nasce praticamente estruturada.

Outras histórias precisam de mais tempo para amadurecer. Você tem uma ideia, mas ao começar a escrever, sente que a narrativa não está se desenvolvendo da forma como tinha imaginado. Quando isso acontecer, pergunte-se: já encontrou o conflito central da narrativa? Já sabe quem é o personagem principal? Já entendeu o que ele quer e por quê? Se você ainda não consegue responder a essas perguntas, entregue o trabalho novamente para sua intuição e escreva livremente.

Use a mesma ideia que inspirou você a escrever, mas experimente desenvolvê-la a partir do ponto de vista de outro personagem, ou mudando o cenário da história, ou alterando a idade do protagonista, ou iniciando o enredo em outro momento da vida do personagem. Faça isso até que você esteja satisfeito com as palavras que começarem a aparecer na página.

#### 5. Alguma coisa deve mudar na vida do seu protagonista.

Se você escrever um texto onde nada muda na vida do seu protagonista, você não tem uma história, tem um ensaio sobre um personagem. Mudança é a base de toda história de ficção. É preciso que algo mude na vida do seu protagonista, que certo desejo não seja alcançável num primeiro momento, e que ele esteja disposto a fazer o que for preciso para conseguir o que quer.

É essa batalha entre desejos e obstáculos que o leitor procura em uma história. Ninguém quer saber de personagens felizes, contentes e satisfeitos, ou personagens tristes, miseráveis e descontentes, a não ser que a vida deles esteja prestes a mudar, para melhor ou para pior.

#### 6. Permita que o leitor tire suas próprias conclusões.

O principal objetivo de qualquer história é entreter. No momento em que você

*“Mudança é a base de toda história de ficção. (...) É essa batalha entre desejos e obstáculos que o leitor procura em uma história.”*

tenta explicar o que o leitor deve sentir ou pensar sobre o que está acontecendo em uma cena, você deixa de entreter e passa a educar.

Resista à tentação de tentar catequizar ou informar o leitor sobre o que você pensa a sobre o tema da história. Deixe seus argumentos e teorias para seus textos de não-ficção. Você mostra seu ponto de vista com destino que dá para cada personagem. O escritor não deve explicar suas opiniões nas suas histórias, mas sim dramatizá-las.

Concentre-se em mostrar as reações dos seus personagens às situações em que eles se encontram. Deixe que o leitor tire suas próprias conclusões sobre o que a história significa ou representa.

## 7. Sua intuição é tão importante quanto seu intelecto.

Estude teorias, pratique técnicas e leia muitas histórias, mas confie que sua intuição fará a sua parte quando você começar a escrever. Na sua primeira tentativa de colocar uma história no papel, simplesmente escolha um tópico como ponto de partida e escreva o que vier a sua mente o mais rápido possível.

Não tente consertar, editar ou melhorar o texto neste primeiro momento. Não teorize, racionalize ou analise sua produção. Concentre-se em fazer seus dedos se moverem mais rápido que seus pensamentos. Dessa forma, você permite que sua intuição tome conta do processo e o lado mais espontâneo da sua personalidade venha à tona. Quando você abre espaço para o inconsciente participar do processo de criação dos seus textos, você passa a escrever com mais autenticidade.

Suas decisões espontâneas não são tão aleatórias quanto parecem. Elas têm como base seus conhecimentos e experiências. Ainda que você não tenha consciência da exata origem do que você escreve, entenda que sua intuição é sua maior fonte de ideias originais.

*“Estude teorias, pratique técnicas e leia muitas histórias, mas confie que sua intuição fará a sua parte quando você começar a escrever.”*

## Diogo Toledo

Diogo Toledo é colaborador da Revista Acesso Total e diretor da Editora Aprendiz, montada e desenvolvida para estimular e publicar novos autores brasileiros. Seus textos dissertam sobre comportamento e relações pessoais. Trata os temas de forma abrangente e livre. Seu primeiro livro está em desenvolvimento. Atualmente, seus trabalhos podem ser encontrados na revista supracitada ou pelo Twitter.



### Onde encontrá-lo:

#### Blog

<https://medium.com/@toledodiogo>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/escritor.diogotoledo>

#### Revista Acesso Total (Página no Facebook)

<https://www.facebook.com/RevistaAcessoTotal>

#### Twitter

[@toledodiogo](https://twitter.com/toledodiogo)

#### E-mail

[escritor.diogotoledo@gmail.com](mailto:escritor.diogotoledo@gmail.com)

### 1. Nada se perde, tudo se cria, nada se desperdiça.

Ao longo do caminho é natural que outras ideias surjam, por mais focado que você esteja. Nem sempre dá para direcionar a criatividade. Se você tiver uma ideia que não se encaixa no seu texto/livro atual, anote-a e volte a ela quando acabar este. Pode ser que outro livro possa surgir a partir daí.

### 2. Amplie o seu vocabulário.

Passei um tempo em Portugal e lá aprendi palavras que eram desconhecidas para mim. Cada região do Brasil tem dialetos próprios que podem ser interessantes para personagens diferenciados e chamativos. Pode-se, ainda, dizer a mesma coisa de formas diferentes, evitando repetições no texto.

### 3. Aprenda BEM outras línguas.

Então seu livro não deu certo no Brasil nem em Portugal e você não consegue ninguém para transcrevê-lo. Que tal fazê-lo você mesmo? O texto terá que passar por revisões tanto de um lado quanto do outro, mas seu mercado se torna muito mais amplo a partir do momento em que seu livro está em outros idiomas.

Além disso, temos no Brasil a (péssima) cultura de aceitar melhor o que vem de fora. Às vezes é interessante mandar o seu livro para fora para que depois ele faça sucesso por aqui.

*“Tudo aquilo que você escreve pode te trazer novas ideias (...); aumente sua bagagem cultural.”*

### 4. Proteja as suas ideias.

Seu livro está pela metade e você está dando um tempo para ver se a inspiração volta. Enquanto isso, você pede para um amigo ler o texto. ANTES disso, registre-o na Biblioteca Nacional! Não sai caro e você tem a sua ideia protegida.

### 5. Escreva sobre tudo.

Leu um livro, resenhe. Viu um filme, faça uma crítica. Brigou com a(o) namorada(o), ponha no papel. Tudo aquilo que você escreve pode te trazer novas ideias, tudo o que é visto pode se tornar uma citação. Aumente sua bagagem cultural. Mesmo que você não publique, exercitar a sua escrita faz com que ela melhore naturalmente.

## 6. Publique apenas se for construtivo.

Usando o gancho da dica anterior, é muito fácil falar mal de alguém ou alguma coisa. Criticar de forma descabida também faz parte dos nossos (péssimos) hábitos culturais.

Quando for escrever sobre algo, verifique se você está sendo positivo e construtivo. Estimule o colega, mostre onde ele pode melhorar com observações (você poderia...), nunca imposições (você tem que...). Afinal, somos todos colegas.

Se não nos apoiarmos, ninguém nos apoiará. E outra: falar mal de um colega pode mostrar que a má companhia é você. Lembre-se: a partir do momento em que publica algo, você se torna uma pessoa pública.

Isto significa que, da mesma forma como você pode falar mal de alguém ou algo, qualquer um pode falar o mesmo sobre você.

*“Tenha um blog próprio (...); faça com que as pessoas conheçam seus textos.”*

## 7. Divulgue-se.

Você escreveu um texto, revisou-o, este é uma crítica construtiva ou uma ideia em desenvolvimento (muito bem registrada). Ótimo. Publique-o e divulgue-o ao máximo. Utilize as redes sociais, Facebook, Twitter, Tumblr, tudo. Tenha um blog próprio ou uma coluna numa revista da web. Faça com que as pessoas conheçam seus textos. Mostre a colegas e peça a eles que ajudem a divulgar. Todo bom texto merece ser lido.

## Douglas Erалldo

Douglas Erалldo nasceu em Santa Cruz do Sul RS em 1980 e reside em Pantano Grande/RS. Autor, além de escrever para jornais, atualmente colunista do Jornal Destak, designer freelancer e escritor. Publicou textos na *Seleta de Versos 13* (2001, Editora Borck), na antologia *Noctâmbulos - Contos de Terror* (Andross Editora, 2006) e na antologia *Crônicas da Fantasia* (Literata, 2012). Já publicou dois romances de horror e suspense: *Morgan: o único* (Literata, 2011) e *O Titereiro dos Mortos* (Literata, 2013).



### Onde encontrá-lo:

#### Site Oficial

<http://www.douglaseralldo.com/>

#### Listas Literárias (Blog)

<http://listasliterarias.blogspot.com.br/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/douglaseralldo>

#### Twitter

[@douglaseralldo](https://twitter.com/douglaseralldo)

### 1. Escrever é o mais fácil.

Embora eu saiba que muitos autores tenham dificuldade em organizar a rotina da escrita, acredite, esta é a parte mais fácil, onde uma ideia na cabeça, um teclado e a disponibilidade e a organização da rotina são suficientes para que em pouco tempo o autor consiga colocar em papel suas ideias e pensamentos. Escrever o livro sem dúvida é a parte mais fácil.

### 2. É preciso ter cuidado

Quem pretende se tornar um autor publicado tem de tomar cuidado, pois isto em si não é o mais complexo. No entanto, se o autor não for cauteloso e, além de tudo, souber o funcionamento do mercado editorial, ele pode acabar encontrando muitas frustrações pelo meio do caminho. Em todas as etapas da publicação de um livro deve-se ter muito zelo para que o produto final seja algo justo e honesto para com os leitores.

### 3. Não basta escrever.

Vejo muitos colegas pensando que escrever o livro é suficiente. Isto é um engano; o autor precisa sim ser o principal comunicador de sua obra, especialmente se publicado por pequenas editoras, ou sob demanda. E isso não tem nem a ver com o tipo de publicação, pois muitos se enganam pensando que publicar em grandes editoras é tudo mil maravilhas. Não raro é possível ler notícias de autores celebrados com queixas de suas editoras.

*“O autor precisa sim ser o principal comunicador de sua obra, especialmente se publicado por pequenas editoras.”*

### 4. É preciso conhecer o mercado.

Infelizmente vejo muito autor cometendo o erro de publicar um livro sem conhecer o funcionamento do mercado. Aprendi que antes de me tornar um escritor, é preciso saber tudo sobre o sistema. Entender como funcionam grandes, médias, e pequenas editoras, o que leva uma ideia a se tornar livro. Só esse conhecimento é capaz de lhe auxiliar a tomar decisões, e com maiores chances de acerto.

### 5. Leva tempo.

Ser reconhecido e vender o suficiente para pagar suas contas são coisas que levam tempo (eu ainda chego lá), mas todo escritor de sucesso passou por este processo.

### 6. Edições sob demanda possuem dois lados.

Publicar livros sob demanda (meu caso) possui dois lados de uma moeda. Por um

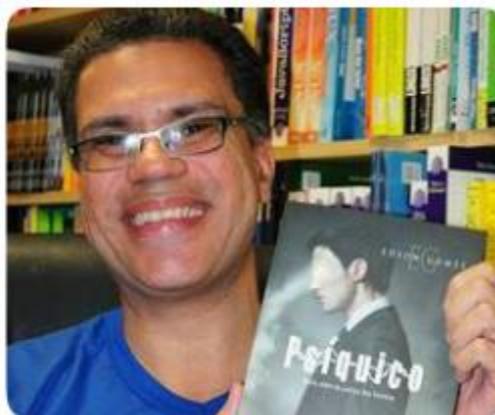
lado, te permite antecipar a publicação, ao invés de levar anos esperando ter um original aprovado, além de possuir menos riscos de investimento no caso de autores que colaboram financeiramente para a publicação. Por outro, é preciso enfrentar o preconceito de leitores, e as dificuldades peculiares de pequenas edições, como a distribuição, e a escolha certa da editora por qual publicar, visto que algumas são muito lesivas e seria melhor o autor passar longe delas.

## **7. É gratificante.**

Escrever é algo que vai além da compreensão. É muito gratificante ver seu texto sendo lido, avaliado e comentado pelos leitores. Isso gera uma emoção difícil de descrever.

## Edson Gomes

Edson Gomes é carioca, jornalista e nasceu no dia 25 de março 1966 no bairro Imperial de São Cristóvão. Sua infância foi toda na zona norte da cidade. Ele começou a escrever aos 11 anos, influenciado por dois livros: *A Ilha Perdida* de Maria José Dupré e *A Volta ao Mundo em 80 Dias* de Julio Verne. Tornou-se escritor profissional em 1995 com o conto Papo 750, uma conversa de duas mulheres no coletivo lotado. Edson publicou em várias antologias e anuários literários nos anos seguintes.



Lançou o seu primeiro livro solo, intitulado *Yin & Yang - A Batalha dos Opostos* (Litteris, 1999), na Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro. Deu um tempo estratégico para se formar em jornalismo e retornou com outro romance chamado *O Último Lampejo do Crepúsculo - Uma Viagem ao Subconsciente* (Biblioteca24x7, 2009). Publicou também seu terceiro romance, *Psíquico - Muito Além da Justiça dos Homens* (Dracaena, 2012).

Edson gosta muito de música, que inclui MPB, rock nacional e internacional. Sobre livros, aprecia os suspenses, sobrenaturais, policiais e os de técnicas de escrita ficcional. Os livros que mais marcaram sua trajetória na literatura foram *O Chacal* de Frederick Forsyth, *O Poderoso Chefão* de Mário Puzo, *O Grande Gatsby* de Francis Scott Fitzgerald e o *Reverso da Medalha* de Sidney Sheldon - deste, Edson leu quase todas as obras.

### Onde encontrá-lo:

#### Facebook

<https://www.facebook.com/edson.gomes.353>

#### Twitter

[@edson\\_gp](https://twitter.com/edson_gp)

#### *Psíquico* (Site oficial)

<http://edprod.wix.com/psquico>

#### *Psíquico* (Página no Facebook)

<https://www.facebook.com/pages/Psíquico-Edson-Gomes/139783659468844>

## 1. Decida o que vai escrever.

Qual é o assunto? É um conto, crônica, romance ou poesia? Um escritor com dúvidas é a pior coisa que existe. Sem elas já é complicado fazê-lo. Veja qual é o assunto que mais gosta e se informe sobre ele com uma pesquisa.

## 2. Leia bastante.

Se for escrever ficção, procure alguns livros que possam dar uma luz sobre o gênero. Aprendi muito com os livros de Syd Field (*Roteiro*; Objetiva, 2001), Doc Comparato (*Da Criação ao Roteiro*; Summus, 2009), Christopher Vogler (*A Jornada do Escritor*; Nova Fronteira, 2011) e muitos outros. Apesar dos dois primeiros serem para cinema e tevê, eles contêm a base da criação de histórias.

Nicholas Spark já disse em seu blog que Syd Field foi uma das leituras que o ajudaram a compor os enredos de seus livros. Se em sua cidade tiver cursos de criação literária, não hesite: mergulhe e se especialize. Conseguir entrar em uma editora é igual prova para concurso público, se não estudar, não entra.

## 3. Conheça o final de sua história.

Fui um dos alunos de Doc Comparato (autor de vários seriados da rede Globo nos anos 80, como *Malu Mulher*) na Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) no Rio de Janeiro; ele disse que eu precisava saber o final de minha história para ter uma meta e não me desviar. Disse também que se eu conseguisse escrever o início, o meio e o fim de minha história em 6 linhas então poderia escrever qualquer enredo de várias páginas. Tenho usado este método e tem dado certo até hoje.

*“Para escrever um bom diálogo, abra os ouvidos e vá para a rua escutar as pessoas falando.”*

## 4. Arranje um tempo e escreva direto.

Tire um tempo para fazer sua obra. Comece com uma hora por dia. Depois aumente mais uma hora e escreva. Não se preocupe com vírgulas ou verbos que não encaixaram legal. Escreva até terminar. Depois retorne e corrija tudo com calma.

## 5. Faça os diálogos conforme o tipo de personagem que criou.

Fiz muitos cursos de roteiro e uma coisa que aprendi com Tiago Santiago (autor de *Amor e Revolução* no canal SBT e muitas outras novelas): para escrever um bom diálogo, abra os ouvidos e vá para a rua escutar as pessoas falando. Como elas dão entonação a cada assunto dito. Como elas falam ao telefone. Quais são as pausas e

sotaques e assim por diante. Seu personagem será muito mais verdadeiro e te poupará fazer longas descrições sobre como é a personalidade do mesmo.

## 6. Escreva com emoção, com paixão.

Tente fazer uma história que emocione o seu leitor. Faça-o rir, chorar e torcer pelo seu personagem. Um dia uma pessoa que leu um dos meus livros me disse que perdeu o ponto de ônibus onde tinha que descer - teve que andar três quarteirões por causa de meu livro. Fiquei muito feliz com isso.

## 7. Reescreva seu texto.

Faça isso quantas vezes forem necessárias até chegar ao ponto de muito bom. Reestruture cenas, complemente diálogos e corte aquilo que não tem nada a ver com o seu enredo, sem dó e sem piedade. Não acredite que seu texto ficará bom de prima. Escrevi este meu último romance em 8 meses e o "lapidei" em 11 meses. O que ganhei com isso? Em 15 dias recebi a confirmação da editora e o elogio do editor. Seja exigente consigo mesmo. Desafie a si mesmo a fazer o melhor sempre.

*“Não acredite que seu texto ficará bom de prima (...); desafie a si mesmo a fazer o melhor sempre.”*

## Eduardo Kasse

Autor dos romances *O Andarilho das Sombras* e *Deuses Esquecidos*, ambos da série *Tempos de Sangue*, uma fantasia histórica que se passa na Idade das Trevas. Vive nos mundos da literatura, da edição de conteúdo e do planejamento estratégico da informação. Acredita que somente as palavras têm o poder de vencer qualquer barreira.



Escreve por paixão, por profissão e também para viajar pelos universos transcritos no papel - sim, ainda usa papel e caneta! E, além dos livros, adora cães e espera conseguir evoluir ao mesmo nível deles para poder se tornar uma pessoa melhor.

### Onde encontrá-lo:

#### Site oficial

<http://www.eduardokasse.com.br>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/eduardokasse/>

#### Twitter

[@edkasse](https://twitter.com/edkasse)

#### *Tempos de Sangue* (Página no Facebook)

<https://www.facebook.com/temposdesangue?fref=ts>

## 1. Escrever o que eu realmente acredito.

Vejo muitos autores trabalharem as suas histórias para serem comerciais. Outros seguem “temas da moda” a fim de aproveitar a euforia desse modismo. Para mim, um bom livro é aquele que transcreve “as verdades” do autor, ou seja, fala de assuntos da sua preferência com criatividade e alma. Um texto precisa ter identidade e isso só se consegue quando se acredita verdadeiramente no que se escreve.

## 2. Pesquisar, estudar e viver.

Sempre insisto que uma obra de fantasia não precisa ser fantasiosa. Para isso, é preciso estudar bastante a história - caso essa sirva como base -, os cenários, as ambientações e as personagens, tanto em suas características físicas quanto comportamentais, psicológicas, introspectivas, etc.

No meu livro *O Andarilho das Sombras* há momentos de batalha e luta corporal e para montar essas cenas de forma factível, eu desenhava esquemas no papel e mesmo tentava representar como seriam os movimentos - não machuquei ninguém nesse processo! -, assim, o texto fica mais rico e o leitor pode ter uma melhor imersão.

*“(...) um bom livro é aquele que transcreve ‘as verdades’ do autor.”*

## 3. Aprender a ouvir e digerir opiniões.

Sempre gosto de conversar com amigos e leitores beta para conhecer suas visões sobre o que escrevo. Disso, tiro sempre experiências para evoluir o texto ou mesmo novas ideias para obras futuras.

## 4. Se está bom, pode ficar melhor.

Perfeccionismo, workaholic, há várias alcunhas para isso, mas sempre procuro fazer o melhor quando escrevo - na verdade, sou assim em todas as vertentes da minha carreira -, então leio, releio, ajusto, excluo, incluo, leio novamente... É um processo bem delicado e minucioso antes de dizer: agora pode publicar.

## 5. É preciso interagir sempre.

Ninguém é uma ilha e os relacionamentos de valor são vitais para uma carreira próspera. E aqui eu não falo de puxasaquismos ou mesmo de fazer média com as pessoas certas. Aliás, acho isso muito ruim, pois subvaloriza a nossa capacidade.

O que apoio e emprego é a interação com outros profissionais do livro e leitores a fim de aprender, ensinar e compartilhar experiências. É uma postura de ganha-ganha no qual o foco é a qualidade da literatura.

## 6. O marketing pessoal é tão importante quanto a qualidade do livro.

Não adianta escrever uma obra-prima e se esconder. Isso até funcionava nos séculos passados, entretanto, no nosso mundo hiperconectado é preciso aparecer, conversar e “sentir” como andam as coisas em relação aos seus escritos e mesmo em relação a você. A internet é hoje um canal importantíssimo para os escritores e, gostemos ou não, quem não está nela está fadado ao ostracismo.

## 7. O conhecimento é fascinante.

Vejo muitos escritores focarem todo o seu aprendizado e pesquisas em somente uma área do conhecimento. Muitos profissionais têm essa postura no mercado: leem somente sobre engenharia ou medicina ou informática ou geografia.

É importante se especializar em algo, mas bitolar nisso restringe muito a visão do todo. Portanto, passear por outras áreas ajuda a compreender melhor as coisas e a criar novas ideias e posturas que podem complementar - e muito - os nossos projetos.

*“A internet é hoje um canal importantíssimo para os escritores (...) quem não está nela está fadado ao ostracismo.”*

## Eduardo Pastore

Eduardo Pastore é gestor público federal. Está escrevendo seu primeiro romance.

### Onde encontrá-lo:

**Tirania da Contingência (Blog)**

<http://tiraniadacontingencia.wordpress.com/>

**Facebook**

<https://www.facebook.com/eduardo.m.pastore>

**Twitter:**

[@eduardopastore](https://twitter.com/eduardopastore)



## 1. Crie o compromisso de escrever.

A experiência de uma oficina me fez concretizar uma lista de contos que pairavam etéreos no porão da minha cabeça, os quais eu teimava em não botar no papel. Por força do encontro semanal, você tem que apresentar um resultado, bater a meta, senão vai perder uma chance que não volta e a semana estará perdida. Você tem o dever de não perder aquela oportunidade, seja do jeito que for.

Nas paredes da empresa do Facebook está escrita a frase: “concluído é melhor do que perfeito”. Esta é uma das essências da filosofia hacker, propagada dentro da companhia. A palavra hacker não significa apenas a pessoa que invade computadores. Esse é o retrato que a mídia pinta. Entenda-se hacker como uma postura positiva de construir coisas rapidamente, testar as barreiras e interagir com os outros. Faça, teste e observe o feedback<sup>17</sup>.

## 2. Passe pelo feedback.

Um dos alicerces da oficina de contos é a rodada de feedback. A prática do feedback semanal, ao vivo, com outros leitores/escritores faz você entender o que dá certo e o que dá errado num conto. Não pode encher de flashbacks<sup>18</sup>, não vale ser descuidado com os pontos de vista (PDV), não dá para achincalhar de palavras tanto quanto se gostaria.

A partir do feedback a gente senta de novo no computador e melhora o texto. Creio ter lido no blog do Alexandre Lobão: “o que não exigiu muito esforço para ser escrito não vale muito esforço para ser lido”. A experiência do feedback é mais ou menos assim: são cinco pessoas pensando no seu texto, em vez de uma. Só pela matemática já dá para perceber que é muito melhor.

*“Crie o compromisso de escrever. (...); ‘concluído é melhor do que perfeito’.”*

## 3. Conheça e interaja com outros escritores.

Esses caras vão lhe ajudar, acredite. Faça cursos, conheça pessoas, não fique trancado em seu quarto esperando escrever o próximo *O Grande Gatsby*. A Internet lhe conecta com esse mundo. Possibilita a você fazer cursos, conhecer metodologias e até contratar serviços. Alguns oferecem conteúdo de alta qualidade, parte gratuita

<sup>17</sup> *Feedback*: mesmo que comentários; avaliação crítica de algo.

<sup>18</sup> *Flashback*: também denominada analepse, é uma técnica narrativa caracterizada por uma mudança de plano temporal, ou seja, a interrupção de uma sequência cronológica e a interpolação de eventos ocorridos anteriormente.

e parte paga. Experimente o site *Writer's Digest*<sup>19</sup>.

#### 4. Crie uma metodologia de leitura, faça marcações e anotações.

Na verdade, não vá achar que você vai criar passagens brilhantes do além, que nem poeira cósmica. Outros caras geniais já escreveram tudo o que há para ser escrito. Temos que compreender uma linguagem à base da marreta. Ler muito, muito e muito, até que aquela linguagem comece a correr no sangue. Daí seu texto não parecerá uma tese de doutorado obscura, nem vai ser uma cópia infernal de Nelson Rodrigues. E sim, vai ter a sua cara. Claro, se você for utilizar alguma ideia de outro autor, faça a devida citação.

#### 5. Não se leve tão a sério.

De tanto levar porrada dos concursos, captei que não é o caso de ficar triste se os caras da banca não aprovarem seu manuscrito. O fato de alguém não gostar do seu texto e do seu estilo - desde que ele seja bem trabalhado - significa apenas que aquela pessoa não pertence ao seu nicho de leitores.

#### 6. Pense na Internet, cara, preste atenção no que está acontecendo.

Na Internet você pode interagir diretamente com seus leitores e não precisa passar pelo filtro de um crítico ou de alguma editora. Uma chance única de compreender seus leitores. Escolha um nicho, procure onde ele está e aprenda como encontrá-lo. Na Internet você pode testar a realidade todos os dias, essa é a postura hacker. Teste a realidade, veja o feedback e melhore. O Twitter, o Facebook e os blogs são ótimos laboratórios.

*“(...) conheça pessoas, não fique trancado em seu quarto esperando escrever o próximo O Grande Gatsby.”*

#### 7. Rode bastante por aí.

Um escritor precisa de tinta. Se ficar parado, vai escrever sobre o quê? Frequente bares imundos e faça viagens destruidoras, tenha um monte de amigos pirados e vá aos festivais de rock. Muitas piadas acontecem nessas situações. Encha seu texto de piadas. Alguém vai gostar daquilo.

Uma piada precisa de tempo e trabalho. Kurt Vonnegut dava muito valor a suas piadas e suava a camisa por elas. Mas fazia com que as piadas soassem espontâneas.

---

<sup>19</sup> *Writer's Digest*: este site é recomendadíssimo para quem está iniciando uma carreira de escritor.

Falando sobre próprio, ele nunca conseguia permanecer num emprego, seu negócio era escrever por conta própria.

Uma vez Kurt tentou trabalhar como jornalista esportivo e o editor pediu para ele fazer uma matéria sobre um cavalo de corrida. O cavalo havia pulado a cerca e fugido do páreo. Kurt passou a manhã encarando o papel em branco e enfim datilografou: “E o cavalo saltou sobre a porra da cerca”. Então entregou a página ao editor e pediu demissão.

## Eduardo Spohr

Carioca que encontrou para si a profissão de escritor, Eduardo Spohr é autor do best-seller *A Batalha do Apocalipse*. Aprecia o contato com seus leitores, mantém-se acessível às suas sugestões e críticas (construtivas), e, às vezes, até recorre a eles enquanto escreve seus livros. Já foi jornalista a serviço de portais na Internet, mas hoje atua como professor, blogueiro e podcaster ocasional.



### Onde encontrá-lo:

#### Filosofia Nerd (Blog)

<http://www.filosofianerd.com.br>

#### Facebook

<http://www.facebook.com/eduardospohr>

#### Twitter

[@eduardospohr](https://twitter.com/eduardospohr)

### Breve Bibliografia

- *Filhos do Éden - Anjos da Morte* (Verus, 2013)
- *Filhos do Éden - Herdeiros de Atlântida* (Verus, 2011)
- *Protocolo Bluehand: Alienígenas* (Nerdbooks, 2011/2013)
- *A Batalha do Apocalipse* (do autor/Nerdbooks/Verus, 2007/2009/2013)

## 1. Seja profissional.

Quando perdi o empregado em 2002, decidi inventar uma profissão para mim, que foi a de escritor. Eu não ganhava dinheiro na época, mas encarava isso como uma profissão mesmo, trabalhando oito horas por dia, como faço até hoje. Disciplina e foco são muito importantes pra qualquer artista.

## 2. Não se afobe.

A ansiedade é a pior inimiga de quem está começando. Gosto de não ter pressa para escrever. Tento não pensar em números, vendas; fico mais focado em escrever o livro.

## 3. Não tenha preconceitos.

O escritor tem que se libertar das barreiras culturais para alcançar o que de fato é transcendente. A mensagem é muito mais importante que a forma.

## 4. Controle o ego.

Vejo muito escritor de primeira viagem dizer que ninguém pode tocar ou falar mal do livro que escreveu; que aquilo ali é a arte dele. É preciso escutar críticas construtivas e tentar melhorar, não deixar o ego impedir sua evolução. Eu não mudaria meu estilo de escrita com base em críticas, mas buscaria melhorar, estudar; todo mundo pode melhorar. Esta é uma lição pra vida.

*“É preciso escrever, nem que seja uma hora, duas horas por dia. Esta é a principal dica. Todas as outras derivam daí.”*

## 5. Conheça seu público.

Mais importante do que conhecer o mercado é conhecer seus leitores e saber se comunicar com eles. Um leitor dizer que odeia ou ama um personagem é melhor coisa que há, pois é sinal de que você conseguiu despertar uma emoção e escrever romance é isso.

## 6. Saiba o que quer e persista.

Quando há alguma rejeição, quando se recebe um “não”, é preciso lidar com isso de forma positiva; não é a hora de se retrair, mas de continuar tentando, buscar fazer melhor.

## 7. Escreva.

Parece simples, mas é uma das maiores dificuldades para muita gente. As pessoas dizem ter ideias para livros, mas não param pra sentar e escrever. É importante estabelecer, antes de qualquer outra coisa, um processo de concentração que te obrigue a parar, pôr a mão na massa, concretizar seus pensamentos. É preciso escrever, nem que seja uma hora, duas horas por dia. Esta é a principal dica. Todas as outras derivam daí.

## Eliana Vieira Leal Vaz

Eliana tem 25 anos, mora em Goiânia e atua na área da Odontologia. Descobriu o prazer da leitura com *Dom Casmurro* de Machado De Assis, o primeiro livro que leu - obrigada a ler, mal sabia que se tornaria uma escrava da literatura. Desde então a paixão pela escrita foi fluindo e a vontade de escrever cresceu descontroladamente fazendo assim concluir seu primeiro romance.



### Onde encontrá-la:

#### Facebook

<https://www.facebook.com/eliana.vieiralealvaz>

#### Google Plus

<https://plus.google.com/102608999782710248696/>

#### Twitter

[elianavlv@gmail.com](mailto:elianavlv@gmail.com)

## 1. Paciência.

Quando surgiu a vontade de escrever, fiquei tão empolgada que tinha a certeza que terminaria o livro em uma noite, mas não foi bem assim. Paciência é fundamental para o resultado ser satisfatório. A escrita em si é um processo lento e as ideias tem que surgir espontaneamente.

## 2. Concentração.

Reservar um ambiente específico para escrever ajuda bastante, pois seu subconsciente vai captar o que você vai fazer. O lugar deve ser bastante calmo; apesar de poucos conseguirem escrever com barulho, no meu caso é ao contrario: tenho uma pasta de músicas internacionais românticas que escrevo ouvindo; assim as ideias fluem mais. Não custa nada vocês tentarem também.

## 3. Observação.

Você é um escritor, então qualquer material que você conseguir extrair para seu livro é válido. Comece a prestar mais a atenção em sua volta. Como seus amigos reagem ao receber uma má notícia ou enquanto falam ao telefone? Como as pessoas ficam quando estão numa grande fila? Lendo? No celular? Outras de cara ruim, com os braços cruzados? Outras com fone de ouvido? Em certo ponto do seu livro talvez você precise de detalhes simples do dia-dia, e os simples é que fazem toda a diferença.

*“Para concluir um livro é preciso muita, mais muita persistência e força de vontade.”*

## 4. Humildade.

Peça opinião aos amigos sobre o que você escreveu, pense nas opiniões e questione-as. Se você realmente achar que seu amigo está certo, então mude e não pense que pelo fato de você ser o escritor só você estará certo.

## 5. Persistência.

Para concluir um livro é preciso muita, mais muita persistência e força de vontade. Às vezes você vai ficar na frente do computador sem ideias; não levante até escrever algo. Para ajudar a ter ideias, releia o que você já escreveu, releia uma, duas, três vezes... até chegar onde você parou e as ideias começarem a brotar.

## **6. Força.**

Seja forte ao ouvir as críticas de um profissional. Não é fácil alguém pegar seu trabalho de horas e horas de dedicação e falar o que não está bom. Tenha em mente que seu livro tem que passar por um profissional; a função dos críticos é justamente apontar onde você pode melhorar. Ao invés de achar ruim, tente melhorar o máximo possível nos pontos sugeridos.

## **7. Realismo.**

Tenha sempre ciência que um livro não vai te deixar rico. Escreva por amor à escrita e não por ambição. Se você não escrever de coração e se não for algo que você realmente quer, dificilmente outras pessoas vão querer ler algo que você escreveu por obrigação. As palavras transmitem emoções, então se você escrever só pensando no dinheiro, desista ou reveja seus conceitos.

## Emanuel J. Santos

Emanuel J. Santos é cartomante hereditário, iniciou seus estudos aos 10 anos de idade por intermédio de sua avó. Aos 14 iniciou os estudos com os 78 Arcanos do Tarot de Marselha de forma autodidata e aos 17 com o Baralho Cigano, seguindo a Escola Brasileira, partindo em seguida para a metodologia europeia.



Atualmente trabalha com História da Arte, sem, no entanto, desligar-se do universo simbólico das cartas de jogar. Dedicar-se particularmente ao estudo dos Tarôs Clássicos, à Escola Francesa de Cartomancia e às particularidades geográficas da literatura cartomântica disponível no mundo. É editor do blog *Conversas Cartomânticas*, onde descreve suas pesquisas e experimentos com baralhos usando linguagem coloquial e acessível tanto aos principiantes quanto aos veteranos na arte de ler cartas.

Emanuel é autor do livro *Conversas Cartomânticas: da escolha do baralho ao encerramento da consulta* (AG Books, 2012) e coautor de *Baralho Cigano: as cartas de Madame Lenormand* (Lo Scarabeo, 2013), em parceria com Laura Tuan.

### Onde encontrá-lo:

#### Conversas Cartômânticas (Blog)

<http://www.conversascartomanticas.blogspot.com/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/emanuel.jsantos>

#### Twitter

[@Tarotetc](https://twitter.com/Tarotetc)

## 1. Ouvir.

Ouçá tudo e todos. E aqui “ouvir” ganha uma acepção alegórica, já que ler é ouvir uma voz impressa em papel através dos olhos. As melhores experiências advêm do contato direto com os estudos de casos de colegas. Muita coisa já foi vista nas cartas, mas não foi registrada nos livros. Muita coisa foi registrada nos livros, mas não foi experimentada na prática. Ouvindo quem já tem mais tempo de estrada que você, você tende a evoluir mais depressa, evitando alguns percalços.

Faça cursos, frequente palestras, leia as páginas e blogs de cartomantes conhecidos e nem tão conhecidos. Você verá como o mesmo detalhe pode ter interpretações completamente diferentes e, nem por isso, errôneas quando contrapostas uma à outra. Há uma historicidade que deve ser respeitada, e só conhecemos ouvindo outras vozes. Ouvir, no entanto não significa dar razão, sempre. Se existe uma unanimidade em Tarô, é exatamente esta: não existe unanimidade. Ainda bem.

## 2. Quebrar a cara faz parte do processo, muitas vezes de várias maneiras.

Vai quebrar a cara com suas opiniões, vai quebrar a cara com a opinião dos outros, vai quebrar a cara com aquela interpretação que no livretinho era perfeita e não foi em nada aplicável à sua consulta, com aquele baralho “da moda” que é horrível de se manusear, com aquele autor que não era tão acessível quanto se supunha, com o fato das cartas não terem vindo do Egito e com muitas outras coisas. A cada vez que isso acontecer, você terá crescido mais um pouco. A sua escrita também.

*“Quebrar a cara faz parte do processo (...); a cada vez que isso acontecer, você terá crescido mais um pouco. A sua escrita também.”*

## 3. Praticar; muito.

Não é porque você aprendeu sobre que você vai saber escrever sobre. Lembra o tópico sobre o ouvir? Então. Para aprender é preciso ouvir colegas e professores, para praticar é preciso ouvir o cliente. Depois de ler as cartas. Primeiro você vê, depois você conversa, e escuta, e olha na mesa para comparar com o que está ali.

Ouvir é a habilidade mais importante a ser desenvolvida, se você deseja escrever sobre. O material está todo ali, na sua frente, esperando pelo que você tem a dizer, esperando para ser auxiliado pelas suas habilidades e pronto para ser lido no baralho. E você só vai conseguir se tiver disponibilidade para isso, e praticar. Quanto mais você praticar, mais precisas serão suas visões. Quanto mais precisas forem, mais fácil ficará escrever sobre elas.

#### 4. Esperar.

A escrita tem um tempo próprio de maturação. Como Tarô não é um romance, não é ficção - ainda que até hoje haja quem acredite que o baralho é bobagem, não funciona e essas coisas, e ainda que se preste para pano de fundo de histórias muito interessantes - é importante aprender mais para escrever sobre. Hoje em dia, com a rapidez do acesso à informação, as pessoas tendem a querer escrever sobre o que não conhecem bem.

Quando for escrever sobre Tarô, é bom conhecer um pouquinho. Ou um pouquinho mais que isso. Aquele exercício de escrever, colocar numa gaveta, retomar uma semana (ou mês) depois funciona. Minha gaveta foi meu blog. Depois de três anos, me toquei que uma série de textos dialogava e voilà, fiz a compilação que deu origem ao meu livro.

#### 5. Conhecer a raiz ajuda e muito a escrever sobre a árvore.

Quer escrever sobre Tarô? Adquirir um. Ou vários. Um livro. Ou vários. E aprofunde-se no assunto. Particularmente, eu estudo o processo imagético que norteia a elaboração de um baralho e como isso afeta o momento da leitura. Então, eu uso vários baralhos. Leio vários livros de escolas diferentes. E escrevo sobre. Você pode se especializar em um baralho específico. Simples: lembre-se de ouvir e de praticar. Tendo foco tudo fica mais fácil. Sabendo onde se quer chegar, fica mais fácil aproveitar a paisagem do caminho.

*“Ouça muito,  
estude muito,  
leia muito,  
expresse  
claramente o  
que pensa.”*

#### 6. Fechar-se no nicho não adianta de nada.

Todo cartomante serve à sociedade em que vive. Fechar-se em estudos herméticos, esotéricos no sentido estrito da palavra, fará de você um bom magista, mas não acredito que você possa se tornar um bom cartomante assim. Que dirá então escrever sobre Cartomancia. Não adianta fechar-se em um grupo, a menos que você queira escrever sobre o cotidiano do grupo.

#### 7. As palavras têm poder.

Por isso mesmo, uma coisa é uma coisa, e outra coisa é outra coisa. Encontre os termos corretos para se expressar. Sinônimos são importantes para não deixar a leitura cansativa, mas a precisão é mais importante. Quanto mais precisa for sua leitura - e sua escrita - mais precisa será sua prática.

Perceba que começamos ouvindo e terminamos encontrando os termos corretos para expressar o que pensamos. Por isso, voltamos à primeira colocação: ouça muito, estude muito, leia muito, expresse claramente o que pensa, a partir da teoria e da prática constante, de uma forma que seja para além do nicho específico da Cartomancia.

## Eric Novello

Eric Novello estreou na literatura em 2004 e publicou 4 livros desde então, tendo participado também de diversas coletâneas. Multitarefa, ele é tradutor técnico e literário, e consultor da Editora Draco. Presta serviços de leitura crítica e copidesque, tendo trabalhado com vários autores da nova geração. Entre seus trabalhos como organizador de coletâneas, destacam-se

*Fantasia Urbanas* (Draco, 2012) e a coleção *Amores Proibidos* da editora Draco, esta voltada para o público jovem adulto.



Formado como roteirista no Instituto Brasileiro de Audiovisual, Eric Novello publicou mais de 250 textos críticos sobre cinema, música e literatura no *Jornal de Arte Aguarrás*. É editor do portal colaborativo *Literamorfose*, dedicado às narrativas multiculturais (literatura, música, jogos, poesia, cinema, HQ, RPG, teatro, artes plásticas). Seu quinto romance, *Amores, Exorcismos e uma dose de Blues*, tem publicação prevista para 2014.

### Onde encontrá-lo:

#### Site Oficial

<http://ericnovello.com.br/>

#### Página no Facebook

<https://www.facebook.com/eric.novello.autor>

#### Twitter

[@eric\\_novello](https://twitter.com/eric_novello)

#### Estranho mundo de Eric (Tumblr)

<http://ericnovello.tumblr.com/>

#### Literamorfose

<http://literamorfose.com.br/>

### 1. Seja fiel ao seu estilo.

Não tem lista de mais vendidos, modinha do momento ou pressão de editora que valha a superficialidade.

### 2. Escrever é saber calar.

Deixe a produção em escala industrial para as fábricas de salsicha. Descubra seu próprio tempo e curta os intervalos entre cada projeto.

### 3. Comprometa-se.

É o compromisso que torna alguém um escritor. Para o resto, basta ser alfabetizado.

### 4. Sangre.

Um bom livro deixa cicatrizes. Se você não se ferir durante a escrita, não espere isso do leitor.

### 5. Sangre mais.

Não basta colocar o ponto final. Um livro só está pronto quando você tem a certeza de que deu o melhor de si.

### 6. Perca os pudores.

Vá aonde a história pedir, faça aquilo que precisa ser feito para tornar um personagem real. Deixe os pudores para os médiocres.

### 7. Coma chocolate.

Já que eu não bebo café, sempre ajuda.

*“É o  
compromisso  
que torna  
alguém um  
escritor.”*

## Fernanda de Aragão e Ramirez

Escritora e arte-experimentadora, Fernanda criou o projeto Diz-Quetes e outros junto ao Letra Corrida, ateliê de Literatura e Criatividade. Posta sobre literatura no blog Cinco de Outubro. Seu primeiro livro, *Língua Crônica* (Letra Corrida, 2010), foi premiado pela União Brasileira de Escritores. Em 2010/2011, recebeu a Bolsa Funarte de Criação Literária.



Alegre e inquieta, Fernanda registra seus devaneios sobre Divulgação Científica no site Polegar Opositor e colabora com o portal Jornalismo. Edita os fanzines Vestindo Outubros e Sujeito Simples. Junto com Thina Curtis contribui para o Movimento de Cultura Independente Fanzinada. É paulistana de nascimento. Em conjunto com amigos criou o blog Ser-Tão Paulistano. “Fê.liz”, se diz mais “Fê.bricitante” do que “Fê.menina”.

### Onde encontrá-la:

#### Cinco de Outubro (Site)

<http://www.cincodeoutubro.com.br/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/fernandezias>

#### Twitter

[@fernandezias](https://twitter.com/fernandezias)

#### *Língua Crônica* (Blog)

<http://linguacronica.blogspot.com.br/>

#### *Língua Crônica* (Página no Facebook)

<https://www.facebook.com/linguacronica>

### 1. Não ter medo de escrever algo realmente ruim.

Mas muito ruim mesmo. De amassar, jogar fora, deixar escondido no fundo da gaveta para nunca mais.

### 2. Enfrentar o texto ruim do item acima.

Desamassá-lo, resgatá-lo da lixeira, tirá-lo do fundo da gaveta. Retrabalhá-lo se puder. Claro que nenhum escritor gosta de contabilizar essa experiência de querer jogar um texto no lixo, de tão péssimo, e não poder. No entanto, em muitas ocasiões, se faz necessário entregar um texto desses a um editor.

### 3. Escrever mesmo quando a inspiração não vem.

E tem vezes que a inspiração não aparece por muito, muito tempo. Isso serve para criar hábito e se torna um processo de fundamental importância a todos que querem viver através da literatura nas suas formas consumíveis: livros, e-books e outros formatos impressos e/ou digitais.

### 4. E quando a inspiração está que está, é preciso uni-la ao trabalho duro.

Mas muito trabalho, pois cada texto para ser lapidado deve estar muito além do óbvio e requer esforço. Não tem jeito.

### 5. Deixar os amigos tirarem você de casa.

São eles que permitem que as coisas não entrem num vazio, num oco, sem eco e dão significado à existência do escritor e seu ofício, quase sempre solitário.

### 6. Escutar a opinião de um primeiro leitor que não é do meio literário.

Uma pessoa que não é acadêmica pode fazer uma leitura intuitiva do texto e devolver um feedback distante das fórmulas acostumadas ao meio editorial e você se sentirá livre para fazer modificações ou não.

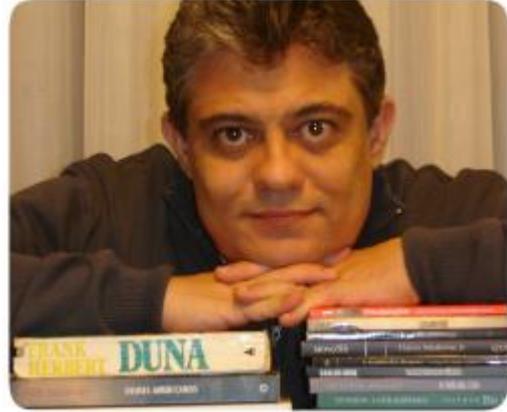
### 7. Enviar o texto para um segundo leitor do meio literário.

E de altíssima competência, envolvido com o tipo de literatura que você se interessa em escrever. Ele vai devolver críticas úteis para a adequação do texto e você se sentirá livre para fazer modificações ou não.

*“Escrever mesmo quando a inspiração não vem (...) serve para criar hábito.”*

## Flávio Medeiros Jr.

Flávio Cesar de Medeiros Jr. nasceu e vive em Belo Horizonte (MG), com sua esposa e filhos. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1988, especializando-se em Oftalmologia. Escritor de literatura fantástica, participa também com contos e noveletas em dez antologias. Vencedor do Prêmio Argos (Melhor História Curta), segundo lugar no Prêmio Hydra e segundo lugar no XXII Concurso de Contos Petros , todos em 2012, é membro do Clube de Leitores de Ficção Científica (CLFC) e da Science Fiction & Fantasy Writers Association (SFWA).



### Onde encontrá-lo:

#### Site oficial

<http://flaviocmedeiros.wix.com/flavio-medeiros-jr>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/flaviocmedeiros>

#### Twitter

[@flaviocmedeiros](https://twitter.com/flaviocmedeiros)

### Breve Bibliografia

- *Homens e Monstros - A Guerra Fria Vitoriana (Draco, 2013)*
- *Casas de Vampiro (Tarja Editorial, 2010)*
- *Quintessência (Monções, 2004)*

## 1. Leia. Leia. Leia.

Lendo coisas legais foi que eu senti vontade de escrever coisas legais. Lendo muito foi que eu me familiarizei com meu idioma, sua estrutura e suas infinitas possibilidades. Lendo os mais diferentes estilos foi que desenvolvi um “segundo software” de leitura: ler para curtir a(s) história(s) (o que todo leitor faz) e ler para aprender, observando o estilo e os recursos usados por cada autor, em cada época, de cada estilo.

## 2. Não seja afobado!

Escreva solto, livre, sem se preocupar excessivamente com detalhes. Depois releia, com visão crítica, e aperfeiçoe. Depois releia para enxugar, cortando as sobras que sempre estão lá. Se for preciso, ou seja, se estiver inseguro, deixe em banho-maria, engavete o embrião de best-seller por um tempo, e releia depois do tempo que achar conveniente. Releia mais uma vez, imaginando aquilo publicado, com capa e orelhas.

Em resumo: entenda que, enquanto seu texto está entre suas quatro paredes, você pode fazer o que quiser com ele; assim que o levar a público, ele deixa de ser seu para ser dos leitores, e você está dando a eles o direito da avaliação crítica. Então, só o libere quando se sentir seguro de que é o melhor que você é capaz de fazer naquele momento. Sim, porque daqui a um ano você vai se odiar, porque vai achar um monte de coisas que poderia ter feito melhor no seu livro publicado, mas a consciência de que era o melhor possível naquela época lhe servirá de consolo, pero no mucho.

*“Você tem uma rotina para quase tudo que é importante na sua vida, então respeite seu texto como tal.”*

## 3. Não seja preguiçoso!

Procure ser regular na escrita, estabelecer uma rotina ou um protocolo. Você tem uma rotina para quase tudo que é importante na sua vida, então respeite seu texto como tal. Não tenha preguiça de pesquisar. Se você domina o tema, ótimo, mas tenha certeza. Senão, pesquise, porque alguém que vai ler seu texto entende mais daquilo que você, e vai te questionar a respeito. Nessa hora, sua pesquisa, séria e bem feita, será sua melhor defesa.

## 4. Não seja mãe-coruja!

Entenda o seguinte: para você, seu texto é seu filhinho único amado mais lindo do mundo, mas para o editor ele é um produto de consumo. Ouça as considerações de

seu editor sobre as modificações que seu texto merece para se tornar mais “palatável” para seu público. Ele entende mais disso que você. Provavelmente ele não entende tanto assim do seu universo ficcional, ou de sua mensagem profunda, ou da complexidade de sua prosa e de seus personagens. Então, estabeleça uma queda-de-braço amigável com seu editor. Você vai ceder do seu lado, ele vai ouvir sua contra-argumentação e ceder do lado dele. Quando nenhum dos dois estiver inteiramente satisfeito, seu livro estará bom.

Meu primeiro livro que passou por esse processo teve mudanças drásticas de estrutura, perdeu quase cem páginas de texto, personagens desapareceram completamente, mas quer saber? Hoje olho para ele e tenho certeza de que está bem melhor que antes. E, aprendendo com os editores, vou aprendendo a facilitar o trabalho deles (e o meu) nos próximos textos.

## 5. Não seja amador!

Não, você (ainda) não vive de literatura, mas está concorrendo no mercado com gente que vive, e esses caras vivem disso porque tratam seu trabalho profissionalmente (veja que eu não disse que eles são, necessariamente, melhores que você). Se você quer ser respeitado, respeite seu editor, seus leitores e seu texto. Cumpra seus prazos. Se não puder cumprir, negocie antes. Seja ético. Ninguém perde por criar um bom conceito em torno de si. Pelo contrário, isso gera segurança no relacionamento entre as partes.

*“Se você quer ser respeitado, respeite seu editor, seus leitores e seu texto.”*

## 6. Não banque a diva!

Ah, então você publicou um livro, e agora quer ficar esticado num divã forrado de peles, com uma piteira entre os dedos e posando para fotos. Quer que o Jô Soares venha arrastando toda aquela gordura aos seus pés, implorando por uma entrevista. O principal interessado na divulgação de seu livro, meu caro, é você.

Esteja disponível para aproveitar oportunidades que sua editora eventualmente crie para essa divulgação. Se ela não cria, cabe a você criá-las. Participe de eventos de literatura relacionados ao que você escreve. Conheça as pessoas do mercado e os outros escritores. Mantenha sempre alerta uma postura interna de ouvir e aprender. Mas não seja tímido na hora de cavar seu lugar ao sol. Vá à luta, companheiro!

## 7. Não perca seu tempo e o dos outros!

Acima de tudo, acima de estilo e de imaginação, tenha conteúdo. Não perca tempo escrevendo uma trilogia em doze volumes com correrias e tiroteios que estariam melhores numa tela de cinema ou de TV do que impressos num papel, generosamente obtido através da morte de uma heroica árvore.

Valorize seu livro com algo importante que você tenha a dizer, e que você trabalhará para transmitir com clareza, interesse e graça para outras pessoas, vestindo seus pensamentos com roupas de seres mitológicos, alienígenas, pessoas comuns, coisas animadas ou seja lá que recurso você considere mais eloquente para cada caso. Facilite para que seu leitor retire essa roupagem e fique com o recheio. Não, não se trata de ser proselitista nem chato. Apenas seja verdadeiro, leal a si mesmo e inteligente.

## Francine Cruz

Francine Cruz nasceu em Curitiba no dia 18 de julho de 1984. É formada em Educação Física e especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente é acadêmica do curso de Letras Português/Inglês Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Suas maiores paixões são ministrar aulas e escrever. *Amor, Maybe* (Ícone, 2011) marca sua estreia com sucesso no mundo das histórias românticas. É também autora de *Educação Física na Terceira Idade: Teoria e Prática* (Ícone, 2013).



### Onde encontrá-la:

#### Site oficial

<http://francinecruz.blogspot.com.br/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/francine.cruz.16>

#### Twitter

[@FrancineCruz](https://twitter.com/FrancineCruz)

#### Amor, Maybe (Página no Facebook)

<https://www.facebook.com/pages/Amor-Maybe/319357031424182>

## 1. Colocar mãos à obra.

A primeira coisa que aprendi quando pensei em escrever um livro foi colocar mãos à obra e começar a escrever. Pode parecer óbvio, mas não é. Ideias todo mundo tem, porém, conseguir organizá-las e colocá-las no papel é para poucos. Não é fácil escrever um livro. É preciso disciplina, dedicação e esforço. Muitas pessoas começam, poucas terminam. Se você quer ser escritor, precisa encarar isso como um trabalho e batalhar muito!

## 2. Montar um esqueleto da obra.

Uma coisa que me ajuda a não desistir é montar um esqueleto da obra com os eventos e personagens principais. Isso me dá um norte e ajuda quando chega o bloqueio criativo. A partir da ideia inicial, começo a imaginar as personagens, o local onde a história se passará, quem serão os mocinhos e vilões, qual será o tema central, etc.

Elaboro um esqueleto da história com a forma que eu gostaria que ela começasse, tivesse andamento e terminasse. Sei que alguns autores começam a escrever sem saber onde a história os levará, mas eu não sou assim.

Durante o processo acontece de algumas ideias mudarem: as personagens começam a ter vida própria e nos guiam para lugares onde não esperávamos que as colocaríamos, mas isso só é possível porque no início eu já tinha um rumo. Depois de fazer o esqueleto tudo fica mais fácil. O caminho está traçado, só é preciso criar os meios de se chegar até o final.

*“Um escritor profissional não pode escrever só quando está inspirado.”*

## 3. Aperfeiçoar a inspiração usando a técnica.

Meu método de escrita é bem intuitivo, as ideias podem vir de alguma cena que vejo na minha vida real, na vida de amigos, na TV, ou, na maioria das vezes, de algum sonho que tive. Mas para saber como colocar isso no papel da melhor maneira, é necessário conhecer algumas técnicas (como criar cenas, como desenvolver personagens, etc.) e, outra vez, ter muita disciplina.

Um escritor profissional não pode escrever só quando está inspirado, pelo contrário, às vezes a inspiração surge pelo esforço em tentar escrever. Não é necessário ser formado em Letras para ser escritor (embora isso ajude), mas fazer cursos na área e estudar as técnicas faz toda a diferença na hora de escrever, invista nisso!

#### 4. Revisar, revisar, revisar.

Se você conseguiu finalizar seu livro, ótimo, você deu o primeiro passo. Agora é preciso dar o segundo: revisar. É normal que o escritor não enxergue seus próprios vícios por estar muito acostumado com o texto, então o ideal é deixar o texto “descansar”, ou seja, deixá-lo guardado por um tempo antes de lê-lo outra vez.

Dar o seu livro para um amigo que entende de literatura ler e tecer críticas também é uma opção. Se você quer enviar para uma editora, vale a pena investir num serviço profissional de revisão, que pode ser de dois tipos: revisão gramatical (o revisor vai corrigir os erros de pontuação, ortografia, concordância, etc.) ou leitura crítica (o revisor vai apontar, além dos erros gramaticais, erros de continuidade, pontos fortes e pontos fracos, trechos que estão muito bons, trechos que precisam ser melhorados, personagens que podem ter mais enfoque, etc.).

Não tenha medo das críticas, elas fazem parte da vida do escritor e podem ser úteis para nos aperfeiçoarmos cada vez mais. Aceite as que julgar pertinentes e as que não achar ignore.

#### 5. Salvar os seus direitos autorais e buscar informações.

Se sua intenção é publicar um livro, terminar de escrevê-lo e corrigi-lo é só o começo. Cadastrá-lo na Biblioteca Nacional (BN) é o passo seguinte. Para não ter perigo de ser prejudicado em questões envolvendo direitos autorais, antes de enviar seu livro para qualquer lugar, cadastre-o como sendo seu. O processo é simples, barato e pode evitar uma dor de cabeça futura.

Normalmente as editoras tem uma página especial explicando como deve ser feito o envio dos originais e também qual a linha editorial (não adianta mandar um romance para uma editora que só publica livros didáticos, por exemplo).

Tente conversar com pessoas que entendem do mercado editorial e leia sobre o assunto (existem diversos sites e livros falando disso). Uma conversa com um autor profissional também pode ajudar muito quem está começando, principalmente para evitar os erros e decepções mais comuns, como receber aquela cartinha dizendo que seu livro não se encaixa na linha editorial daquela editora.

Depois de cadastrá-lo na BN, enviar seu livro para as editoras é o próximo passo. Mas, antes de sair por aí gastando dinheiro com impressões e correios, busque informações sobre os métodos corretos de envio e quais editoras trabalham com o gênero do seu livro. Acredite, essa é uma dica preciosa!

*“Uma conversa com um autor profissional também pode ajudar muito quem está começando.”*

## 6. Ter paciência.

Falando em erros e decepções, acredito que um dos meus erros principais foi justamente ter sido afobada. Assim que terminei de escrever, quis mandar o livro para todas as editoras que eu conhecia, sem nenhum critério. Gastei muito dinheiro com impressões do livro e correios. Além da demora em receber as respostas, a maioria delas veio com respostas negativas do tipo: “nosso cronograma já está cheio para os próximos anos”, “seu livro não se encaixa em nossa linha editorial”, etc. Acabei desanimando e desisti de publicar meu livro.

Depois, quando a primeira editora aceitou a publicação, fechei o contrato sem pensar duas vezes. Mais tarde tive problemas com isso e me arrependo de ter sido tão afobada. Não só pelos problemas contratuais, mas em relação a meu próprio texto. Hoje vejo que poderia ter esperado um pouco mais e amadurecido a escrita antes de publicar.

Descobri com tudo isso que a pressa é inimiga da perfeição e que uma das coisas que pode prejudicar um autor estreante pode ser ele mesmo e sua afobação. Além disso, a profissão de escritor sempre exigirá paciência, vá se acostumando. Mesmo depois de assinado o contrato, o livro não sai imediatamente. É preciso esperar. Cada editora tem seu cronograma de publicação e pode ser que seu livro demore a ser lançado, pois será preciso revisá-lo outras vezes, diagramá-lo, fazer a capa e aguardar o melhor momento para lançá-lo.

## 7. Nunca desistir.

Como eu já disse, meu livro foi recusado por muitas editoras antes de ser publicado, e assim acontece com muitos escritores, inclusive com os famosos (Harry Potter foi recusado por diversas editoras!) por isso não podemos desanimar.

O mercado editorial é um mercado, ou seja, o interesse é o lucro que seu produto trará. Então não desista, faça sua parte apresentando um produto bom e de qualidade, mostre as razões pelas quais ele seria um bom investimento (uma carta de apresentação ajuda muito!) e como você ajudaria a divulgar e vender seu livro (sim, porque como autor estreante você vai ter que ralar muito pra vender seu livro, tá achando que é fácil? Eu já disse que escrever é só o primeiro passo, há muito mais a se fazer depois disso!).

Hoje em dia as redes sociais são grandes instrumentos de divulgação, aposte nelas e continue na luta até conquistar seu objetivo, você verá que ter seu livro publicado não é fácil, mas é muito, muito gratificante!

*“O mercado editorial é um mercado (...) faça sua parte apresentando um produto bom e de qualidade.”*

## Geraldo Lima

Geraldo Lima é escritor, professor, dramaturgo e roteirista. Tem alguns livros publicados, entre eles o de contos *Baque* (LGE Editora, 2004), o de minicontos *Tesselário* (Multifoco - Selo 3x4, 2011) e o de teatro *Trinta gatos e um cão envenenado* (Ponteio Edições, 2011). Participou de algumas antologias, como *Antologia do Conto Brasileiro* (Projecto editorial), organizada por Ronaldo Cagiano, e *Todos os portais: realidades expandidas* (Terracota), organizada por Nelson de Oliveira. É colunista do portal Entretextos. Bloga também em Baque.



### Onde encontrá-lo:

#### Baque (Blog)

<http://baque-blogdogeraldolima.blogspot.com.br/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/geraldo.lima.56>

#### Twitter

[@gerassanto](https://twitter.com/gerassanto)

#### Portal Entretextos

<http://www.portalentretextos.com.br/>

## 1. Ser escritor é ser também um leitor voraz.

Parece-me impossível que alguém possa alcançar um nível de excelência na elaboração de textos de ficção sem devorar as grandes obras da literatura universal. E uso o termo devorar no sentido antropofágico: devorar os textos dos grandes autores (começando lá dos gregos até os contemporâneos, na medida do possível) e assimilar a sua força criativa, para encontrar, em seguida, seu próprio caminho, sua própria energia, sua própria alma.

## 2. Escrever é um ato de entrega total.

Como leitor e escritor, sou sistematicamente atraído por aquelas obras em que posso sentir a entrega do autor na sua elaboração. São obras em que podemos sentir a alma do autor pulsando ali. Há um constante estado de febre, de entranhamento na existência das personagens que não nos deixa emergir ilesos do texto. Penso em textos como os de Machado de Assis, Dostoievski, Kafka, Faulkner, Clarice Lispector, Dionélio Machado, Raduan Nassar, etc.

## 3. Escrever não significa, necessariamente, publicar.

Noto, às vezes, a pressa de alguns jovens autores em publicar seus textos. Textos esses que são ainda muito fracos, do ponto de vista literário. Confesso, tive essa pressa em alguns momentos. Sorte que me faltou a oportunidade para publicar alguns textos que eu pensava estarem prontos. Eram, posso constatar hoje, bastante ruins. Serviram, obviamente, como exercício para que eu chegasse a uma capacidade maior de entender quando o texto está realmente pronto para ser publicado.

*“A pressa é inimiga da perfeição.’ Esse dito popular assenta-se bem à atividade de escrever.”*

## 4. O ato de escrever demanda tempo, paciência e cuidado com os aspectos gramaticais do texto.

“A pressa é inimiga da perfeição.” Esse dito popular assenta-se bem à atividade de escrever. Embora eu não ache que tudo deva convergir para a busca da perfeição técnica (prefiro a busca da intensidade, do visceral), creio que é preciso ter em mente o seguinte: o ato de escrever pressupõe um mínimo de domínio das regras gramaticais. Daí a importância do escrever e reescrever, da correção (e aqui entra também a figura do revisor) para evitar que erros gramaticais graves tirem o mérito do texto.

Costumo escrever o texto e guardá-lo por um tempo, para depois retomá-lo e submetê-lo a um novo processo de escritura. E isso vai, às vezes, até a exaustão, até não conseguir olhar mais para o texto ou não conseguir enxergar nele mais nenhum erro gramatical. É o que costumo chamar de ponto cego da escritura. A partir desse ponto, só um revisor pode dar jeito.

## 5. A literatura cumpre um papel importante na vida do leitor.

Ainda que seja apenas uma obra de entretenimento, o texto deve marcar a vida do leitor, fazendo com que ele se desloque, nem que seja um centímetro, daquilo que era para outro estágio de vida, onde possa se reconhecer mais inteiro, com visão de mundo ampliada. Se isso não acontece, tenho como perdido o tempo dedicado a essa leitura. (Bom, vão dizer que literatura de entretenimento tem apenas esta função: entreter. Mesmo assim, penso ser possível ir um pouco mais além.) Creio que as grandes obras literárias cumprem muito bem esse papel, tirando o leitor do seu eixo de comodidade e deixando-o num espaço tomado pela reflexão e pela dúvida.

## 6. Escrever engloba tanto um prazer, uma satisfação, quanto um esforço permanente para superar a falta de assunto.

Não vejo o ato de escrever, de criar, apartado da sensação de prazer ao sentir-me saciado quanto à expressão de minhas angústias, incertezas, buscas de verdades e novas maneiras de ver a realidade. Um texto pronto significa uma vitória contra a iminência de fracasso. Daí a sensação de alívio e de plena satisfação de que me vejo tomado ao finalizar uma obra literária. Mas até chegar a esse ponto de satisfação, de quase gozo, houve um esforço tremendo, que pode ter se iniciado com a procura do assunto (caso não me tenha chegado assim numa espécie de iluminação) e se intensificado com a ação de trabalhá-lo até a exaustão. Digamos que, à maneira de João Cabral de Melo Neto, eu gaste 10% de inspiração e 90% de transpiração nesse processo de criação literária.

*“Digamos que, à maneira de João Cabral de Melo Neto, eu gaste 10% de inspiração e 90% de transpiração nesse processo de criação literária.”*

## 7. Escrever não é fácil, mas publicar e fazer o livro acontecer é mais difícil ainda.

Mesmo com todos os meios que o autor tem hoje para divulgar o seu livro, não é fácil fazer com que ele ganhe visibilidade. Há que se enfrentar a grande quantidade de livros que chega ao mercado todos os dias e o grande esquema de divulgação dos

best-sellers. Se o seu livro não se enquadra nesse esquema, repercutirá muito pouco. E para um escritor não há nada mais desanimador que esse silêncio em torno da sua obra. O que lhe resta é continuar escrevendo e buscando as vias mais democráticas para divulgar o seu livro. Falo, obviamente, da internet. É nesse espaço que o autor pode fazer ainda com que sua produção literária apareça para um público maior. É nesse espaço que procuro divulgar com mais frequência os meus escritos.

## Isaac A. Moreira

Isaac A. Moreira nasceu em São Paulo no dia 22 de Dezembro de 1993 e mora em São Bernardo do Campo. Cursa Análise de Sistemas na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec) de São Caetano do Sul. Amante de tecnologia, games, literatura e música, ele gosta de escrever fantasia medieval e ficção científica. No momento está produzindo um livro, mas já possui alguns contos em seu blog.



### Onde encontrá-lo:

**Isaac Sky - Contos (Blog)**

<http://skyisaac.wordpress.com/>

**Facebook**

<https://www.facebook.com/isaac.alvesmoreira/>

**Twitter**

[@IsaacAMoreira](https://twitter.com/IsaacAMoreira)

Notei que faltava a contribuição de um completo iniciante, por isso escrevi 7 coisas que aprendi nesses últimos dois anos de minha trajetória literária.

### 1. Escolha nomes pela sonoridade primeiro.

"Como assim Isaac? E toda aquela minha pesquisa de vinte anos pra encontrar o nome cuja origem e significado se encaixam perfeitamente em meu personagem?"

Calma, calma! Essa é uma opinião bem pessoal: em minhas primeiras tentativas como escritor eu escolhia a origem do nome antes de saber como este soaria e percebi que a maioria causava risadas, indo contra o tom sério desejado para a história. Por exemplo: Aécio, que significa "Ave de Rapina", é um nome cuja origem combina muito com um assassino, mas imagine se tal nome soaria amedrontador em uma fantasia medieval.

Por isso deixo minha mente criar algo antes de buscar esse tipo de significado para um nome. Não quer dizer que ficará perfeito, mas tive muito mais sucesso criando nomes dessa forma - afinal, dar nome é difícil até pra quem vai ter filho.

### 2. Aproveite o melhor do seu subconsciente (e anote!)

Se há algo que me arrependo muito de não ter feito quando era criança é nunca anotar meus sonhos. Não sei se isso acontece com os escritores em geral, mas, de vez em quando, costumo sonhar histórias (quase) inteiras, com começo, meio e fim - isso quando estou semiacordado, naquele momento em que você não quer acordar e perder o seu sonho.

E como meu subconsciente me deu ideias! De cada quatro histórias minhas, três devem ter vindo de algum sonho e se tornaram bem originais (pelo menos no meu ponto de vista).

Teve um sonho maluco no qual você vivia num mundo pós-apocalíptico dominado por ninjas-espaciais vindos do passado?! Anote!

### 3. Criar trilhas sonoras para o texto.

Além de escritor-iniciante, sou músico em uma família de músicos, então é óbvio que escuto música desde pequeno e sou apaixonado por diversos estilos musicais (Ska!). Escuto para estudar, para a jornada de trabalho de todo dia e para escrever.

*"E como meu subconsciente me deu ideias! (...) Teve um sonho maluco (...)? Anote!"*

Um heavy metal ou power metal ao escrever fantasia medieval ou um folk ao escrever um romance podem te inspirar a criar as melhores histórias.

#### 4. Ler como se não houvesse amanhã.

Tem outra coisa que me arrependo de não ter feito (muito) quando era mais novo: ler. Meu despertar para a literatura veio tardiamente (aos 16, 17 anos, mais ou menos). Antes disso eu era um cara que lia muito pouco (geralmente, livros para a escola, um ou outro infanto-juvenil) e estava mais ligado a videogames - não que isso tenha sido ruim, já que desenvolvi muito da minha narrativa com os games.

Ironicamente, sempre gostei de criar meus mundos e minhas histórias, então se tivesse o gosto pela leitura na época teria muito mais bagagem para escrever bem hoje. Ler de tudo é essencial para que você desenvolva seu estilo e encontre o seu autor interior. Mesmo se você for mais velho, ande sempre com um livro no metrô ou no ônibus.

#### 5. Escrever como se não houvesse ontem.

Acho que a cada dez dicas de autores, onze falam que você deve escrever, não importando o seu nível. Mas é verdade! Quanto mais você pratica melhor você fica.

Tenho um livro em produção há uns três anos, mas acho que perdi metade desse tempo revisando os três primeiros capítulos. É óbvio que revisar é importante, mas se você fica tanto tempo arrumando o texto, e não criando a história, seu livro só ficará pronto em uma década.

Crie primeiro; lapide a pedra bruta que é sua história depois!

*“Ler de tudo é essencial para que você desenvolva seu estilo e encontre o seu autor interior.”*

#### 6. Não seja o coitadinho.

Nem comece com esse papinho de "meu texto é horrível, nunca vou ser como o INSIRA AQUI O NOME DE UM AUTOR FAMOSO OU CLÁSSICO". Primeiro porque você não é o C.S Lewis, o Tolkien nem o Isaac Asimov (mas você pode ter o mesmo primeiro nome, que tal?). Você é você; seu texto é seu e nunca vai ser igual ao do seu autor preferido.

Segundo porque nenhum desses caras começou escrevendo bem, todos, TODOS mesmo, em algum ponto da vida decidiram que escreveriam e batalharam para isso, aprenderam a domar a escrita. Cada um tem seu ritmo, é claro, mas se você estudar e praticar para aprimorar-se a tendência é melhorar, nunca piorar.

Como músico, sei que o estudo de um instrumento ou teoria musical nunca termina: o mais ancião dos guitarristas sempre tem algo novo para aprender desde que esteja disposto a não estagnar. Não estagne! Treine e melhore! Estou tentando não soar como autoajuda ("Você consegue! É só se esforçar!"). Falo de uma realidade, de treino, e não somente força de vontade.

## 7. Não tenha medo do que acharão do seu texto.

Existe *hater*<sup>20</sup> pra tudo e em todo lugar. Os *haters* do seu texto podem ser seus pais ou o troll<sup>21</sup> anônimo padrão da internet. Use a máxima que diz que quem odeia sempre odiará ("haters gonna hate") e continue seu trabalho.

Expor-se e os seus pensamentos em um texto pode ser assustador (eu mesmo tenho certos problemas com exposição). Mas você decidiu que quer levar sua história ao mundo, certo? Levar o sorriso à criança entediada no seu conto infantil ou aquela gota de suor à testa do leitor do seu suspense. Então faça! Não importa se você será um best-seller ou aquele escritor adorado por *hipsters*<sup>22</sup> (eles gostam de alguma coisa, né?), o importante é perder o medo dos *haters* e fazer a sua arte.

---

<sup>20</sup> *Hater*: gíria da Internet para classificar alguém que odeia indiscriminadamente.

<sup>21</sup> *Troll*: gíria para classificar alguém que desestabiliza discussões apenas pelo prazer de ver o circo pegar fogo.

<sup>22</sup> *Hipsters*: gíria para classificar alguém que se considera inovador, moderninho.

## J. B. Oliveira

J. B. Oliveira, consultor empresarial e educacional, é advogado, professor e jornalista. Foi presidente da Associação Paulista de Imprensa (A.P.I.) de 2006 a 2009. É membro da Academia Cristã de Letras e do Instituto para Valorização da Educação e Pesquisa e Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Possui cursos de formação e de extensão e aperfeiçoamento em: Direito; Teologia; Pedagogia Empresarial; Psicologia; Política e Estratégia; Comunicação Humana; Língua Portuguesa; Programação Neurolingüística; Inteligência Emocional; Administração de Organizações Não-Governamentais e Competitividade e Qualidade entre outras. É produtor e apresentador do programa “O Poder da Palavra” pela Rádio Mundial FM 95,7 e AM 660, que vai ao ar todos os domingos às 17h30.



### Onde encontrá-lo:

#### Site oficial

<http://www.jboliveira.com.br/>

#### Blog

<http://blogdojboliveira.blogspot.com.br/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/profjboliveira>

### Breve Bibliografia

- *Mostrando a Língua* (JBO, 2013)
- *Homens são de Marte, Mulheres são de... Morte!* (JBO, 2012)
- *Boas Dicas para Boas Falas* (JBO, 2011)
- *Iluminação Interior* (Madrás, 2003)
- *Inspiração* (Madrás, 2002)
- *Falar bem é bem Fácil* (Madrás Business, 2000)
- *Como Promover Eventos* (Madrás Business, 2000)

Uma redação, de qualquer natureza, para ser considerada boa tem de ter:

### 1. Originalidade.

Nada é pior em uma comunicação do que a mesmice. Além disso, a originalidade desperta curiosidade e interesse, ao contrário dos lugares-comuns.

### 2. Simplicidade.

Quanto menos se complicar o texto com expressões rebuscadas, de uso pouco frequente ou de natureza elitista, mais bem aceito ele será.

### 3. Cumplicidade.

Sempre que se puder fazer do leitor um cúmplice em relação a determinados pontos da narrativa, mais preso ele ficará. É como alguém que tenha lido o resumo de uma novela e por isso se sente em posição superior à das outras pessoas.

### 4. Logicidade.

Mesmo escrevendo sobre disparates, há que se manter certa lógica, pois é assim que a mente humana trabalha. Toda a narrativa tem de se pautar na sequência natural início, meio e fim (nessa ordem!).

### 5. Brevidade.

A referência aqui é aos períodos, que devem ser curtos. Os trechos longos dispersam a atenção do leitor que, ao chegar ao meio, já não sabe o que leu no início.

### 6. Nobreza.

Se, por um lado, o texto tem de ter simplicidade, nem por isso ele se desobriga do respeito às boas normas. Não se deve confundir jamais linguagem popular com linguagem vulgar.

### 7. Colorido.

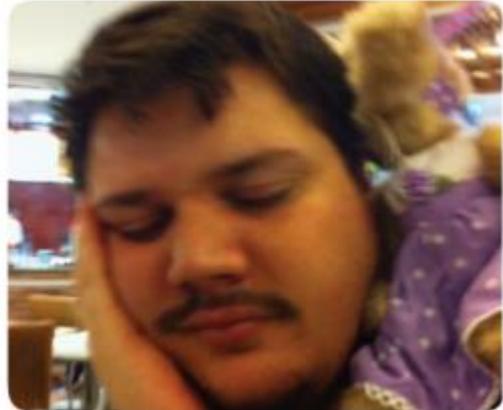
Figuras de Linguagem são, para a escrita, o que o jogo de cores é para uma pintura. As Alegorias - designação genérica das ilustrações literárias - dão leveza,

*“Nada é  
pior em uma  
comunicação  
do que a  
mesmice.”*

beleza e agradabilidade ao texto. Antigamente, os mestres se valiam de fábulas e histórias de moral. Jesus falava por parábolas que ainda hoje, transcorridos mais de dois mil anos, continuam válidas. Como diz a tradição oriental: “Uma figura vale mais que mil palavras”.

## J. M. Beraldo

J. M. Beraldo é game designer e escritor profissional, com uma dúzia de jogos de computador (como Taikodom, World Mysteries e Flying Kingdoms) e livros de RPG (as séries *Grittier* e *Veil of Truth*) publicados, além dos romances *Véu da Verdade* (Eridanus, 2005), *Taikodom: Despertar* (Devir, 2008) e *Império de Diamante*, previsto para 2014.



Tem ideias demais e tempo de menos, mas sempre arruma um jeito de colocar essas ideias em prática, mesmo que para isso precise de um quadro de planejamento que nunca fica intacto mais de uma semana. Ele também dorme pouco, mas não liga (muito) pra isso.

### Onde encontrá-lo:

#### Site oficial

<http://www.jmberaldo.com/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/joao.beraldo.73>

#### Twitter

[@jmberaldo](https://twitter.com/jmberaldo)

#### Processo Criativo

<http://universoinsonia.com.br/a-criacao-episodio-9-joao-marcelo-beraldo/>

### 1. Ideia todo mundo tem.

Inclusive deve existir meia dúzia de pessoas com a mesma ideia que você nesse exato momento só no seu bairro. A questão é colocar essa ideia em prática. Poucos fazem isso.

### 2. Falando em ideias, elas tendem a pipocar nos momentos mais inusitados.

Tenha sempre um caderno e lápis, gravador ou pedaço de pedra para escrever nas paredes se for preciso. Ou prepare-se para decorar diálogos e descrições surgindo quando você está no chuveiro ou dirigindo no meio do trânsito.

### 3. Procure pessoas interessadas em ler e dar opiniões sinceras sobre o que você escreveu.

Do que adianta escrever alguma coisa para ficar escondida na sua gaveta ou na memória do computador? Mande para uma editora! Se não fizer isso, nunca vai saber se o que escreveu é bom.

*“Ideia todo mundo tem. (...) A questão é colocar essa ideia em prática. Poucos fazem isso.”*

### 4. Escreva aquilo que você acredita e gosta.

Não adianta tentar escrever fantasia “tokiana” se você não dá a mínima para o estilo, nem tentar se forçar a escrever um tórrido romance comercial se você não consegue levar isso a sério. Seja lá o que sair - se é que vai sair alguma coisa - provavelmente vai ser uma porcaria.

### 5. Você muda com o tempo, e isso é visível na sua escrita.

Volte para algo que você escreveu 8, 10 anos atrás e vai se surpreender com o que e como escrevia. Não é só uma questão de aprender a contar histórias melhor: é a bizarra impressão de que está lendo um texto vagamente familiar escrito por outra pessoa.

### 6. Nenhum plano sobrevive ao contato com o inimigo.

No caso, não adianta planejar milimetricamente um conto ou romance. Muitas vezes a coisa segue um caminho totalmente diferente na hora em que você está escrevendo. Na prática, faz sentido que o personagem X tenha mais carisma e que Y precisa morrer. De repente, o final que você previu não soa tão crível no papel e você precisa fazer exatamente o inverso do que tinha pensado originalmente. Acontece!

## **7. Tudo é adubo para a imaginação.**

Leia livros de ficção e não-ficção, assista a filmes e documentários (e, porque não, desenhos animados), bata papo com os amigos, ande na rua, navegue na internet. Um sujeito no ponto de ônibus ou um programa sensacionalista podem te dar ideias inesperadas a qualquer momento. Mas não se esqueça do primeiro tópico!

## Kizzy Ysatis

Kizzy Ysatis é o nome artístico utilizado por Cristiano de Oliveira Marinho, um escritor brasileiro. Em 2005, seu romance de estreia *O Clube dos Imortais* (Novo Século, 2006) ganhou o prêmio Rachel de Queiroz na categoria Melhor Romance concedido pela União Brasileira de Escritores (UBE-RJ) em cerimônia na Academia Brasileira de Letras (ABL), fato que o tornou o único escritor no Brasil a ganhar um prêmio com um livro sobre vampiros. Recebeu o prêmio de Honra ao Mérito no Concurso Internacional de Literatura da UBE pelo romance *O Mistério do Rio das Rosas Brancas* (Novo século 2012). Publicou *O Diário da Sibila Rubra* (Novo Século, 2008), e é coautor de *A Tríade* (Terracota, 2010), o primeiro romance nacional feito por 4 escritores. Organizou a coletânea de contos *Território V* (Terracota, 2009).



### Onde encontrá-lo:

**Pássaro Negro no Sereno**

<http://kizzyysatis.blogspot.com.br/>

**Facebook**

<https://www.facebook.com/kizzy.ysatis>

**Twitter**

[@kizzyysatis](https://twitter.com/kizzyysatis)

**Google Plus**

<https://plus.google.com/111286407755363372567>

### 1. Durma bastante.

O sono recompõe a memória e a imaginação. É daí que veem a substância dos sonhos.

### 2. Imagine primeiramente a história inteirinha na cabeça.

Anote só ideias aqui e ali, mas crie a história completa no livro da imaginação. Passe para a escrita física somente depois de trabalhá-la bastante na cabeça. É assim que os gênios fazem. É assim que sempre fiz.

### 3. Não se deixe enganar.

Quer estudar escrita? Então faça oficina com quem tenha, no mínimo, quatro romances publicados e dois prêmios no currículo. Tem gente sem prática ou reconhecimento querendo dar curso por aí. Inscreva-se na minha Cozinha Literária. Se você for bom o bastante, terá seu romance publicado no final da oficina.

### 4. Viaje.

Não precisa ser para o estrangeiro. Uma semana no interior e outra no litoral já te mostrarão algum contraste atmosférico, e nos hábitos do seu objeto de estudo. O ser humano é seu objeto de estudo.

### 5. Tenha a mente aberta.

Aprenda a experimentar. O achismo barato ou o estudo acadêmico não deixam a obra com aquele brilho das coisas que respiram. Falta o raio vivificante do Frankenstein. Vá além dos cinco sentidos. Viva a experiência! A que você puder, claro.

### 6. O escritor narra, não julga.

Seja imparcial. Ponha as opiniões na boca dos personagens, as suas e as contrárias. Observe, mas não se intrometa. Não seja preconceituoso, também não seja panfletário e guarde sua religião pra você, ou acabará criando um vampiro-fada casto e moralista que as pessoas inteligentes odiarão.

### 7. Insinue.

Apure a sensibilidade para aprender a ser sutil quando seu texto pedir. Insinue! Não explique demais, o leitor não é burro.

*“Aprenda a experimentar.  
(...) Vá além dos cinco sentidos.  
Viva a experiência!”*

## Leonardo Barros

Leonardo Barros é médico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É autor do romance erótico *Amor de Yoni* (edição do autor, 2008); do suspense policial *O Maníaco do Circo - e o menino que tinha medo de palhaços* (edição do autor, 2009), publicado na XIV Bienal do Livro Rio; da comédia *Saúde, Beleza, Prosperidade e Riqueza* (LB Editor, 2010) e da comédia *Solteiro Em Trinta Dias - Receitas de sucesso de um ex-otário* (LB Editor, 2011).



### Onde encontrá-lo:

#### Blog

<http://leobarrosescritor.blogspot.com.br/>

#### Facebook

<http://www.facebook.com/leobarrosescritor>

#### Twitter

[@LeoEscritor](https://twitter.com/LeoEscritor)

#### E-mail

[leobarrosescritor@gmail.com](mailto:leobarrosescritor@gmail.com)

Ao se decidir pela carreira literária, logo se percebe uma verdade: todo autor segue seu curso. Uns são mais técnicos, outros mais intuitivos. Talvez devido ao ato de escrever - principalmente de escrever ficção - ser uma manifestação do mundo íntimo do autor é que muitos se apegam aos seus escritos como se fossem à prova das críticas de leitores e literatos. Há quem diga: “escrevo para mim, não para os outros”. Mas quem o faz está errado!

Saber que se escreve para quem lê é, em meu ver, a primeira lição obrigatória que um escritor tem de aprender. Escrevo romances desde 2008 (não faz tanto tempo assim) e desde a primeira publicação venho estudando e refletindo sobre o processo.

### 1. Sempre construa um resumo.

O escritor e roteirista americano Syd Field, em seu livro *O Manual do Roteiro* (Objetiva, 2001), faz uma analogia interessante ao sugerir que, da mesma forma que um motorista se perde ao dar partida no carro sem saber para onde vai, um escritor ou roteirista dá voltas e chateia o leitor quando escreve sem saber um final.

A criação de um resumo, com apresentação, viradas e desfecho, nada mais é que um desdobramento deste raciocínio mais que lógico. Outra vantagem de pontuar seu texto é que, se você for obrigado a abandonar seus escritos por alguns dias, o resumo o direcionará no caminho certo, facilitando o trabalho. Mas não deixe o resumo paralisar você: caso você imagine alterações que tornem a trama mais interessante, reescreva seu resumo, ou parte dele. Livros escritos com resumos são mais coesos e fáceis de ler. Além de mais fáceis de escrever.

*“Saber que se escreve para quem lê é, em meu ver, a primeira lição obrigatória que um escritor tem de aprender.”*

### 2. Desconfie das críticas positivas de amigos e parentes.

“Está ótimo”, “adorei” ou “nossa, não larguei até a última página” não são críticas. São manifestações de apreço pelo autor ou pela obra. Aí que está o problema: você nunca saberá se são sinceros! O melhor é agradecer e não deixar que os elogios o envaideçam.

Caso você ouça críticas como “achei o texto adjetivado demais”, “não sei como acabou a história de tal personagem” ou “fiquei confuso quanto à intenção da mãe do protagonista”, talvez valha a pena ouvir um pouco mais seu crítico e refletir. Tenha cuidado: saiba diferenciar os bons críticos dos invejosos. O escritor é, e

sempre será, alvo de muita inveja. No final, deve sempre imperar o bom senso.

### 3. Não tenha medo de experimentar.

É certo que escolher um gênero ou assinar sequências são boas formas de se cativar leitores e se tornar conhecido no menor tempo possível. Veja bem: todo escritor é um leitor. E se pergunte: quem gosta de drama e de comédia tem de optar por um deles? Talvez não! Quem se reinventa nunca morre de tédio. E certamente se tornará mais interessante também para o leitor.

Outra vantagem da experimentação é que, se o novo trabalho não gerar bons frutos, certamente o terá ensinado uma grande lição: o gênero não é uma doutrina, é um tempero! Tempere comédia com drama e suspense com amor.

### 4. Saiba que um bom revisor ortográfico é tão importante quanto uma boa história.

Tive a sorte de contar com a ajuda de um grande profissional que, além de tecnicamente preparado, tornou-se um admirador da minha obra desde o primeiro trabalho. Mas não é preciso que seu revisor se torne um fã, para que você aprenda a aproveitar ao máximo o seu trabalho.

Aceite as correções e não se apegue a uma palavra ou frase específica que, se alterada, não mudará a história em nada. Vá além da revisão ortográfica: pergunte ao seu revisor se ele tem dúvidas sobre a trama, se ele entendeu os motivos que levaram seu protagonista a tomar as decisões que levaram ao desfecho. Pergunte-o se há algo que ele não gostou. Insista! Certamente haverá como melhorar.

*“Não tenha medo de experimentar. (...) Quem se reinventa nunca morre de tédio.”*

### 5. Evite desculpas e rituais.

Uma regra: quando pensar em escrever, escreva. Não espere uma inspiração mística, um sinal do além ou condições ideais de temperatura e pressão para se sentar e começar a escrever. Mas para quem tem família grande e ruidosa cabe mostrar a todos a importância do seu trabalho. Não fale da escrita como um hobby. Tranque-se no escritório ou no quarto, a qualquer hora, e mande ver!

### 6. Leia como escritor e assista a filmes como roteirista.

Preste atenção aos detalhes da trama que parecem sem importância. É provável

que o roteirista ou escritor os tenha colocado ali por algum motivo. Perceba quando os personagens contam a história através dos diálogos. E sempre se pergunte: há outras formas de se contar esta história?

### **7. Saiba o final antes da virada que antecipa o conflito.**

O que fazer se você decidiu terminar sua história de um jeito diferente do que descreveu no resumo? Não há problema. O ideal é fazê-lo antes do conflito. Em alguns casos, cabe fazer no meio do conflito (o que se chama de virada da virada).

Os finais inusitados, ou “originais”, como se costuma dizer, são, muitas vezes, fruto de uma mudança de planos. Mas tenha cuidado: se a mudança ocorrer após a virada que antecipa o desfecho, talvez sua história pareça confusa ou pouco crível. E de uma forma ou de outra isto seria uma catástrofe.

## Lica Moreira

Lica Moreira é, simplesmente, uma escritora iniciante consciente de que ainda tem muito a aprender. Espera que seus sete tópicos ajudem outros como ela a entender a ansiedade, as dúvidas, os deslizes, as angústias e alegrias que a escrita proporciona, não necessariamente nesta ordem. Ainda não tem trabalhos publicados, mas está sempre aberta para trocar ideias sobre a vida e a profissão de escritor.



### Onde encontrá-la:

#### Google Plus

<https://plus.google.com/116262266771836997463/>

#### E-mail

[lica.moreira.escritacriativa@gmail.com](mailto:lica.moreira.escritacriativa@gmail.com)

### 1. Um escritor escreve com o coração e depois reescreve com a razão.

Quando temos uma ideia para uma história devemos escrevê-la do jeito que ela vai surgindo, sem importar muito com a combinação das palavras, apenas tentando respeitar o ritmo e o desenvolvimento da trama. Depois de tudo pronto, devemos revisar a obra com olhos secos e imaginar que não somos mais quem escreve, mas quem lê o que foi escrito.

### 2. Resgare os textos sob sua autoria.

Aconselho a quem quer tentar publicar um livro que escreveu e revisou que registre a obra na Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Faça isto antes mesmo de tê-la finalizada. Leva de 1 a 3 meses para receber o documento de averbação da obra pela FBN; até lá você tem tempo para rever o que escreveu e escolher para onde vai encaminhar o livro. Os editores sempre realizam alterações positivas nos textos, então, o texto original não é o publicado. Posteriormente, se quiser e precisar, pode solicitar as alterações da obra sob o registro. A maioria das editoras não exige, mas é prudente ter registrado a autoria quando enviamos nosso trabalho.

*“(...) registre a obra na Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Faça isto antes mesmo de tê-la finalizada.”*

### 3. Enxergue os excessos e aceite os cortes.

Para mim, criar uma história é 20% trabalho, 30% colocá-la no papel, 50% concluí-la e consertá-la para se tornar uma obra factível - é esta a alma do negócio. Se eu considero ter criado um texto muito bonito para retratar um personagem, mas algo nele me incomoda por uma ou mais noites, apago e refaço. Todo escritor tem uma luzinha crítica dentro de si e no fundo sabe o que realmente não está dando certo em sua obra. Muitas vezes abri mão de um capítulo inteiro para a história prosseguir.

### 4. Não subestime os leitores de seus textos.

Não devemos cansar a inteligência de quem nos lê. É importante evitar palavras difíceis e os erros ortográficos e gramaticais, mesmo que estejamos entregando a obra para nossa mãe ou a um amigo para uma olhadinha rápida. Pior que uma obra sem conteúdo interessante é um texto cheio de errinhos. Então, devemos tentar arduamente escrever corretamente: ortografia e sintaxe. Ajudam muito os dicionários e gramáticas online, como o Vocabulário Ortográfico da Língua

Portuguesa (VOLP) <sup>23</sup>.

## 5. Ganhe tempo.

Difícilmente um escritor escreve o dia inteiro, sentado à sombra na varanda da sua casa no lago, sem ter mais nada o que fazer, inspirado pela paisagem tranquila ao seu redor. Na maioria das vezes temos que achar tempo para escrever em meio às tarefas agitadas com a família e o trabalho. Então, chamo a atenção que aqui cabe o pensamento: o que conta é a qualidade e não a quantidade. Por isso, sempre precisamos ter uma rota de fuga para a escrita quando as ideias surgem do nada.

## 6. Perca dinheiro.

Ter a obra publicada exige um pouco mais do que nossos neurônios podem produzir. Há muitos custos financeiros para realizar o sonho de publicar um livro, que acho valerem o peso, como pagar: o registro da obra; um avaliador para uma leitura crítica (e isto eu recomendo com muita insistência); uma revisão técnica ou orientação de texto; as cópias e postagens do texto para as editoras escolhidas; a divulgação do livro.

## 7. Espere o momento certo.

Quando escrevemos, e o nosso senso crítico acredita que outras pessoas vão gostar, não podemos, em tempo algum, desistir de publicar. Caso nenhuma editora tenha aceitado seus textos ou se você, por medo, ainda nem tentou enviar, eu aconselho a guardar seu escrito em cima da mesa, nunca na gaveta.

Constantemente, muitas organizações estaduais e federais promovem concursos literários de criação, inclusive para iniciantes, onde o prêmio maior para o autor não é o dinheiro, mas a publicação. Esteja antenado com os sites da FUNARTE, FBN e Ministério da Cultura. Boa sorte, escritor!

*“Difícilmente um escritor escreve o dia inteiro (...) o que conta é a qualidade e não a quantidade.”*

---

<sup>23</sup> *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa:*  
<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

## L. P. Faustini

L.P. Faustini, engenheiro mecânico (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES) pós-graduado em Gerenciamento de Projetos (Fundação Getulio Vargas - FGV), atua na área no setor de projetos mecânicos. É autor da saga *Maretenebrae* e do blog "O cristianismo por trás das câmeras". Interessa-se por assuntos que envolvem filosofia e religião. Cinéfilo, musicista, lutador de kung-fu, gamer e ex-mestre de RPG. Curte animes e é fã de H. P. Lovecraft.



### Onde encontrá-lo:

#### Facebook

<https://www.facebook.com/luizpaulo.g.faustini?fref=ts>

#### Twitter

[@LPfaustini](https://twitter.com/LPfaustini)

#### Processo Criativo

<http://universoinsonia.com.br/a-criacao-episodio-12-l-p-faustini-e-r-m-pavani/>

#### *Maretenebrae* (Blog)

<http://maretenebrae.blogspot.com/>

#### *Maretenebrae* (Página no Facebook)

<http://www.facebook.com/maretenebrae>

#### Nos Bastidores do Cristianismo (Blog)

<http://nosbastidoresdocristianismo.blogspot.com.br/>

### 1. Desapegue.

Mesmo que seu texto esteja ótimo para você, sempre terá alguém que não irá gostar.

### 2. Relaxe.

As melhores ideias podem vir de momentos e lugares inesperados.

### 3. Você não sabe tudo sobre tudo.

Para isso existe o Google.

### 4. Leia, leia de novo e releia.

Quando terminar, leia de novo! Sempre há o que melhorar.

### 5. Simplesmente escrever não basta.

Trace uma história do início ao fim. Escrever ao léu vai deixar sua obra à deriva.

### 6. Divirta-se.

Se sua história está cansativa pra você, para o seu leitor estará mais ainda.

### 7. Tenha leitores-teste.

É mais fácil aperfeiçoar seu texto ao longo da produção do que depois da obra pronta.

*“Se sua história está cansativa pra você, para o seu leitor estará mais ainda.”*

## Luis Dill

Natural de Porto Alegre, Luis Dill é formado em jornalismo. Tem mais de 40 livros publicados e algumas premiações literárias.



### Onde encontrá-lo:

#### Site oficial

<http://www.luisdill.com.br>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100005273464688&fref=ts>

#### Twitter

[@luisdill](https://twitter.com/luisdill)

### Breve Bibliografia

- *Final de linha* (Scipione, 2013)
- *Labirinto no escuro* (Positivo, 2013)
- *Por trás das chamas* (Editora do Brasil, 2013)
- *Eros e Psique - uma história de amor* (Mundo Mirim, 2013)
- *Gritos na noite* (Mundo Mirim, 2013)
- *Destino sombrio* (Seguinte, 2013)
- *Enquanto você não chega* (Editora do Brasil, 2012)
- *O estalo* (Editora Positivo, 2010)
- *A lenda do tesouro farroupilha* (Editora Ática, 2010)
- *Cartas do fim do mundo* (Terracota, 2009)
- *O dia em que Luca não voltou* (Cia das Letras, 2009)
- *Ouvindo pedras* (Escala Educacional, 2008)
- *Tocata e fuga* (Bertrand Brasil, 2007)
- *Castelo de Areia* (Artes e Ofícios, 2006)
- *Letras finais* (Artes e Ofícios, 2005)
- *Lâmina cega* (WS Editor, 2004)
- *Olhos de Rubi* (WS Editor, 2003)
- *A caverna dos diamantes* (WS Editor, 2003)

1. Leia sempre, muito e de tudo.
2. Não espere pela inspiração, comece logo a trabalhar.
3. Reescrever é tão importante e prazeroso quanto criar.
4. Mostre seu original a alguém com visão crítica e não apenas sentimental.  
Críticas podem ser mais úteis do que elogios.
5. Informe-se bem sobre o mercado editorial antes de enviar seus textos.
6. Tenha paciência com os editores.  
Eles em geral demoram a responder, afinal vários autores tiveram a mesma ideia de remeter originais.
7. Se estiver sem ideias leia o jornal.

*“Reescrever  
é tão  
importante e  
prazeroso  
quanto criar.”*

## Marcelo Amaral

Carioca, Marcelo Amaral atua como designer gráfico e ilustrador. Formado em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem um MBA em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e também é pós-graduado em Animação e em Ergodesign de Interfaces pela Pontifícia Universidade Católica do Rio.



O sonho de escrever fantasia nasceu das tentativas (frustradas) de fazer Histórias em Quadrinhos e também da paixão relacionada a tudo nesse universo: HQs, livros, desenhos, jogos, filmes, séries. *Palladium - Pesadelo Perpétuo* é seu primeiro livro publicado.

### Onde encontrá-lo:

#### Facebook

<http://www.facebook.com/marcelgom>

#### Twitter

[@Marcelgom](https://twitter.com/Marcelgom)

#### Processo Criativo

<http://universoinsonia.com.br/a-criacao-episodio-6-marcelo-amaral/>

#### *Palladium* (Site oficial)

<http://www.palladium.com.br>

## 1. Tome nota de suas ideias.

Teve uma ideia para uma história, um diálogo ou uma cena? Então a guarde, tome nota onde quer que você esteja, seja num pedaço de papel, seja no celular, ao acordar pela manhã ou no ônibus. Toda ideia é válida. Ela até pode parecer estúpida num primeiro momento, mas se for trabalhada com dedicação pode se transformar em algo muito, muito bom.

## 2. Desenhe seus personagens e cenários ou busque referências.

Essa dica é para quem, além de escrever, também gosta de desenhar: rabisque seus personagens e cenários. Isso vai ajudar um bocadinho na hora de descrevê-los para o leitor. Isso ajuda até a compor a personalidade dos personagens.

Não sabe desenhar? Não tem problema. Procure por referências na internet, ilustrações, fotos, pessoas e lugares parecidos com os que você quer descrever na sua história. Você também pode pedir ajuda a algum amigo que saiba desenhar.

## 3. Estruture seu livro antes de começar a escrevê-lo.

Faça uma sinopse completa do seu livro. Uma que tenha início, meio e fim. Não pense nessa primeira sinopse como sendo aquele texto curtinho que irá parar na capa do seu livro, mas num texto maior, repleto de “spoilers”<sup>24</sup>, que lhe servirá de guia durante a escrita de todo o livro.

Ou seja, essa sinopse é o resumo do seu livro inteiro em poucas linhas, inclusive contando como ele termina. Não comece a escrever seu livro se não souber como a história termina. A chance de empacar no meio será enorme!.

*“Faça uma sinopse completa do seu livro. Uma que tenha início, meio e fim. (...) essa sinopse é o resumo do seu livro inteiro em poucas linhas.”*

## 4. Reescreva seu livro.

Durante um curso com o escritor Eduardo Spohr eu aprendi que “um livro só começa a ser escrito quando ele é reescrito”. Ou seja, terminou de escrever seu original? Revise-o quantas vezes for necessário até que você o considere realmente terminado para ser apresentado às editoras.

## 5. Fale como seus personagens.

Ok, isso pode parecer loucura, mas eu sugiro que, na fase de revisão do texto,

---

<sup>24</sup> *Spoilers*: termo que se refere às revelações do enredo de obras como filmes e livros.

você leia as falas de seus personagens em voz alta, falando como seu personagem (como num teatro!) e fazendo os ajustes necessários. Será bem mais fácil dar personalidade a eles se você escrever do jeitinho como eles falam.

Um personagem divertido e erudito precisa falar de um jeito diferente de um personagem sério e pouco instruído. Diálogos realistas ajudam a deixar os protagonistas da sua história muito mais críveis.

## 6. Escrever para crianças e jovens é uma grande responsabilidade.

Tem gente que acha que escrever livros infantis ou infanto-juvenis é mais fácil do que escrever livros para adultos. Isso não é verdade! Crianças são sinceras: se não gostam do livro, vão largá-lo. Se gostam, vão lê-lo até o fim. Se tiverem a oportunidade, vão dizer o que pensam na cara do autor!

Escrever para jovens é como escrever para qualquer outro público, porém, tomando mais cuidado ainda com a qualidade do texto, das descrições e dos termos usados; afinal você está formando um leitor.

O ideal é que sua história tenha um propósito e uma moral, mas sem ser “chata” ou “professoral”. Procure demonstrar a “moral” através da própria história, deixando o jovem tirar suas próprias conclusões.

*“Refleta sobre as críticas, aprenda com elas e procure dar o melhor de si sempre.”*

## 7. Publicou seu livro? Não cobre a opinião dos outros.

Uma coisa que nenhum autor deve fazer é ficar perturbando os outros para que digam o que acharam do seu livro. Algumas pessoas que gostarem dele virão falar com o autor e elogiá-lo. Perguntar aos outros poderá gerar constrangimento, seja porque a pessoa ainda não leu ou simplesmente porque ela não gostou do seu livro. Recebeu uma crítica negativa? Prepare-se, pois ela não será a única. Reflita sobre as críticas, aprenda com elas e procure dar o melhor de si sempre.

## Marcelo Spalding

Marcelo Spalding é professor, escritor e jornalista. Formado em Jornalismo e Letras, é também mestre e doutor em Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trabalha no Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) como professor de Língua Portuguesa para os cursos de Direito, Sistemas de Informação, Administração, Arquitetura e Design, além da Oficina de Criação Literária, Redação Jornalística e Mídias Digitais.



É também editor-executivo da Editora UniRitter e coordenador do Pós Graduação em Produção e Revisão Textual da mesma instituição. Recebeu dois Prêmios Livro do Ano (2008 e 2009) da Associação Gaúcha de Escritores (AGES) e um Prêmio Açorianos de Literatura (2008). É o idealizador do movimento Literatura Digital, tendo publicado dois projetos inéditos de literatura digital, Minicontos Coloridos e o hiperconto *Um Estudo em Vermelho*.

### Onde encontrá-lo:

#### Site oficial

<http://www.marcelospalding.com/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/marcelo.spalding?fref=ts>

#### Twitter

[@marcelospalding](https://twitter.com/marcelospalding)

#### Oficina de Escrita Criativa com Ênfase em Criação Literária

<http://www.oficialiterariaonline.com.br/>

### Breve Bibliografia

- *Contos de Som e Silêncio* (WWLivros, 2013)
- *Mitos Virtuais* (Mundo Mirim, 2012)
- *Minicontos e Muito Menos* (Casa Verde, 2009)
- *A Cor do Outro* (Cassol, 2009)

## 1. Você não é Saramago.

Quem escreve e quer mostrar seus textos, publicá-los, em geral acha que é o melhor escritor do mundo e que publicar seu texto é conceder ao leitor o privilégio de lê-lo. Isso não é verdade, nós não somos Saramago! Nem o Saramago era o Saramago nos primeiros anos. Humildade, portanto, é fundamental. Por outro lado, não exija demais de seu texto, não se compare a esses mestres da literatura. Fazer literatura não é escrever como Machado ou Saramago, fazer literatura é fazer das palavras, arte.

## 2. Escrever não é trabalho; é ofício.

Não escreva por obrigação, porque você se obrigou a escrever uma linha por dia. Escreva literatura por necessidade, porque você precisa extravasar seus sentimentos, expressar suas ideias. Um texto pode levar muito tempo para ficar pronto, é fundamental que você leia e releia, trabalhe e retrabalhe, tal qual um artesão da palavra.

## 3. Leia, participe de grupos de escritores, faça oficinas.

Inspiração não se aprende. Mas técnica, sim. É enorme o número de pessoas com excelentes ideias, incrível inspiração, enorme vontade de escrever, mas que na hora de passar o texto para o papel, encontra dificuldades. Ou cujo resultado é um livro trivial. Por isso aprimore sua arte, seu ofício: leia bons livros, participe de grupos e associações de escritores, faça cursos e oficinas, depois experimente ministrar seus próprios cursos e oficinas. Essa troca é fundamental, nos dá amplitude e senso estético.

*"Inspiração não se aprende. Mas técnica, sim. (...) aprimore sua arte, seu ofício: (...) participe de grupos e associações de escritores, faça cursos e oficinas."*

## 4. Leia o texto em voz alta

Ler o texto em voz alta é de grande valia por diversos motivos: primeiro, lendo o texto em voz alta percebemos cacofonias, rimas indesejadas, trava-línguas, etc. Mas o mais importante talvez seja que apenas na leitura em voz alta é que notamos erros na estrutura frasal, períodos muito longos, muito curtos, sem sujeito, sem verbo principal, etc.

Ocorre que nossa leitura silenciosa não é "completa". Somos tão habituados a ler que não lemos letra por letra, nosso olho (ou nosso cérebro) vai pulando as letras e juntando as palavras através de combinações previsíveis quando se lê apenas com o cérebro. Quando devemos verbalizar o texto lido, porém, somos obrigados a ler cada

sílaba, cada trecho, e isso exige mais do texto e do leitor (não é a toa que atores, jornalistas, apresentadores ou bons oradores leem seus textos diversas vezes antes de apresentá-lo em público).

## 5. Deixe o texto dormir.

Nosso ímpeto inicial, assim que terminamos um texto, é achar que ele está excelente e deve ser publicado ou está horrível e deve ser apagado. Não faça nem uma coisa, nem outra. Normalmente, há um envolvimento emocional quando escrevemos (especialmente ficção), então é fundamental que possamos nos afastar por um instante de nosso texto, vê-lo com mais frieza, a fim de julgarmos sua qualidade e perceber seus defeitos. Apagar, jamais! Sempre se pode aproveitar algo de um escrito nosso, nem que seja uma frase, uma metáfora. E como hoje é muito fácil salvar versões em nosso computador ou pen-drive, não delete nada, nunca. Só seja suficientemente organizado para armazenar essas anotações todas.

## 6. Arrume um primeiro leitor.

Antes de publicar um texto, é importante que você envie para um primeiro leitor. Pode ser um colega de oficina (os mais indicados), outro escritor que troque correspondências com você, um professor que esteja disposto a esse tipo de leitura, por vezes um amigo ou colega de trabalho que seja leitor experiente.

Pai e mãe não vale. Filho, esposa, namorada também não. Ocorre que, primeiro, as pessoas têm muito medo de magoar um escritor. Ninguém gosta de ser criticado, e menos ainda quem colocou parte de sua vida, de seus sentimentos, num texto. Depois, esse primeiro leitor não pode ser absolutamente leigo, é importante que tenha certo senso crítico para que possa dar uma contribuição a você.

Hoje, há uma corrente de pessoas que defende a contratação desse primeiro leitor, em especial quando se trata de um livro com ambições de ser publicado. Eu, particularmente, não acho que essa primeira leitura precise ser paga, contratada, e sim enviada para alguém que troque textos com você. Aí, se for o caso de publicação, o "décimo" leitor, antes de o texto ir para a editora, pode ser, sim, um profissional experiente que dará dicas precisas e reveladoras.

*“Antes de publicar um texto, é importante que você envie para um primeiro leitor.”*

## 7. Não estrague seu hobby.

Muita gente gosta de escrever; talvez hoje haja mais escritores em potenciais do que leitores reais. Na grande maioria são profissionais de outras áreas que sempre tiveram a literatura como hobby, e agora querem experimentar as primeiras palavras. Particularmente, não tenho nada contra isso e acho muito produtivo, mas tenha claro que você não vai viver de literatura, não vai tornar-se autor de mais um best-seller.

O que isso significa? Que você não precisa ficar de joelhos para a lógica do mercado, que você não deve gastar uma fortuna para publicar o primeiro livro, que você pode escrever com o coração, com autoria, com personalidade. Se o seu texto tiver força e qualidade o suficiente, as portas se abrem ao natural. Primeiro é preciso ter personalidade literária, depois leitores, depois pensar na publicação de um livro. Enquanto isso, participe de concursos que não cobrem inscrição, estude a possibilidade de participar de antologias, monte um blog ou site. E, acima de tudo, divirta-se.

## Maurício Melo Júnior

Maurício Melo Júnior é escritor, jornalista, crítico literário e documentarista. Diplomado em Comunicação Social e pós-graduado em Ciência Política e Economia. Foi crítico literário e repórter de cultura do Correio Braziliense entre 1989 e 1999. Atuou em assessoria de imprensa na Câmara dos Deputados, Senado Federal e Ministério da



Justiça. Foi professor do curso de Comunicação Social do Centro de Ensino Universitário de Brasília - CEUB e chefe de telejornalismo da Radiobrás. Escreveu resenhas literárias para o Jornal do Brasil (RJ) e Zero Hora (RS). Escreveu e publicou diversos livros infanto-juvenis, além de uma novela e um volume de crônicas. Tem contos publicados em várias antologias. Participou, como palestrante, de diversos eventos literários. Júri em vários concursos literários. Atualmente trabalha na TV Senado, onde, desde 2001, dirige e apresenta o programa Leituras, dedicado à literatura brasileira. Escreve resenhas literárias para o jornal Rascunho (Curitiba/PR) e crônicas semanais para o blog Jornal da Besta Fubana (Recife-PE).

### Onde encontrá-lo:

#### Facebook

<https://www.facebook.com/mauricio.melojunior.5/>

#### Rascunho - Jornal de Literatura do Brasil

<http://rascunho.gazetadopovo.com.br/autor/mauricio-melo-junior/>

#### Coluna Canto do Arribado - Jornal da Besta Fubana

<http://www.luizberto.com/coluna/canto-do-arribado-mauricio-melo-junior>

### Breve Bibliografia

- *A revolta do cascudo* (Bagaço, 1992)
- *Histórias da inteligência nacional* (AGE, 1995)
- *Fernando de Noronha: instruções para uso e preservação* (Bagaço, 2004)
- *Crônica do Arvoredo* (Bagaço, 2006)
- *Andarilhos* (Bagaço, 2007)
- *É doce viver no mar* (Bagaço, 2008)
- *Nordeste Morto, Nordeste Posto* (Massangana, 2011)

## 1. Preparar.

Ninguém nasce feito, o adágio ensina o óbvio. Também por isso é preciso certo preparo para se fazer escritor. E o passo inicial é a leitura. Não conheço bom escritor que seja mau leitor. Jorge Amado e Fernando Sabino, por exemplo, tinham talento de sobra, mas conversando com eles vi de perto o imenso cabedal de leitura que carregavam.

## 2. Pesquisar.

O imensurável universo cultural não nos permite ser senhor absoluto de todos os assuntos, desta maneira nunca é demais pesquisar sobre o tema e o tempo que escrevemos. Já li num romance de um autor respeitado que a corrupção gestada no governo Fernando Collor foi para financiar a reeleição do presidente. Ora, o mecanismo da reeleição somente surgiu no governo de Fernando Henrique. Erros aparentemente bestas comprometem todo esforço da escrita. Tenha certeza, há sempre um leitor atento e sedento para lhe apanhar de calças curtas.

## 3. Contar.

O fundamental é contar uma boa história, por mais prosaica que ela possa parecer. *Cem Anos de Solidão* conta a viagem em que o avô leva o neto para conhecer o gelo. *Ulisses*, vinte e quatro horas na vida de um homem comum de Dublin. Assim é indispensável pensar no enredo, pois o recheio chega logo em sequência.

*“O fundamental é contar uma boa história, por mais prosaica que ela possa parecer.”*

## 4. Experimentar.

Toda experiência é legítima, seja ela de linguagem, de narrativa, do diabo a quatro. No entanto ela tem limites. Osman Lins experimentou tudo que pôde em seu *Avalovara*, mas em momento algum deixou de contar das paixões de Abel. No oposto está um livro que recebi de um poeta mineiro. Seu experimento se escudava numa linguagem ilegível. Não havia em todo volume uma só palavra, apenas letras desordenadamente postas sobre o papel. Achei que o bicho não merecia qualquer prateleira e o joguei no lixo.

## 5. Conhecer

Conhecimento sólido, outro pré-requisito para quem se mete a escrever. Outro dia ouvi uma escritora afirmar que a gramática deve ficar com os revisores. A coisa não é bem assim. Melhor é ler com atenção José Lins do Rego. Em um artigo sobre Lima

Barreto ele diz que o escritor medíocre tem sua gramática, enquanto o escritor de fato tem sua língua. É verdade, mas escritores como Osman Lins e Luís Fernando Veríssimo nos deixam a lição de que é preciso conhecer todos os mecanismos da linguagem até para desobedecê-los com saber e precisão.

## 6. Seduzir.

Entrevistando o cordelista J. Borges ele confessou que deu ao homem da Zona da Mata a condição de vaqueiro, quando ali a cultura tradicional é a da cana-de-açúcar. “Eu tinha que seduzir meu povo”, afirmou. Dias depois, numa entrevista com Lygia Fagundes Telles ela me disse que a única coisa que a preocupa enquanto escreve é seduzir o leitor. E aí está o xis da questão. Literatura é sedução. O escritor deve mirar um leitor ideal e tentar seduzi-lo de todas as formas.

*“O escritor deve mirar um leitor ideal e tentar seduzi-lo de todas as formas.”*

## 7. Trabalhar.

A literatura é um trabalho como outro qualquer. O cidadão deve dar expediente como em qualquer repartição pública. É preciso estabelecer prazos, determinar horários de trabalho, etc., etc. Alguns, como fazia Autran Dourado, chegam ao requinte de planejar todo romance para só depois o escrever de fato. Mas o velho e bom mineiro dizia que depois de escrever a primeira linha do novo romance, esquecia o planejamento e seguia em frente. O importante é mesmo saber que, como todo trabalho, a literatura é uma coisa séria, além de bela.

## Natália Oliveira

Quando tinha 9 anos, Natália Oliveira escreveu sua primeira redação, tendo seu potencial reconhecido pelo pai e professores. Apesar disso, cresceu sem incentivo na carreira, acreditando que quem escolhia ser escritor morria de fome. Fez tratamento fonoaudiólogo e optou pela faculdade de Matemática, mas precisou paralisar o curso a dois anos da conclusão por problemas financeiros. Entrou em depressão, questionando-se diariamente qual era a função de sua vida.



Certa noite, Natália despertou com uma luz lhe dizendo para escrever; hesitante, pegou uma caneta e escreveu seu primeiro romance, *Última Chance*, em uma semana. Recentemente, concluiu um livro (ainda sem título) de orientação às futuras mães e começou seu segundo romance, sobre um viciado. Decidiu ser escritora profissional em maio de 2012.

### Onde encontrá-la:

#### Redatora Freelance

<http://www.blognosite.com>

#### Twitter

@PenseBook

#### E-mail

[noliveiraredator@gmail.com](mailto:noliveiraredator@gmail.com)

### 1. Não desanime se você não escreve corretamente.

Eu troco letras como D por T, F por V e P por B e nem por isso desisti; continue a escrever e leia bastante. Ao terminar de escrever seu texto dê para um profissional corrigir.

### 2. Revise sua obra com cuidado.

Não adianta ter pressa. Espere alguns dias para você esquecer o que foi escrito e depois revise.

### 3. Escreva tudo que vier a cabeça.

Escreva tudo o que você gostar; solte a imaginação sem se preocupar com o depois. Apenas escreva.

### 4. Após terminar sua obra peça para alguém ler, dizendo que não é sua.

Depois peça a opinião da pessoa. Se for um texto curto, peça para ler em voz alta, assim você verá sua obra com os olhos de outra pessoa e conseguirá ver seus erros.

### 5. Quando der branco, pare e vá se divertir.

Assistir a um filme ou escutar uma música, o importante é se desligar completamente de sua obra.

### 6. Para escrever a fala de um personagem, seja o personagem.

Pense como o personagem, sinta como o personagem e se inspire em pessoas que você conhece ou conheceu ao longo de sua vida.

### 7. Experimente algo novo.

Para escrever meu primeiro livro, eu escrevi vários textos com começo, meio, fim, e depois intercalei todos os textos. Quando li, não fazia sentido algum, então fui remendando um texto no outro. Gostei da experiência, deu certo comigo e pode dar certo com você.

*“Pense como o personagem, sinta como o personagem e se inspire em pessoas que você conhece ou conheceu (...)”*

## Nelson Magrini

Nelson Magrini é Engenheiro Mecânico, estudioso e pesquisador em Física, com ênfase em Mecânica Quântica e Cosmologia, professor e consultor de Gestão Empresarial e Cadeira Logística, exercendo carreira profissional no Brasil e no Mercosul.



Participou como Agente Cultural e de Cidadania, com a elaboração dos projetos Novos Autores Literários e Mobilidade Automotiva para Deficientes Físicos, e atualmente também atua como Agente Literário, prestando serviços de Revisão Ortográfica e Gramatical, Preparação de Texto (copydesk), Leitura Crítica e outros, a novos escritores e público em geral.

### Onde encontrá-lo:

#### Site oficial

<http://nmagrini.blogspot.com.br/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/nelson.magrini>

#### Twitter

[@NelsonMagrini](https://twitter.com/NelsonMagrini)

#### Processo Criativo

<http://universoinsonia.com.br/a-criacao-episodio-1-nelson-magrini/>

#### Nelson Magrini - Escritor (Página no Facebook)

<https://www.facebook.com/NelsonMagriniEscritor>

## 1. Você deve ter o seu estilo.

Não importa o quanto cada um seja influenciado por este ou aquele autor. Mesmo que no início cada autor busque soar como seu ídolo, é importante desenvolver uma personalidade própria, aquele "seu jeito de contar uma história". Essa será a sua marca como escritor e será ela que irá diferenciá-lo dos demais.

## 2. Nunca deixe de evoluir.

Qualquer escritor não pode ficar estagnado. Ele deve sempre evoluir, seja na escrita, nas ideias ou na Língua Portuguesa, bem como no trato e relacionamento com seu público leitor (imprescindível), editores e demais profissionais da área.

## 3. Ser profissional sempre.

Um autor deve não só mostrar, mas principalmente manter sempre uma postura profissional. Isso é levar a sério o próprio trabalho e certamente é um diferencial significativo.

Seja profissional com as editoras; seja profissional com os leitores e, não menos importante, seja profissional consigo próprio. Não é pelo fato de que um sem número de pessoas adoram seus livros que eles sejam ótimos. Seja crítico em relação ao próprio trabalho. Sempre há maneiras de melhorar.

*“Seja  
profissional  
com as  
editoras; (...)  
com os  
leitores; (...)  
consigo  
próprio.”*

## 4. Não queira ser perfeito.

Não é porque os três itens anteriores devem se perseguidos que você deva ser perfeito. Aliás, nunca o será. Sempre haverá leitores que não apreciarão aquilo que você escreve, é inevitável. Lembre-se do item 3: atitude profissional junto aos leitores, todos eles.

## 5. Críticas negativas, com conteúdo, devem ser analisadas com cuidado.

Críticas do tipo "não gostei" ou "o livro é um lixo" nada acrescentam ao autor e expressam apenas uma opinião. A crítica negativa importante é aquela que possui conteúdo, tipo "não gostei por que...". O autor pode ou não concordar com os porquês, mas o importante é analisá-los, aliás, mais de uma vez, pois é comum, à primeira lida, descartarmos como se tudo fosse bobagem. Lembre-se, nem sempre é.

Algumas vezes, podemos encontrar comentários que nos façam refletir e ver certos aspectos de nossa obra por ângulos diferentes. Saber lapidar tais críticas, reconhecer e aproveitar seus pontos positivos são parte integral do item 2.

## **6. A ideia ou a concepção é fundamental, mas...**

Esse é o ponto de partida para qualquer trama. No entanto, tenha em mente de que a sua ideia nem sempre é original. Muitas vezes, inclusive, vários autores, de modo independente, têm ideias similares ao mesmo tempo. Mas essa nunca foi a questão básica. O importante é o que cada um fará com tal ideia.

Lembre-se, uma ideia poderá dar origem a uma obra-prima ou a uma trama medíocre. Tudo dependerá de como cada um irá desenvolvê-la. Lembre-se, quanto mais marcante forem os itens 1 e 2, maiores serão as chances de transformar sua ideia em uma boa obra.

## **7. Não tenha medo de errar, estudar e recomeçar.**

Seguramente, dói no coração, mas tem hora que aquelas vinte ou cinquenta páginas (ou mais!) devem ser descartadas. Item 3: seja profissional com você mesmo. Lembre-se que não apenas de Gramática ou Dicionários vive um autor. Por vezes, é necessário se recorrer a outros suportes, os quais, técnicos ou não, sempre envolvem as mais variadas leituras e pesquisas... e muita conversa, se necessário. Reiniciar não é perda de tempo; é tão apenas um procedimento, tão comum e importante como qualquer outro dentro desse extenso processo chamado livro.

## Newton Nitro

Newton Nitro é escritor de literatura fantástica e autor de livros de RPG, além de professor de inglês. Escreve frequentemente sobre literatura e dicas para escritores em seu blog Tio Nitro Doidimais Blog e sobre RPG no NitroDungeon. Newton também tem um canal no YouTube com dicas para escritores iniciantes, resenhas de livros e dicas de RPG. Está escrevendo seu primeiro romance, *A Marca da Caveira*, que dá início à trilogia encomendada pela Editora Redbox.



### Onde encontrá-lo:

#### Nitroblog

<http://tionitroblog.wordpress.com/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/newtonnitro>

#### Twitter

[@tionitro](https://twitter.com/tionitro)

#### Canal no YouTube

<http://www.youtube.com/user/newtonrocha>

#### Newton Dungeon (Blog)

<http://newtonrocha.wordpress.com/>

## 1. Mostre o que acontece ao invés de resumir!

Essa é a regra básica da literatura contemporânea, o famoso “show, don’t tell” repetido infinitamente nos livros americanos de dicas para escritores. Eu gosto de traduzir essa frase para “mostre, não resuma”, que fica melhor do que “mostre, não narre”, pelos problemas do significado de narrativa no português. Aprender essa regra foi vital para minha evolução como escritor.

Quando “mostramos” o que acontece em uma história, o leitor fica muito mais engajado na leitura. “Mostrar” significa colocar o leitor na pele do protagonista, dentro dos acontecimentos, que são narrados em “tempo real”, ou seja, um evento após o outro. Quando “resumimos”, fazemos um sumário do que aconteceu em determinado ponto na história.

Os “sumários narrativos” são importantíssimos para unir cenas, dar prosseguimento na história e resumir eventos que não seriam interessantes de serem “mostrados”, de serem narrados momento a momento. O resumo narrativo é uma ferramenta, mas não pode ser a parte principal de uma narrativa; é como um cimento que usamos para colar uma cena ou uma sequência de cenas a outra. Esse cimento ajuda a dar plausibilidade à narrativa, explicar o cenário, o contexto, etc., mas, para um romance contemporâneo comercial, o resumo narrativo deveria ser usado esporadicamente.

*“Quando usamos um modo de criação que não encaixa com a nossa própria natureza, escrever vira um martírio.”*

## 2. Descobrir que tipo de escritor você é.

Existem várias maneiras de escrever um livro. Você pode improvisar a história à medida que escreve e editar e reescrever depois de tudo pronto, escrever improvisando em um dia e editar no dia seguinte para continuar a história, planejar e sumarizar a história inteira antes de começar a escrever a primeira versão, entre outros métodos de criação.

Cada escritor possui a sua maneira própria e pessoal de escrever, e uma das tarefas mais difíceis é encontrar qual é a mais apropriada para você. Quando usamos um modo de criação que não encaixa com a nossa própria natureza, escrever vira um martírio.

A minha sugestão é experimentar com as mais variadas formas de se escrever um livro até você encontrar o modo que funciona. No meu caso, quando crio contos e histórias pequenas, sigo mais a linha do “improvisador”, escrevendo a história sem nenhum planejamento prévio e reescrevendo várias vezes até chegar a um formato final.

Ao escrever livros, inicialmente comecei a usar a mesma técnica que usava para contos, com resultados desastrosos. Depois de mais de 100 mil palavras escritas no modo “improvisador”, vi que um livro é muito diferente de escrever contos. Eu precisava de uma maneira mais eficiente; as narrativas do meu livro improvisado explodiram para as mais variadas direções. Eu teria que reescrever diversas vezes aquelas 100 mil palavras, sem ter certeza que teria um livro prestável no final. Na verdade, ao improvisar, criei vários livros ao invés de um. Para evitar isso, resolvi aproveitar algumas das tramas e desenvolver uma nova estratégia para escrever livros.

Hoje em dia, eu me considero um “planificador-improvisador”: crio primeiro um sumário curto da história, depois crio os personagens (com biografias, características psicológicas, ideias para a trama do livro, etc.). Depois volto para o sumário e vou expandindo-o, introduzindo novas tramas, novos personagens, indo e voltando tanto no sumário narrativo do livro quanto no meu guia de personagens, referências, etc. Nesse momento eu também faço pesquisas, que são muito necessárias, pois o meu gênero é fantasia medieval. Introduzo novas cenas, rearranjo a história, crio novos personagens até ter, no final de várias semanas, um detalhado sumário narrativo de toda a história, que muitas vezes chega a ter cem ou mais páginas. Leio e releio esse sumário até sentir que está na hora de escrever o livro.

E mesmo quando estou escrevendo o livro com base no sumário narrativo de toda a história, novas ideias surgem, adiciono mais detalhes, arredondo mais os personagens, etc. e vou alterando o sumário narrativo de toda a história, para nunca perder de vista a visão geral da história. Esse foi o modo que encontrei; recomendo a cada escritor testar e desenvolver sua própria maneira de escrever livros. É um caminho árduo, mas recompensador.

*Escrever é  
ralação. (...) Se  
você quer  
escrever com  
qualidade, tem  
que escrever  
todos os dias (...)*

### **3. Escrever é 10% inspiração e criação e 90% transpiração, escrever e reescrever.**

Escrever é ralação. Não tem outra palavra para descrever. Se você quer escrever com qualidade, tem que escrever todos os dias, sem parar. Ou o maior número de horas semanais que conseguir. Ralação é escrever sobre tudo e sobre o nada, desenvolver sua capacidade de transformar em palavras aquilo que você vê, sente e experimenta. Testar estilos, modos de escrita, pontos de vista diferentes, metáforas, símiles e outras figuras de linguagem. Ler e reler o que escreveu para ir melhorando,

e mostrar o que você escreveu para outras pessoas a fim de ver o impacto de sua escrita. Testar gêneros diferentes, experimentar formatos e tamanhos diferentes de texto, etc. Tudo isso faz parte da ralação.

#### 4. A Reescrita é que transforma a Escrita em Arte

Se pudesse resumir em uma palavra todas as dicas para escritores que li, seria “reescrever”. É a única maneira de lapidar o texto até que saia algo interessante. A primeira versão de um texto é como uma pedra bruta, algo com uma promessa de se tornar uma joia. Escrever é uma mistura de lapidação com carpintaria, arquitetura com decoração. E a reescrita é a sua ferramenta básica.

#### 5. Aprender as técnicas e os elementos que compõe a escrita ajuda a evoluir rapidamente.

Existem técnicas para todos os elementos da narrativa de ficção. Conhecer os elementos narrativos como Ponto de Vista, Diálogos, Estruturação de Trama, Desenvolvimento de Arcos de Personagens, Tema, Estilo, Sonoridade, Voz, entre outros poupam muito tempo e sofrimento do escritor.

Por muitos anos achei que bastava simplesmente escrever. Mas ao descobrir, aprender e praticar essas, consegui evoluir muito o meu texto. Existe pouca literatura sobre esses elementos no Brasil, e grande parte do que aprendi veio de livros importados.

Atualmente tenho um canal no YouTube onde posto vídeos com dicas para escritores, a fim de espalhar mais esse conhecimento, de tão útil que eles estão sendo para mim. Para quem se interessar e souber inglês, recomendo o livro *Writing Fiction for Dummies* (John Wiley & Sons, 2009), que dá uma ótima introdução a todas essas técnicas e elementos de um livro de ficção.

*“A primeira versão de um texto é como uma pedra bruta, algo com uma promessa de se tornar uma joia.”*

#### 6. Leia muito, leia os mestres, leia os antigos e os contemporâneos.

Ler é vital para um escritor, é parte da profissão. Tento sempre gastar o mesmo tempo que eu passo escrevendo com a leitura de livros. E seleciono os autores com muito cuidado, para me inspirar e para analisar diferentes maneiras de escrever, diferentes estilos, diferentes vozes.

Ler ajuda em todos os aspectos, melhora nosso vocabulário, inspira, estimula a escrever e a reescrever. E mesmo quando entro em depressão profunda ao ler algo fantástico, imaginando que jamais conseguiria escrever algo tão “fodástico”, eu uso

essa depressão como estímulo para continuar escrevendo.

Leia tudo que lhe passe pela frente. Eu costumo variar minha leitura entre autores antigos e contemporâneos, brasileiros e estrangeiros. Leio dentro do gênero de fantasia tanto quanto livros de outros gêneros. E toda vez aprendo algo novo, uma técnica nova, uma quebra de regras narrativas feita com maestria, novas metáforas e símiles impressionantes, etc. E a cada vez que leio me apaixono mais ainda com a literatura. E isso me estimula a escrever, para fazer parte dessa tradição de contação de histórias. Para mim não existe nada mais sublime do que isso.

## 7. Escreva com inspiração e sem inspiração. Escreva sempre!

Parte do aspecto “ralação” do escritor. Ficar esperando a musa, a inspiração, aparecer para escrever não funciona. Na minha experiência, a minha musa aparece, cria um incêndio na minha mente, me deixa empolgadíssimo com um projeto novo e depois de algumas semanas, ela desaparece, indo descansar em alguma praia da Bahia. E eu, com um livro para escrever, tenho que aprender a trabalhar sem ela.

Todos os escritores que conheço passam por isso. Uma solução que encontrei é escrever todos os dias, na mesma hora (no meu caso, de 20:30 às 22:30, pois trabalho o dia inteiro). Com ou sem motivação, eu abro o meu livro-em-progresso e escrevo. Como eu trabalho com sumários narrativos, eu sempre tenho algo para escrever.

Aprendi também a não me preocupar muito com a primeira versão de um texto. A primeira versão de qualquer coisa é sempre um lixo, disse Hemingway, e é verdade. Essa despreocupação ajuda a trabalhar sem a maldita musa, sem a inspiração inicial. Se na primeira versão de seu texto não surgiu nenhuma ideia brilhante, nenhuma metáfora interessante, nenhuma frase que irá fazer seu diálogo brilhar, não se preocupe. Coloque no papel o básico da história e deixe esses elementos para a hora da reescrita.

Eu gosto de deixar um texto “de molho” dentro do cérebro, dando tempo para o inconsciente dar uma trabalhada nele. Quase sempre funciona. Eu digo “quase sempre” porque escrever é uma dança cega no caos da criação mental. Tem dias em que tudo dá certo e outros dias em que tudo dá errado. O importante é sempre sentar a bunda na cadeira e escrever alguma coisa, todos os dias. Desse jeito a musa vai aparecer mais vezes. Não a deixe criar uma pousada em Caraívas e sumir.

*“(...) escrever é uma dança cega no caos da criação mental. Tem dias em que tudo dá certo e outros dias em que tudo dá errado.”*

## Pâmela Rodrigues

Pâmela Rodrigues não é veterana, tampouco iniciante. É escritora, blogueira e acredita que o universo dos blogs é, inegavelmente, um espaço de escritores - ainda mais para os que sonham em dar os primeiros passos profissionais nesta vida de escrita. Pâmela é editora do blog Liste e Realize e pode ser contatada por e-mail.



### Onde encontrá-lo:

#### Liste e Realize (Blog)

<http://listerealize.com>

#### Liste e Realize (Página no Facebook)

<https://www.facebook.com/blog.listerealize>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/liste.realize>

#### E-mail:

[listerealize@gmail.com](mailto:listerealize@gmail.com)

## 1. Não se rotule.

Se quiserem te rotular como escritor de determinado gênero, não discuta. As pessoas, muitas vezes, têm a necessidade de "encaixar" todo mundo em grupos (seja lá do que for). Mas é muito diferente quando você se rotula. Quando um escritor assume um rótulo ele se limita. É complicado desfazer a imagem pintada depois.

A criadora do Harry Potter foi rotulada como escritora infantil. Recentemente, ao lançar um livro com gênero bem diferente, ela andou recebendo críticas-recado que a mandavam voltar para a seara que domina. Claro que um escritor pode ignorar as críticas e ser feliz. Entretanto, quem se permite rotular pode se aprisionar. Depois de aprisionado, precisará se permitir libertar. São processos distintos e difíceis.

Escrever é arte. E arte precisa de liberdade (do artista) para existir. Não vou entrar nas diversas prisões que uma pessoa pode ter, mas a prisão do campo de atuação pode ser muito nociva para um grande talento.

## 2. Não force a inspiração.

Você está inspirado ou não está. As letras fluem de ti ou não. Não há meio termo. Você pode rabiscar frases e expressões, mas para criar seu texto, crônica, poema é preciso ter domínio das palavras que redige. Se passar mais tempo pensando nas frases e na conexão entre elas do que escrevendo seu texto, é melhor parar e ir fazer qualquer outra coisa, pois o resultado, feito desta forma, não será bom.

*"(...) a fidelidade ao próprio estilo precisa sempre falar mais alto."*

## 3. Se permita inspirar, não desvirtuar.

Existem escritores de gêneros diversos. Acredito que todos possam escrever sobre o que quiserem, mas nem todo escritor pensa assim - existem temas sobre os quais não desejo escrever. Entretanto, alguns temas pipocam em determinadas épocas e decidir escrever sobre algo porque é o "hit" não vale a pena. É furada. Pode desacreditar um escritor. Às vezes dá vontade, mas a fidelidade ao próprio estilo precisa sempre falar mais alto.

## 4. Não seja preconceituoso.

Um escritor é um leitor antes de tudo. Você não lerá todos os autores e livros do universo, mas ignorar alguns porque não fazem seu estilo não é legal. Se um escritor tem grande público, algo ele deve ter de bom, mesmo que você duvide. Eu sei que alguns "populares" são difíceis, muito difíceis, mas o campo da inspiração ganha forma com a leitura. Mesmo que seja para reafirmar a escrita que você nunca quer

ter na vida. Sempre acreditei que um escritor não pode repousar confortavelmente em zonas literárias que o convém. Ler e conhecer, para um escritor, é remédio e antídoto.

## 5. Seja honesto com suas letras.

Não ser preconceituoso não significa perder sua essência. Como disse, um escritor pode escrever sobre o que quiser. Mas este querer não significa compor algo apenas para vender (porque a temática é sucesso entre um determinado nicho ou qualquer coisa deste tipo).

Quem escreve precisa ser verdadeiro com as letras que compõe. Para alguns a escrita é negócio, mas é uma arte antes de tudo. Arte implica honestidade, essência, ousadia, risco. Não é escritor aquele que enxerga um mercado e rabisca meia dúzia de rimas. Quando um mercado explode muitos amadores surgem. Antes de escrever é preciso coragem para seguir o rumo que seja coerente com você, o escritor.

*“A arte de escrever implica ganhar admiradores, simpatizantes e até, em alguns casos, opositores.”*

## 6. Parece impossível, mas o que você escreve pode não ser interessante para alguém.

Pois é. Centenas de milhares de pessoas podem amar o que você escreve e meia dúzia dizer que é bobo. Acredite, você terá de conviver com isso sem o sentimento de ser um escritor ruim. Há aqueles que não conseguem ouvir coisas negativas sobre o que escrevem; péssimo defeito.

A arte de escrever implica ganhar admiradores, simpatizantes e até, em alguns casos, opositores. Poderia citar alguns exemplos famosos, mas vou evitar a fadiga. O importante é estar preparado para ouvir e ler que alguns amam o que você faz e outros podem passar toda a vida sem conhecer seus escritos e serem felizes do mesmo jeito. Parece impossível, eu sei, mas pode acontecer.

## 7. Arrisque!

É preciso deixar as letras ganharem o mundo. Não tem editora, não trabalha em revista, enviou trabalhos para lugares diversos e foi negado? Crie um blog. É tão fácil, tão barato. Encontre seu público. Faça vídeos com leituras de seus textos. Promova sua arte. Seja seu primeiro agente-empresário-entusiasta-editor! Faça acontecer, esqueça o medo. Mostre o que você escreve. Para ser lido é preciso que haja alguma possibilidade para que suas letras sejam encontradas. A internet é um mundo sem portas e sem fronteiras. Pense nisso. Fica a dica!

## Priscila Reis Andrade

Priscila Reis Andrade é autora da trilogia *Segredos da Vida*, composta dos romances de drama familiar *Encontrando Perdão*, *Dívida Eterna* e *Os espinhos de uma rosa*; é também autora da série *Grandes Aventuras* à qual pertencem os romances adolescentes *Viajantes do Tempo*, livros 1 e 2. É a idealizadora da antologia de contos *Amores de Verão*.



*Viajantes do Tempo* é um livro vencedor da categoria Romance - Autor Estreante, do ano de 2012, no concurso da Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo, Edital de Incentivo a edição e difusão de obras literárias inéditas de autores residentes no Espírito Santo.

### Onde encontrá-la:

#### Site oficial

<http://priscilareisandrade.wix.com/site>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/priscilareisandrade>

#### Eclética (Blog)

<http://ecleticateen.blogspot.com.br/>

### Breve Bibliografia

- *Viajantes do Tempo - Livro 1* (Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo, 2013)
- *Amores de Verão* (Independente, 2013)
- *Encontrando Perdão* (ed. do autora, 2010)
- *Dívida Eterna* (ed. do autora, 2010)

### **1. A inspiração vem de vez em quando, mas a necessidade de escrever é que faz o livro.**

Não tem coisa pior que esperar a inspiração chegar, porque ela pode não vir nunca. As ideias não vão cair como maçã na sua cabeça enquanto você espera sentado debaixo de uma árvore; as boas ideias vêm para aqueles que mantêm a mente ativa, imaginando, pesquisando, observando, inventando coisas. Um livro para acontecer requer mesmo é vontade, insistência e dedos coçando para estarem em contato com as teclas do computador. Precisa ter aquele nervoso: “eu preciso escrever; enquanto não escrever, não vou sossegar!”.

### **2. Deixe alguns amigos lerem trechos de suas histórias inacabadas.**

Essa ideia de guardar texto na gaveta e não deixar que se aproximem dele é furada. Mostre seu texto a alguém de sua confiança, peça sugestões, críticas sinceras, pergunte sobre o que achou dos personagens e o que gostaria de encontrar na história - lembrando que quem manda nela é você, por isso só retenha o que for de seu interesse; ter alguém com quem conversar sobre sua história motiva ainda mais a continuar escrevendo.

### **3. Deixe seus personagens decidirem de vez em quando.**

É legal e necessário ter uma estrutura de texto, mas tem horas que os personagens podem sugerir caminhos diferentes enquanto você escreve. Nesses momentos, dê um voto de confiança a eles e siga na direção em que apontam.

*“Reescrever é preciso. Sempre há o que melhorar, mexer, cortar, acrescentar.”*

### **4. Reescrever é preciso.**

Chega de preguiça! É hora de voltar àquela sua história que você achava que estava pronta. Sempre há o que melhorar, mexer, cortar, acrescentar. É um trabalho necessário e, posso garantir, gratificante, porque o resultado, se você trabalhar no texto com carinho, é sempre fantástico.

### **5. Concursos literários são bons começos.**

Para quem não tem experiência com editoras, autopublicação, e às vezes se sente inseguro quanto ao seu texto, abra seus horizontes participando de concursos literários. Há uma infinidade de concursos literários pelo Brasil e mundo onde podemos submeter nossos textos, com tema determinado ou não. E é bacana porque

você pode trabalhar em suas histórias a fim de melhorá-las para mostrar ao avaliador e de quebra receber a notícia de que ganhou! Foi o que aconteceu comigo no ano de 2012. Ganhei o concurso literário do Estado do Espírito Santo com um romance de aventura para adolescentes, *Viajantes do Tempo*. Foi o pontapé inicial da minha carreira.

## 6. Esperar.

Saber esperar também é algo importante. Ninguém deve entregar a primeira versão da história para uma editora na euforia de ter seu primeiro manuscrito terminado. São processos e mais processos que ele deve passar. Revisão, amadurecimento do texto, algumas semanas reescrevendo, além de fazer pesquisas de quais editoras publicam o mesmo tipo de livro que você escreveu. Por isso, calma, espere chegar o melhor momento de enviar sua obra.

## 7. Faça amigos de profissão.

Como em toda profissão, ter colegas que entendem a mesma linguagem, vivem o que você vive, é sempre bom. Há compartilhamento de experiências, bate papos com muitas dicas, divulgação mútua, e você ainda fica por dentro do que acontece no mercado literário.

*“Ter colegas que entendem a mesma linguagem, vivem o que você vive, é sempre bom.”*

## Rafael Gallo

Rafael Gallo é autor de *Réveillon e outros dias*, livro vencedor do Prêmio SESC de Literatura e finalista do Prêmio Jabuti na categoria Contos.



### Onde encontrá-lo:

Site oficial

<http://www.rafaelgallo.com.br/>

Twitter

[@RafaelGallo81](https://twitter.com/RafaelGallo81)

Labirinto Invisível (Blog)

<http://labirintoinvisivel.wordpress.com/>

Rafael Gallo - Escritor (Página no Facebook)

<https://www.facebook.com/rafaelgallooficial>

### Breve Bibliografia

- *Réveillon e outros dias* (Record, 2012)

### 1. De Júlio Cortázar:

“O fotógrafo ou o contista sentem necessidade de escolher e limitar uma imagem ou um acontecimento que sejam significativos, que não só valham por si mesmos, mas também sejam capazes de atuar no espectador ou no leitor como uma espécie de abertura, de fermento que projete a inteligência e a sensibilidade em direção a algo que vai muito além do argumento visual ou literário contida na foto ou no conto.”

### 2. De Michelângelo:

“Retirar da pedra o que não é Davi.”

### 3. De Stanley Kubrick:

“Quando você conhece a história detalhadamente, quando trabalhou (...) durante um ano, você tem que tentar se lembrar do que pensou quando não a conhecia realmente.”

### 4. De Manuel Bandeira:

“Não quero saber do lirismo que não é libertação.”

### 5. De Clarice Lispector:

“Mas já que se há de escrever, que ao menos não se esmaguem com palavras as entrelinhas.”

### 6. De Michael Haneke:

“Eu tento me aproximar mais da realidade, das contradições.”

### 7. De Manoel de Barros:

“Desaprender 8 horas por dia ensina os princípios.”

*“Eu tento me aproximar mais da realidade, das contradições.”*

## Rafael Lima

Rafael Lima nasceu em 1986, é carioca, publicitário formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), webdesigner e flamenguista de coração. Autor dos livros *Aura de Asíris - A Batalha de Kayabashi* (Ísis, 2010) e *Os Reis do Rio* (Draco, 2012), Rafael também participou da coletânea *Fantasia Urbanas*, organizada por Eric Novello para a Editora Draco. É fã de ficção especulativa em qualquer mídia. Seus autores favoritos são Alan Moore, Neil Gaiman e Rubem Fonseca.



### Onde encontrá-lo:

#### Site oficial

<http://www.rafaelglima.com/>

#### Facebook

<http://www.facebook.com/raglima>

#### Twitter

[@raglima](https://twitter.com/raglima)

#### Processo Criativo

<http://universoinsonia.com.br/a-criacao-episodio-2-rafael-lima/>

#### Os Reis do Rio

<http://www.osreisdorio.com/>

#### Aura de Asíris

<http://www.auradeasiris.com/>

1. Aprendi que o melhor conselho para quem deseja ser um escritor melhor é, de fato, o famoso “escreva e leia muito”.

2. Aprendi que é necessário ter a paciência de um monge zen-budista caso se queira ser publicado tradicionalmente.

3. Aprendi que tentar viver do mercado literário brasileiro é difícil.

E que tentar viver como escritor é loucura.

4. Aprendi que o mercado literário brasileiro é tão cruel quanto sair à noite e não poder beber.

5. Aprendi que a vida é longa demais para recomeços e curta demais para arrependimentos.

Não aprendi isso só com os livros, mas eles ajudaram.

6. Aprendi que o pretérito mais-que-perfeito é legal.

7. Aprendi tudo isso da pior forma possível. Mas foi necessário.

*“(…) o melhor conselho para quem deseja ser um escritor melhor é, de fato, o famoso ‘escreva e leia muito.’”*

## Roberto Campos Pellanda

Roberto Campos Pellanda é escritor de ficção fantástica, autor da série de livros *O Além-mar*. Apaixonado por livros e louco por uma história bem contada, criou no universo do *Além-mar* um mundo onde a paixão pela literatura é uma das grandes forças que impulsionam a trama. Aficionado por manuais de técnica literária, Roberto é conhecido por sua linguagem simples e precisa, e pelo cuidado na estruturação da trama. Entre os projetos para o futuro imediato estão uma nova série de fantasia e um título avulso. Seu combustível criativo é sempre, e acima de tudo, a vontade de continuar produzindo.



### Onde encontrá-lo:

#### Site oficial

<http://www.robertopellanda.com.br/>

#### Blog

<http://rpellanda.wordpress.com/>

#### Facebook

<http://www.facebook.com/roberto.camospellanda>

#### Twitter

[@Rpellanda](https://twitter.com/Rpellanda)

#### Processo Criativo

<http://universoinsonia.com.br/a-criacao-episodio-7-roberto-campos-pellanda/>

### 1. A primeira versão não é o texto pronto.

É preciso revisar e isso significa encarar uma sistemática que envolve uma série de passos que incluem trama/estrutura, dinâmica de diálogos, construção de personagens, vícios de linguagem e português/ortografia.

Existe uma série de livros e manuais que falam sobre o assunto e que me ajudaram muito a montar uma estratégia de revisão eficiente. Para quem quiser conferir, os que mais gosto são os do James Scott Bell.

A revisão é trabalhosa, mas vale a pena.

### 2 . Os personagens são a chave da história.

Pessoas se interessam por histórias de outras pessoas. A alma de *Noite sem Fim* (Tarja Editorial, 2011) é o Martin. O contexto da história pode ser interessante, mas o que conta mesmo é a jornada do protagonista.

### 3. Advérbios são a marca de que estou escrevendo no modo preguiçoso.

Na hora de revisar, “caço” os advérbios sem piedade. Deixo alguns que realmente eram importantes. A maior parte deles, porém, mostra que a frase precisa ser reescrita com um verbo realmente mais apropriado.

### 4. Não devo esperar condições ideais de temperatura e pressão para escrever.

Tenho uma vida corrida e cada vez menos tempo de sobra. Se eu for esperar a casa ficar silenciosa ou o meu cansaço diminuir só um pouquinho sabe o que acontece? Acabou. Fim da linha. Não tem mais produção nenhuma. O negócio é sentar e escrever.

*“Advérbios  
são a marca  
de que estou  
escrevendo no  
modo  
preguiçoso.”*

### 5. Recorrer a um leitor crítico.

Fundamental. As opiniões de mãe/pai, namorada(o), esposa/marido e até daquele *brother* que joga futebol com você desde sempre são muito importantes e o incentivo deles é fundamental. Apesar disso, nada se compara com o diagnóstico de um profissional que faz isso todo dia.

### 6. Ler o contrato.

Entre vinte e trinta vezes bastam. Na maior parte das vezes, pelo menos.

## **7. Eu preciso de um tempo.**

Todo mundo precisa. Autores precisam de tempo para produzir. A concepção, a primeira versão e a revisão são demoradas. É preciso se dar este tempo, mas sempre produzindo.

## Roberto Klotz

Roberto Klotz é autor de vários textos publicados nos maiores periódicos de Brasília e conta com duas dezenas de prêmios literários. É palestrante disputado quando o assunto é conto. Publicou três livros com contos e crônicas bem-humoradas: *Pepino e farofa* (LGE, 2009) são aventuras culinárias resultantes de 50 anos de inexperiência no fogão; *Quase pisei!* (edição do autor, 2009), onde o mundo começa a girar quando o protagonista calça o tênis para caminhar; e *Cara de crachá* (edição do autor, 2011) onde um funcionário carimba há 35 anos na mesma repartição. Klotz é também membro do Conselho de Cultura da Secretaria de Cultura do Distrito Federal e um entusiasmado participante do Núcleo de Literatura da Câmara dos Deputados.



### Onde encontrá-lo:

#### Blog

<http://robertoklotz.blogspot.com>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/roberto.klotz.1>

#### Twitter

[@RobertoKlotz](https://twitter.com/RobertoKlotz)

### 1. Para produzir é essencial ter um prazo para finalizar a tarefa.

Estipule prazos sempre que for escrever um conto uma crônica ou um romance. Você se lembra de que era capaz de produzir um texto em 50 minutos quando o professor de português exigia uma redação?

### 2. É necessária uma boa caminhada.

Com os pensamentos no foco do tema, desenvolvendo a criatividade, imaginando as ações. Antes de digitar procure premeditar a ideia, o roteiro e a estrutura. A partir de um tema, uma palavra, um fechamento, um fato, estimule a progressão da ideia com coerência, começo meio e fim.

### 3. Coerência é fundamental.

Mesmo se o texto for surreal, este precisa manter a coesão. Antes de sair, é preciso estar dentro. Um personagem de boa índole não pode virar assassino de uma hora para outra; no mínimo, precisa de uma grande motivação.

### 4. A pesquisa evita que escrevamos bobagens.

Consulte livros, pergunte e pesquise na Internet. É mais seguro para criar nomes para personagens, descrever cenários que não conhecemos e até é possível resgatar flashes históricos. Quem sabe você descubra quantas moedas de ouro descansavam na algibeira de Joaquim Silvério dos Reis enquanto outro Joaquim era esgoelado na praça.

*“Você se lembra de que era capaz de produzir um texto em 50 minutos quando o professor de português exigia uma redação?”*

### 5. Ao escrevermos contos ou crônicas devemos manter o tom do início ao fim.

Se a intenção é provocar pavor, piedade, ódio, simpatia ou seus contrários, o conto não permite alteração de tom sob pena de prejudicar o resultado. Por exemplo, se a intenção é escrever um final cômico para um velório, é necessário dar ao leitor alguma dica prévia que o texto não é sério.

### 6. O leitor não gosta de mulher bonita. Mostre.

O leitor prefere que seja descrita: “Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no

bosque como seu hálito perfumado”.

### **7. Busque críticas válidas.**

Se você quiser conhecer uma opinião verdadeira sobre seu texto, em vez de perguntar ao amigo se gostou, pergunte do que ele não gostou. Mas ouça e acate (pelo menos no momento) sem se defender, senão jamais ouvirá sinceridade novamente deste leitor.

## Rogério Pietro

Rogério Pietro é um cientista que ama ficção. Coautor de livros técnicos e de artigos científicos nas áreas de biotecnologia e câncer, ele resolveu começar a escrever quando descobriu que suas ideias já não cabiam mais dentro dos balões das histórias em quadrinhos que ele fazia por diversão.



Além de projetos editoriais relacionados ao mundo da farmacologia (é farmacêutico, além de mestre em biotecnologia e doutor em ciência dos alimentos), Rogério publicou seu primeiro livro em 2008 de forma independente. Mais tarde, em uma feira do livro, uma editora viu sua obra e apostou no sucesso da proposta. Assim, foi lançada a segunda edição de *Gabriel Querubim e os Guardiões dos Sonhos* (Correio Jovem, 2011), obra infanto-juvenil para gente grande.

Atualmente, o autor está preparando vários projetos literários do mundo da ficção-científica e da fantasia, aguardando aquele ponto de virada em que o trabalho passa do amadorismo para alguma coisa na qual vale a pena investir esforços. Teve um conto aceito para integrar a antologia *Do Céu ao Inferno* (Editora Crescente), a ser publicada em breve. Em 2014, Rogério lançará dois livros de ficção-científica em formato digital.

### Onde encontrá-lo:

#### Blog

<http://rogeriopietro.wordpress.com/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/RogérioPietro>

#### E-mail

[rrpietro@yahoo.com.br](mailto:rrpietro@yahoo.com.br)

#### Gabriel Querubim e os Guardiões dos Sonhos (Blog)

<http://gabrielquerubim.blogspot.com.br/>

### 1. Gramática e ortografia eu não aprendi em escolas.

Aprendi na prática, escrevendo muito, sempre e pesquisando todas as fontes. Só aprende a própria língua quem escreve.

### 2. Criatividade não é um coelho que se tira de uma cartola.

É uma qualidade que eu desenvolvi ao longo da vida e que depende de muita prática e sinceridade consigo mesmo.

### 3. Sucesso não tem absolutamente nada a ver com qualidade.

Faz sucesso quem investe pesado em propaganda, marketing e assessoria de imprensa. Ponto final.

### 4. Qualidade não traz sucesso.

Por mais que eu estude para melhorar minha escrita e meu estilo, e por mais que um livro que eu escreva tenha qualidade em todos os sentidos, isso não é garantia de sucesso. É garantia da minha satisfação pessoal em fazer bem feito.

### 5. As grandes editoras são importadoras de livros.

Aprendi a nunca desperdiçar meu tempo e recursos enviando um original para qualquer uma delas. Algumas nem sabem que existem escritores no Brasil. Elas esperam uma obra fazer sucesso lá fora para então trazê-la aos leitores de nosso país. Isso sai mais barato do que investir em uma obra do zero e infelizmente condena talentos locais ao anonimato.

### 6. O mais importante é o escritor.

De toda a cadeia produtiva de livros, desde o revisor, passando pelo editor, a gráfica, o distribuidor e o livreiro, o mais importante é o escritor, porque sem ele nada disso existiria. Um escritor continua sendo escritor sem a cadeia, mas a cadeia não existe sem ele.

Pena que ele é o profissional menos valorizado dentro da própria cadeia, assim como o pedreiro, responsável por construir o prédio, nunca é lembrado, recebe a menor fatia e ainda tem de pagar pelo fruto de seu esforço se quiser usufruir daquilo que ele mesmo criou.

*“Criatividade não é um coelho que se tira de uma cartola. É uma qualidade que eu desenvolvi ao longo da vida.”*

## **7. Ainda tenho 7 milhões de coisas para aprender.**

E quase nada a ensinar, por isso não comecei nenhum desses sete itens com “faça isso” ou “você deve fazer aquilo”. Apenas compartilhei sete coisas que eu aprendi.

## Ronize Aline

Ronize Aline é escritora, tradutora, jornalista e professora universitária. Colabora com o jornal O Globo como crítica literária. É autora de *O dono da Lua* e *Anete, nariz de chiclete*, e participou da coletânea *Nouvelles du Brésil*, publicada na França em 2013. Mantém o Blog da Ronize Aline, onde dá dicas de criação literária e mercado editorial.



### Onde encontrá-la:

#### Blog da Ronize Aline

<http://www.ronizealine.com>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/escritoraronizealine>

#### Twitter

[@RonizeAline](https://twitter.com/RonizeAline)

### Breve Bibliografia

- *Anete, nariz de chiclete* (Escrita Fina, 2013)
- *O dono da Lua* (Escrita Fina, 2012)

## 1. Inspiração é só a centelha inicial.

A velha crença de que escritor só trabalha sob inspiração há muito caiu por terra. Sendo um profissional da escrita como vários outros - jornalistas, publicitários, roteiristas e por aí vai -, o escritor precisa dominar o seu ofício e ser capaz de trabalhar independente da presença das musas inspiradoras. Isso significa dominar as técnicas (como em qualquer outra profissão) para, dessa forma, ser capaz de driblar o famoso bloqueio de escritor.

A inspiração pode vir na forma de uma ideia inicial, mas a transformação dessa ideia em obra depende de muito trabalho. Isso precisa ficar cada vez mais claro, já que a falsa ideia de que a inspiração sopraria histórias prontas no ouvido do autor é que faz com que muitos sequer considerem a literatura como um trabalho.

## 2. Planeje seu livro.

É comum ouvirmos escritores falando sobre seu processo criativo como algo caótico. Escrevem sem saberem para onde estão indo, muitos nem mesmo têm ideia de como sua história irá acabar. Talvez funcione mesmo para eles, mas minha experiência me mostrou que, ao planejar um livro, consigo organizar meu processo de criação e torná-lo mais eficiente. Isso significa montar a estrutura da narrativa, o perfil dos personagens e a distribuição das cenas. É claro sempre ocorrem alterações durante a escrita, mas é muito mais fácil escrever quando se sabe para onde está indo.

*“(...) é preciso ter paciência, mas não deixe que os percalços o tirem do caminho.”*

## 3. Paciência é uma virtude, mas não uma desculpa.

Mal coloca o ponto final no seu livro o autor já o imagina exposto com destaque em uma rede de livrarias. Na maioria das vezes o que acontece é bem diferente. O escritor envia seu original para algumas editoras selecionadas e aguarda, muitas vezes durante meses, uma resposta positiva - que nem sempre chega.

Meu primeiro livro, *O dono da Lua*, foi publicado nove anos e muitas cartas de recusa depois de finalizado. Nesse meio tempo, engravidei e tive um filho. Quando voltei a trabalhá-lo junto às editoras, fiz uma nova seleção das que realmente tinham o perfil que eu desejava. E foi então que, em 2012, ele foi finalmente lançado - sendo posteriormente selecionado pelo governo do Estado de São Paulo para fazer parte do programa Livro na Sala de Aula 2013, bem como da Prefeitura de Contagem (MG), além de ter ganhado o Prêmio Werner Klatt de Excelência Gráfica na categoria livro infantil e juvenil. Por isso, é preciso ter paciência, mas não deixe que os

percalços o tirem do caminho.

#### 4. Esteja aberto a críticas e sugestões.

A função do editor é deixar o livro no ponto para chegar até o leitor e agradá-lo (não se esqueça que editoras são empresas que precisam vender seu produto para sobreviverem). E se você procurou uma editora comercial para publicar sua história, acredita-se que você também queira ser lido e apreciado, não? Então, devido ao conhecimento que tem do mercado, é comum o editor sugerir mudanças no livro. Não seja arrogante a ponto de acreditar que não há nada que possa ser melhorado no seu texto. Grandes autores - mais do que a gente imagina - reescrevem seus livros a partir da orientação de seus editores.

#### 5. Seja um escritor empreendedor.

As novas tecnologias facilitaram e ampliaram muito a atuação dos escritores, mas também aumentaram a concorrência. Mesmo que você dê sorte de ter seu livro contratado por uma grande editora, apenas os grandes nomes costumam ter divulgação em grande escala. E se você quer ter uma imagem e uma marca sólidas, além de destacar-se na multidão, é preciso ter iniciativa e tornar-se um escritor empreendedor. Desde antes do lançamento de *O dono da Lua* comecei a promovê-lo nas mídias sociais e, graças a essa divulgação, consegui vários e valiosos espaços na mídia tradicional. A partir daí não parei mais.

*“Não são as técnicas que constroem uma obra, mas o que cada escritor faz com elas.”*

#### 6. Caminhe junto com seus pares, não contra eles.

A literatura não é uma área com tanto destaque e consumo quanto outros segmentos culturais, como a música e o cinema. Se cada escritor estiver preocupado apenas consigo, o caminho será bem mais árduo. No entanto, se tivermos em mente que, além de nos promovermos, precisamos também promover a literatura - e isso inclui nossos colegas de letra -, a área se fortalecerá e, com conseqüente, todos os envolvidos. Os resultados são muito melhores quando todos trabalham juntos, apoiando os demais, em vez de diminuí-los.

#### 7. Compartilhe seu conhecimento, ele retornará em dobro.

Cada escritor tem seu estilo, seu jeito de contar histórias. E é a identificação com esse estilo particular que faz com que alguns leitores gostem mais de um autor do que de outro - e não o conhecimento que eles têm sobre o processo criativo. As técnicas literárias são a base, a estrutura sobre a qual cada escritor cria à sua

maneira. Não são as técnicas que constroem uma obra, mas o que cada escritor faz com elas. Por isso, não tenha medo de compartilhar o que sabe, pois nessa troca todos os lados saem ganhando.

Desde que criei meu blog com dicas de criação literária e mercado editorial tenho tido um retorno incrível de pessoas que chegaram até mim atraídas pelo conhecimento que compartilho. E muitas delas se tornaram leitores de meus livros. Sem contar que conhecer as dificuldades que enfrentam me faz repensar meu próprio processo de criação.

## Sara Farinha

A lisboeta Sara Farinha é autora do romance *Percepção, uma estranha realidade* (Alfarroba, 2011). Participou no terceiro e quarto volumes da *Antologia de Poesia Contemporânea Entre o Sono e o Sonho* (Chiado, 2013) com os poemas *Ausência Consagrada* e *São Horas*. Publicou o miniconto *A Passagem Secreta* na Fénix Fanzine nº 2 e o conto *Dragões de Simir* através da plataforma Smashwords.



Administradora do blog Sara Farinha dedicado à literatura em geral e do blog Ser Poeta onde divulga a sua poesia, é também coautora do Fantasy & Co. onde publica vários contos de literatura fantástica. Inaugurou o seu website Sara Farinha no dia 29 de Novembro de 2012, onde podem aceder a todos estes projetos literários.

### Onde encontrá-la:

#### Site oficial

<http://saragfarinha.wix.com/sarafarinha>

#### Blog

<http://sarinhafarinha.wordpress.com/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/sara.g.farinha/>

#### Twitter

[@sara\\_farinha](https://twitter.com/sara_farinha)

#### *Percepção, uma estranha realidade* (Página no Facebook)

<https://www.facebook.com/percepcaoumaestranharealidade>

#### Fantasy & Co.

<http://fantasyandco.wordpress.com/>

#### Ser Poeta (Blog)

<http://serpoeta.wordpress.com/>

O meu pai disse-me uma vez: “Queres aprender guitarra? Toca até os dedos sangrarem. Depois, nunca mais dói.” Dezenove anos depois e eles ainda não doem nas poucas vezes que volto a pegar na guitarra. Descobri que na escrita passa-se o mesmo.

Escreve até não poderes mais, até não suportes uma nova página em branco, até sangrares sobre as suas páginas. Depois de saber como se faz, como escrever usando a cabeça e o coração, nunca mais somos capazes de fazer de outra forma... e nunca mais doerá tanto como no início.

Estas são algumas das coisas que aprendi ao longo desta viagem pelo mundo da escrita. Um percurso com destino certo a muitas outras lições pessoais.

### **1. Não ter medo de eliminar tudo o que está a mais.**

Aprendi que é preciso ter o cuidado de cortar tudo aquilo que não serve, sem medo e sem pudor. Procurar a palavra certa, para transmitir a mensagem certa, é demasiado importante para ser negligenciado. É preciso coragem para apagar e substituir aquelas palavras que precisam ser eliminadas.

### **2. Aprender teoria literária.**

Um escritor é um curioso, um observador da natureza humana, é alguém que deseja aprender, e que não tem medo de fazê-lo sozinho. É essencial saber as regras para podermos quebrá-las com sucesso.

### **3. Usar o dicionário.**

Eles existem por um motivo e recorrer a eles significa simplificar o nosso trabalho e torná-lo melhor. Dicionários, enciclopédias, gramática e afins são os instrumentos do nosso trabalho, tanto quanto o são uma boa história e uma folha de papel em branco.

### **4. Usar as redes sociais.**

É preciso expor o nosso trabalho às opiniões alheias, é preciso criar um plano de marketing e ajustá-lo às nossas necessidades, adaptando-o ao nosso projeto literário. Para o autor independente as redes sociais são uma mais-valia. É imprescindível ter uma presença forte, e inteligente, nas redes sociais para que os nossos leitores nos encontrem.

*“Não tomar  
decisões  
baseadas no  
medo. (...)  
Escrever é dar  
esperança e  
tê-la também.”*

## **5. Ser Persistente.**

Não desistir daquilo que queremos, do texto que nos persegue dia e noite, de pôr aquela ideia no papel. Não desistir, nunca, de escrever. Persistir todos os dias porque não importa o que os outros pensam, o que importa é perseguir o sonho e sermos felizes ao fazê-lo.

## **6. Confiar nos nossos instintos.**

Pensar pela nossa cabeça, formar a própria opinião, e agir de acordo com isso. Se há algo que não nos está a parecer particularmente bom, é porque não o é. Confiar naquilo que sabemos ser a nossa verdade pessoal. Porque há muitas coisas más disfarçadas de boas por aí e só nós próprios é que podemos julgá-las.

## **7. Não tomar decisões baseadas no medo.**

Ele é o nosso pior inimigo. Todos os autores têm receios, mais ou menos infundados, maiores ou menores. Não perseguir o sonho, não escrever uma história por preconceito, não usar uma personagem por receio, não pedir ajuda por medo de ser criticado, tudo isto é entregar o controle da nossa vida ao medo. Escrever é dar esperança e tê-la também.

## Sérgio Fantini

Sérgio Fantini nasceu em Belo Horizonte, onde reside. A partir de 1976, publicou zines e livros de poemas, além de haver realizado shows, exposições, recitais e performances. Teve textos selecionados para diversas antologias no Brasil e exterior. Integra o Coletivo 21, grupo de escritores mineiros criado em maio de 2011 que reúne outros nomes de peso como Luís Giffoni e Carlos Herculano Lopes. Fantini é também mediador de literatura e semestralmente ministra a oficina de contos *Para Gostar de Escrever* no espaço Letras e Ponto. Seus trabalhos mais recentes são *Silas* (Jovens Escribas, 2011), *Novella* (Jovens Escribas, 2013) e a segunda edição de *A ponto de explodir* (Jovens Escribas, 2013).



### Onde encontrá-lo:

#### Blog

<http://sergiofantini.blogspot.com.br/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/sergio.fantini.7?fref=ts>

#### Grupo Coletivo 21

<http://www.coletivo21.com.br/>

#### Espaço Letras e Ponto

<http://www.letraseponto.com.br/index2.php>

**1. É preciso ler.**

Esta é a melhor universidade, a oficina mais eficaz. Ler de tudo, sem discriminação.

**2. Literatura é texto escrito.**

Antes e depois dele é só a vida.

**3. Livro é o objeto que contém a literatura, mas é o produto que levará a literatura ao mercado.****4. O escritor é um depósito de informações, um ferro-velho ambulante.****5. É preciso ouvir para aprender;**

É preciso aprender a ver e a escutar.

**6. A primeira versão sempre pode ser melhorada.**

As próximas também.

**7. Escrever é bom, revisar é melhor.**

*“Escrever é bom, revisar é melhor.”*

## T. K. Pereira

T. K. Pereira é escritor de coração e servidor público por necessidade. Aficionado por letras, livros e curiosidades do mundo nerd, T. K. busca realizar seu sonho de se tornar um escritor profissional. Entre rascunhos de histórias e telas de programação, ele se aproxima do mundo da literatura escrevendo histórias secretas, lendo e estudando. No site *Escriba Encapuzado* ele disponibiliza algumas crônicas, devaneios, resenhas, dicas de escrita, novidades e curiosidades do mundo literário - além, é claro, da série *7 coisas que aprendi*, que reúne os depoimentos de escritores e profissionais do mercado editorial.



### Onde encontrá-lo:

#### Site oficial

<http://www.escribaencapuzado.com.br>

#### Página no Facebook

<http://www.facebook.com/escribaencapuzado>

#### Twitter

[@oescrība](https://twitter.com/oescrība)

#### E-mail

[contato@escribaencapuzado.com.br](mailto:contato@escribaencapuzado.com.br)

#### Pinterest

<http://www.pinterest.com/oescrība/>

#### Google Plus

<https://plus.google.com/+TiagoKPereiraEscriba/>

#### Canal no YouTube (em construção)

<http://www.youtube.com/user/escribaencapuzado>

Quando procurei o conselho do Alexandre Lobão sobre esta série, eu não tinha cogitado participar dela. Escrevo desde que me entendo por gente - comecei aos 11 anos com versões para as histórias da Turma da Mônica -, mas só há pouco tenho me dedicado de verdade à escrita. Que valor teria minha contribuição quando ainda tenho tanto a aprender? Mas cá estou, ainda que receoso. Pouco sei sobre mercado editorial, técnicas, teorias literárias, mas creio ter compreendido questões que possam interessar aos que estão começando agora.

### **1. Toda grande caminhada começa com um passo.**

Sonhar, desejar, asseverar, nada disto basta para se tornar um escritor. É preciso começar. Não espere que a vida esteja menos atribulada, pois a chance disto ocorrer é remota. Procure conciliar a escrita com estudos, emprego, família. Não há momento ideal para escrever, portanto, não espere por um.

### **2. A estrada é longa, logo vá com calma.**

Escrever bem requer dedicação, prática, tempo. O percurso não é fácil e o menor dos obstáculos pode ser desmotivador, portanto, não se afobe. Comece com textos leves e despretensiosos; escreva contos ao invés de se lançar de cara numa trilogia de romances, por exemplo.

### **3. Busque orientações.**

Uma pesquisa no Google retornará uma miríade de conselhos e dicas para escritores iniciantes - para os que dominam o inglês as opções são ainda mais vastas. Inspire-se e aprenda com eles, mas pratique-os, não se limite a lê-los.

### **4. Não importa o caminho, desde que se chegue a algum lugar.**

Escritor não é alguém que publica livros, mas que elabora textos. Escreva narrativas, dissertações, ensaios, artigos. Faça-o mesmo quando não estiver muito disposto. Travou diante do branco da página, da falta de assunto?

Escreva sobre qualquer coisa - isto aquecerá o cérebro, clareará o raciocínio, atrairá a inspiração. Às vezes a escrita não renderá, o resultado não será dos melhores, mas o importante é praticar. Além disto, sempre será possível revisar depois.

*“É preciso  
começar. (...)  
Não há momento  
ideal para  
escrever,  
portanto, não  
espere por um.”*

## 5. Inspire-se na paisagem.

Ideias estão por toda parte, aguardando para serem capturadas. Um caso contado na hora do almoço, sonhos (ou pesadelos), uma cena presenciada na rua, em tudo há potencial para contos, crônicas, livros. Anote tudo que lhe interessar e monte um acervo. Mas cuidado para não se tornar um mero colecionador de ideias não trabalhadas.

## 6. Mantenha um diário.

Este é um estímulo à escrita. Melhor ainda, crie um blog. Fugindo do lugar-comum, eu entendo que este não deve nascer com o propósito de divulgação. Antes de conquistar leitores, ele deve motivar o escritor. Assim, escreve-se para mantê-lo atualizado, no mínimo.

No início, deve-se ter uma atitude egoísta: ao pensar que o blog é voltado para si mais do que para os leitores o escritor supera obstáculos comuns que resultam no abandono desses espaços - por exemplo, o baixo retorno na forma de comentários, curtidas, compartilhamentos de artigos. Obviamente, deve-se cuidar para publicar textos interessantes, inspiradores, úteis, afinal, já há muita porcaria na Internet.

## 7. Guie-se por seu sonho.

Há muitos obstáculos no caminho dos que desejam se dedicar à escrita. Mas quando há a certeza de se estar em busca da realização de um sonho, nada é insuperável. Não se deixe corromper pela ambição desmedida: não escreva só para ser publicado, mas para compartilhar suas ideias, contar boas histórias, desenvolver o senso crítico, servir à sociedade. Como aprendizes, nós devemos saber disto: o amor pelas palavras torna o aprendizado prazeroso, como deve ser - e se não for assim, então talvez esta jornada não seja pra você.

*“(...) cuidado para não se tornar um mero colecionador de ideias.”*

## Tammy Luciano

Tammy Luciano é atriz, jornalista e escritora, autora de poesias, mais de 30 peças de teatro. entre elas *Krikilin Rima com Ziripin*, *A Rua Daqueles Homens*, *O Menino que Escreveu o Mundo* -, crônicas e romances, incluindo o livro *Garota Replay*, que a fez se tornar a primeira escritora brasileira do Selo Novo Conceito Jovem, e *Claro que te amo!*, que esgotou a primeira edição em apenas um mês e meio de lançado. Formada em Artes Cênicas e Jornalismo, fez especialização em roteiro em Washington DC, EUA. Atua tanto quanto escreve, tem há mais de dez anos um grupo de teatro no Retiro dos Artistas, Rio de Janeiro.



Foi colunista do JB Online e do site Baguete Diário, apresentou o quadro Tá no Papo do Hiperídia do Globo.com, participou de diversos espetáculos teatrais, novelas como Uga-Uga, Laços de Família, Caminhos do Coração, episódios do Linha Direta, A Grande Família, foi repórter do Programa TV Fama, da Rede TV! e esteve em uma divertida entrevista no Programa do Jô, da Rede Globo. Grava vídeos para o seu canal do YouTube e viaja o Brasil todo encontrando seus leitores.

### Onde encontrá-la:

#### Site oficial

<http://www.tammyluciano.com.br>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/tammylucianooficial>

#### Twitter

[@tammyluciano](https://twitter.com/tammyluciano)

#### Canal no YouTube

<http://www.youtube.com/tammyluciano>

Quando fui chamada para participar da série 7 coisas que aprendi, pensei nas muitas coisas que vivi, enquanto caminho na estrada da escrita. Muita coisa é diferente do que pensava, quando comecei a publicar livros. Inicialmente, jamais pensei em ser escritora de livros, imaginava que me daria bem como atriz, escreveria nas horas vagas peças de teatro, crônicas e poesias.

Quando escrevi uma crônica falando do acidente que vitimou a modelo Fernanda Vogel, Myrian, mãe da modelo, leu o texto e me fez o convite para escrever um livro que contasse sobre a vida da modelo, que deixou certo vazio com a sua morte. Minha vida tomou novo rumo. Virei o que jamais imaginei: escritora de livros. Escritor gosta de produzir seja lá o que for, mas escrever livros traz novidades que só vivendo a profissão com suas naturais dificuldades para saber. Espero que gostem do que vou dividir com vocês.

### **1. Ter um livro não quer dizer ter um livro em livraria.**

Antes de publicar meu primeiro livro, pensava que qualquer um chegava imediatamente nas livrarias, mas a realidade acontece diferente do que imaginava. Vejo muitos autores interessados em publicar a qualquer custo, muitos pagam caro para ter seu primeiro livro.

A editora obteve seu lucro e, com raras exceções, se interessa por distribuir o livro que custou tão caro para um iniciante. Para um livro chegar à livraria muito precisa acontecer. Um processo que envolve o sucesso da editora, o nome do autor, a procura dos leitores, os eventos que os escritores fazem, o crescimento nas vendas.

*“Tenha cuidado, escreva com carinho, revise muito (...); As grandes editoras são exigentes.”*

### **2. Vale mais escrever com calma, “perder” um tempo da vida para ganhar depois.**

Alguns escritores, nervosos, me pedem ajuda e demonstram sua ansiedade. Precisam com urgência mandar um livro para uma editora porque todos estão conseguindo publicar seus livros, menos eles. O melhor a ser feito diz respeito à paciência. Tenha cuidado, escreva com carinho, revise muito, não permita erros de português no seu livro.

As grandes editoras são exigentes, não querem qualquer história e é melhor você “perder” um ou dois anos da sua vida trabalhando em um livro, caprichando no produto final, do que entregar qualquer coisa e receber vários não.

### 3. Você também é revisor do seu livro.

Ser escritor envolve diretamente o conhecimento da língua. Não adianta apenas escrever, achando que outra pessoa revisará seu livro. Revisores e editores surgem na trajetória do livro para melhorar o que já está ótimo. Ler e reler o livro, ser cuidadoso com cada parágrafo e buscar originalidade.

A pressa não ajuda na aprovação do livro. Outro dia um editor me disse: “A ideia do livro encantava, mas o autor tinha muitos erros de português, frases pela metade, só li até o terceiro capítulo”. Esse autor perdeu a chance de ser lido até o final, porque não foi cuidadoso com seu próprio trabalho.

### 4. Se quiser viver de literatura, escreva.

Com raras exceções um só livro não sustenta um autor. O melhor significa assumir a carreira na rotina, escrever todo dia, buscar a profissionalização, tendo em mente seu amor pela literatura, aliado à seriedade para não abandonar a escrita por preguiça. Vale também lembrar da necessidade de estudar, enquanto escreve.

Muitos livros podem ajudar na melhora da sua escrita. Não deixe de se informar. Alguns estudiosos passam ótimas dicas para que seus livros tenham uma estrutura ainda melhor, um ponto de virada surpreendente e um final que encante seus leitores.

### 5. Seu livro, além de seu, é um produto de uma editora.

Muitos escrevem seus livros emocionados, cheios de expectativas, ideia. Mas do outro lado do projeto está a editora. A empresa que publica seu livro tem vários profissionais acostumados na preparação do produto final, que chegará às bancadas das livrarias, à busca pelos leitores.

Não seja chato a ponto de querer se meter com a capa, por exemplo, nem reclamar das ideias do marketing planejado para o livro e não se meta com o trabalho do seu editor. Se ele disser: aquele trecho necessita de mudança, tenha humildade para refletir sobre isso e capacidade de mudar e fazer ainda melhor, surpreendendo seu editor.

Não vire estrela na editora, não ache que as pessoas da empresa são seus empregados, que você manda e tem autoridade sobre eles. Seja profissional e querido no tratamento com as pessoas que lidam e participam da prontificação do livro. Acredite que o bom tratamento junto às pessoas que trabalham na editora

*“Se quiser viver de literatura, escreva. Com raras exceções um só livro não sustenta um autor.”*

refletirá na alegria em trabalharem no seu livro.

## 6. Nem sempre escritor precisa de agente.

Você escreve o livro com toda a vontade, batalha por ele, prepara um texto de qualidade, cria uma história original, mas simplesmente não consegue ser lido. Pense na possibilidade de ter um agente literário ou não. Eu tive por um período. Até o terceiro livro (*Sou Toda Errada*), eu mesma fechava os contratos dos meus livros, no quarto livro (*Garota Replay*) tive um agente que cuidou da minha carreira.

No livro *Claro Que Te Amo!* voltei a cuidar dos meus passos profissionais, com o apoio do meu pai, e hoje acho que assim funciona melhor. Estou mais segura e conseguindo mais resultados, batalhando, porque ninguém melhor do que eu para decidir o que é bom ou não para mim.

Se optar por um agente, cuidado. Existem pouquíssimos no Brasil, então não saia assinando contrato sem conhecer o profissional, sem antes consultar um advogado e ter certeza que não estará sendo enganado. Infelizmente, nem todos são preparados para a função ou têm boas intenções. Se pensar na possibilidade de batalhar sozinho, não desista nas primeiras decepções. Você vai conseguir!

*“O trabalho do escritor é solitário, mas a carreira não precisa ser.”*

## 7. Escritores precisam ser amigos de escritores.

O trabalho do escritor é solitário, mas a carreira não precisa ser. Sou da turma que gosta de se unir a outros escritores, de divulgar os livros dos amigos e isso não diminui minha carreira. Pelo contrário, fiz amigos maravilhosos, li livros de autores nacionais ótimos.

Não ache o seu livro o melhor de todos e saiba que você não está acima de ninguém. Escritores estão na mesma batalha e, mesmo que você ame seu livro e lute muito pela sua carreira, pode também ter parcerias com escritores. Isso só valoriza a nossa literatura nacional.

Espero que minha participação ajude outras pessoas que buscam sucesso na escrita e desejam informações úteis. Um beijo para todos. Sejam sempre felizes.

## Valentina Silva Ferreira

Valentina Silva Ferreira nasceu no Funchal em 1988. Licenciou-se em Direito e é Mestre em Ciências Jurídico-Criminais, na área do abuso sexual de menores. Tem Formação Profissional em Maus-tratos Infantis e em Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, onde atua enquanto membro. Autora de *Distúrbio* e *A Morte é uma Serial Killer*, participa em mais



de vinte antologias e foi premiada em vários concursos literários nacionais e internacionais. É criadora e formadora do Projeto Escrita Fantástica e contadora de histórias na Hora do Conto pela Fundação do Gil.

### Onde encontrá-la:

#### Site oficial

<http://valentinasilvaferreira.webnode.pt/>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/valentina.s.ferreira>

#### Twitter

[@ValentinaSFerr](https://twitter.com/ValentinaSFerr)

### Breve Bibliografia

- *A Morte é uma Serial Killer* (Editora Estronho, 2012)
- *Distúrbio* (Editora Estronho, 2011)

### 1. Crie uma rotina.

Escrever é um trabalho. Logo, precisa de obrigação e dedicação, como qualquer outro emprego. Escolha uma rotina - horário e local - para o seu processo de escrita. Imagine que tem um patrão muito exigente que controla a sua hora de chegada e de saída.

### 2. Saia da rotina.

Toda a gente precisa de uma brisa de ar fresco. O escritor também. Tire um dia e vá para um sítio diferente do seu “local de trabalho”: esplanada, biblioteca, praia, casa do vizinho. Escreva relaxadamente. A obra ganhará o fôlego que precisava.

### 3. Use um dicionário de sinónimos.

Não há nada mais chato que encontrar sempre as mesmas palavras num texto. Procure sinónimos, mas, atenção, adéque-os ao estilo da história. Não substitua beijo por ósculo, por exemplo, num romance atual.

### 4. Faça esquemas.

Oriente os seus textos mais extensos com um esquema. Ajuda a não perder o foco, a seguir uma linha objetiva e a não entrar por caminhos desnecessários. Ainda assim, não se preocupe em alterar: acontece e é preciso. Vá modificando o esquema sempre que achar prudente. Use-o como um mapa em que o tesouro é o desfecho da história.

*“De que adianta escrever se não tiver experiências para partilhar?”*

### 5. Leia os textos em voz alta.

Sentiu vergonha? Talvez seja melhor ver o que pode ser reescrito.

### 6. Ande sempre com um caderno.

Há ideias fantásticas que surgem nos momentos mais imprevistos. Aponte-as logo. O mesmo serve para expressões que ouviu e gostou ou frases que leu e acha que poderão servir de inspiração.

### 7. Viva!

De que adianta escrever se não tiver experiências para partilhar? Escrever é transmitir algo útil para quem lê. Portanto, apaixone-se, sofra, sinta e, depois, traga tudo isso para a escrita.

## Vanessa de Oliveira

Vanessa de Oliveira gosta de escrever desde pequena, época em que suas histórias sempre envolviam dinossauros. Com os anos, apaixonou-se por histórias de dramas e fantasia. Considera *Superman* o melhor personagem já criado: as nuances deste em encontrar sua humanidade foi o que a conquistou. Atualmente trabalha em seu primeiro romance, *Rumos Cruzados*.



### Onde encontrá-la:

#### Amamos a Leitura (Blog)

<http://amamosaleitura.blogspot.com.br/>

#### Amamos a Leitura (Página no Facebook)

<https://www.facebook.com/pages/Amamos-A-Leitura/295969823757752>

#### Rumos Cruzados (Capítulos I e II no Wattpad)

<http://www.wattpad.com/23327231-rumos-cruzados-cap%C3%ADtulo-i>

#### Twitter

[@nessadoliveira](https://twitter.com/nessadoliveira)

#### E-mail

[voliveira\\_barbie@yahoo.com.br](mailto:voliveira_barbie@yahoo.com.br)

### 1. A vida irá lhe dar pontapés.

Não entenda mal, mas todo dia acontecem coisas que nos deixam para baixo ou mesmo que nos tiram a força. Todo aprendizado para levantar pode ser um pontapé para aquela ideia que estava esperando para seu novo livro.

### 2. Você vai escrever muito e aproveitar pouco.

Pois é, você deve ter lido isso em muitos locais, mas é a pura verdade. Quando se está escrevendo, a mente borbulha de ideias; o problema é que pouca coisa complementa a trama ou faz nexos.

### 3. Deixar seu personagem sem saída.

Quando o leitor sente que o personagem não tem mais saída, aquele ficará ansioso para saber o resto da história; e assim que o fisgou, meu caro amigo escritor, é melhor dar um bom resultado. Lembre-se que o leitor tem que achar que o personagem está sem saída e não você, escritor.

### 4. Drama é bom, mas não exagere.

O personagem passa o livro inteiro sofrendo e chorando pelos cantos como um menino mimado. Um drama bem estruturado é ótimo, mas um personagem sem ação e dramático toda hora é muito irritante.

### 5. Cuidado com a ambiguidade.

Sim, esquecemo-nos desse fato importante a todo o momento. Quer exemplo? *A vaca da minha mãe está grávida.*

### 6. Escolha seu narrador.

Se você for escrever em primeira ou terceira pessoa, esteja ciente de sua escolha. Cada uma pode oferecer um impacto diferente na sua história e cabe a você, escritor, decidir qual é a que mais combina com sua trama.

### 7. Leia de tudo, escreva o que goste.

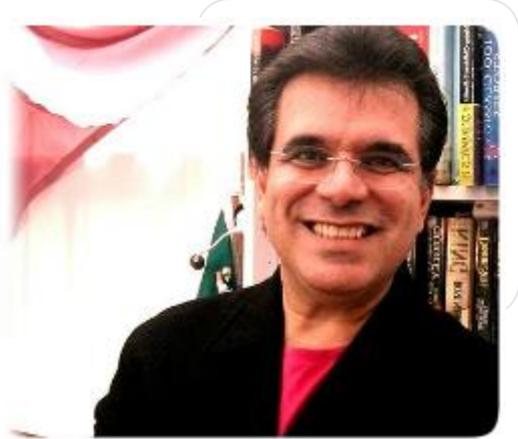
Você pode gostar de mais de um gênero, mas sempre inicie com um e encontre uma forma de se estabelecer nele. Se conseguiu sucesso no mercado editorial, só te digo uma coisa, meu amigo: vá fundo e escreva o que goste! Com responsabilidade.

*“Você pode gostar de mais de um gênero, mas sempre inicie com um e encontre uma forma de se estabelecer nele.”*

# **Mercado Editorial**

## James McSill

Aclamado por um número crescente de autores como a ponte entre o mundo literário lusófono e o anglo-saxão, James McSill é reconhecido por importantes editores pelas atividades pioneiras que realiza na indústria do livro - em um mercado em que menos que 5% dos bons textos conseguem sequer ser autopublicados, mais de 75% dos autores que procedem das consultorias de James McSill atingem a tão almejada publicação comercial!



James McSill é diretor da McSill Ltd., Literary Management and Consultancy, do McSill Story Studio (sediado na Inglaterra e com representações no Brasil, Portugal, EUA, Escandinávia, México, China e Japão), bem como a sua agência literária: McSill Internacional. Atualmente James é um dos consultores literários mais bem-sucedidos e experientes do mundo; trilingue, seu trabalho abrange, além dos países representados, o restante da Europa, América Latina, Ásia e América do Norte. A capacidade de James em colaborar para que os seus escritores atinjam metas de publicação está comprovada nas dezenas de testemunhos deixados por participantes em suas palestras, workshops e treinamentos.

### Onde encontrá-lo:

#### Site oficial

<http://www.mcsill.com>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/james.mcsill>

#### Twitter

[@jamesmcsill](https://twitter.com/jamesmcsill)

Eis sete conselhos a partir da ótica de quem trabalha com quem escreve ou quer escrever e vê que, entre autores em geral, apenas um em cada cinco a dez mil consegue algum tipo de publicação comercial. Por que será?

### 1. Seja autêntico.

Escreva o melhor que puder dentro da sua capacidade. Dá-me um frio na barriga cada vez que me aparece um autor com um texto que não é dele fingindo que é. *Ghost-writing* (GW)<sup>25</sup> em circunstância especiais e se muito bem feito não tem problema, mas GW só para ver o nome na capa de um livro é um ato de vaidade que expõe o “autor” ao ridículo.

### 2. Se conseguir quem publique, fique agradecido.

Vejo toda hora gente que tentou publicar durante anos e no momento em que consegue a editora vira um monstro, fazendo exigências que nem Dan Brown faria para publicar. Depois não entendem por que a editora caiu fora e ninguém mais quis aquele texto.

### 3. Entenda o processo todo que leva da escrita à publicação.

Tem gente que acha que editar é apenas acertar a grafia e pôr uma vírgula onde o autor se esqueceu.

### 4. Se o texto não for profissional ainda, você AINDA não deve torná-lo público.

O texto profissional, mesmo ‘mal escrito’, flui, é gostoso de ler. É feito comida, pode ser simples, mas tem que ser bem feitinha ou poderá dar dor de barriga. Escreva e reescreva, edite e reedite até ficar tinindo.

### 5. Se o texto que você quer publicar não tiver um valor agregado, isto é, ser algo significativo para alguém, possivelmente, mesmo que publicado, ninguém vai querer ler.

Mesmo a literatura de puro entretenimento pede por ‘algo mais’.

*“Um autor desconhecido ou sem uma plataforma (...) cada vez menos é um autor atraente para uma editora comercial.”*

---

<sup>25</sup> *Ghost-writing*: ato de escrever livros ou outros trabalhos no qual o autor oficialmente creditado não é o verdadeiro criador. O “autor” oficial pode ser uma celebridade, político ou outra figura pública que contrata um profissional conhecido como *ghost-writer* (escritor fantasma) para produzir um livro em seu nome.

**6. Networking (quem você conhece na indústria do entretenimento, da formação ou da informação) é responsável por mais 80% dos autores publicados em países como o Brasil.**

Um autor desconhecido ou sem uma plataforma ‘concreta e mensurável’, que saibamos que o levará a vender certa quantidade de exemplares, cada vez menos é um autor atraente para uma editora comercial - isto é, que investirá na publicação do texto.

## **7. Evite a autopublicação.**

Sabemos de um “sucesso” ou outro - grãos de areia nas praias em que morrem os autopublicados. No mercado mundial há cerca de um sucesso a cada nove milhões de títulos. No Brasil, tivemos o caso do Paulo Coelho e do André Vianco que começaram autopublicando, num mercado que publica cerca de 22 mil títulos ao ano, dois em vinte anos.

A possibilidade de você ser o próximo Coelho ou Vianco, garanto, é quase nula. É melhor escrever bonitinho e achar quem pague para publicar você ou, por que não, com toda a dignidade do mundo, fazer outra coisa da vida! Dar murro em ponta de faca, como dizem os gaúchos, é pura bobagem. De repente, pintar, dançar ou cantar é a sua praia!

## Kyanja Lee

Kyanja Lee é formada em Comunicação Social (Propaganda e Marketing) pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e tem especialização em Língua e Literatura Inglesa pela Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp). Participou de várias oficinas de produção de texto e contos. Atua como parecerista (leitora crítica profissional), preparadora e revisora de originais desde 2007. Tem auxiliado novos autores, desenvolvendo relatórios de leitura crítica, editando, preparando ou revisando seus textos, para que possam ter mais chances de publicação.



### Onde encontrá-la:

#### Site oficial

<http://www.kyanjalee.com.br>

#### Facebook

<https://www.facebook.com/kyanja.lee>

#### Twitter

[@kyanja](https://twitter.com/kyanja)

#### E-mail

[kyanjalee@gmail.com](mailto:kyanjalee@gmail.com)

Como parecerista (leitora crítica profissional) e preparadora e revisora de originais, mais do que com minhas experiências de escrita, são essas coisas que tenho observado:

### 1. Seja original.

Não tenha a pretensão de ser o(a) sucessor(a) de J .K. Rowling, George. R. R. Martin, J. R. R. Tolkien, E.L. James, ou qualquer autor de estilo ou enredo universalmente conhecido. Inspire-se, mas jamais copie!

### 2. Escreva livremente.

Mas ancore-se em uma boa estrutura narrativa e textual. Tem dificuldades em alguma dessas partes? Existem *coaches* literários, revisores, preparadores que podem ajudá-lo, mas lembre-se que você deve produzir algo que valha a pena ser ampliado. Ideias pírias ou pouco criativas, enredo fraco ou personagens rasos dificilmente empolgarão.

### 3. Abra-se para o mundo das ideias.

E para o universo que está aí pedindo para ser contado. O autor deve ampliar sua capacidade de escuta e observação, saber transpor o muro do senso comum. Ouse nos pontos de vista, nas motivações de seus personagens.

### 4. Troque ideias com seus pares.

Principalmente com quem escreve o mesmo gênero que você. E também com leitores que apreciam esse gênero. É possível criar toda uma plataforma de networking usando adequadamente as redes sociais. Isole-se somente na hora de produzir, escrever. No mais, esteja presente. “Autor bom é autor morto” serve somente para as editoras. Para o mercado como um tudo, autor bom é autor que se mostra e interage.

### 5. O leitor não é burro.

Já ouvi isso em algum outro comentário (acho que foi o escritor Kizzy Ysatis quem disse) e reafirmo: não deixe a ansiedade de autor amador subestimar a capacidade do leitor, explicando em excesso - nada como deixar algo nas entrelinhas ou por conta da imaginação de quem está tendo a experiência da leitura - ou repetindo na fala de um personagem algo que o narrador acabou de dizer na linha anterior.

*“O autor deve ampliar sua capacidade de escuta e observação, saber transpor o muro do senso comum.”*

## **6. Aproveite e acompanhe boas fontes.**

O mercado editorial e literário está cada vez mais dinâmico. Siga fontes (blogs, páginas, portais) que falem de livros, de editoras, de autores, de prêmios literários.

## **7. Só queira ser escritor e se assumir como escritor se estiver disposto a continuar e a não desistir.**

Escrever um livro e encher o pulmão para dizer “sou um escritor!” ou considerar-se realizado porque já plantou uma árvore, fez um filho e escreveu um livro, convenhamos: em pleno século 21 – em que publicar é a coisa mais fácil do mundo –, não é nenhum mérito especial.

Escritor escreve, não importa se faça sol ou faça chuva. Não importa quantos originais, ideias de roteiros ou personagens você tenha em seus arquivos digitais: não pare, mesmo que o seu primeiro original ainda não tenha se materializado fisicamente em livro ou continue mofando na caixa de e-mails de várias editoras.

## Victor Tagore

Victor Tagore é editor da Thesaurus Editora, de Brasília. Com 36 anos de existência, a Thesaurus publicou mais de 2.000 títulos, sendo 95% de autores nacionais. Atualmente, a Thesaurus publica mais de 100 novos títulos por ano, sendo que boa parte destes são primeiros livros.



### Onde encontrá-lo:

**Site da Thesaurus Editora**

<http://www.thesaurus.com.br/>

**Facebook**

<https://www.facebook.com/victortagore.alegria>

**E-mail**

[editor@thesaurus.com.br](mailto:editor@thesaurus.com.br)

### 1. Chegue com o livro revisado.

Quando o editor vê um livro cheio de erros, não perde 10 minutos com ele, pois um livro assim denota um autor sem esmero. Erros simples são aceitáveis, mas erros grosseiros, como de concordância, não são aceitáveis. É claro que a editora vai revisar seu texto, mas não irá fazer copidesque<sup>26</sup>!

### 2. Mostre que você conhece o que está à sua volta.

Não ache que você é a última Coca-Cola do deserto, que suas ideias são sempre originais. Pesquise sobre o seu assunto o máximo que você puder e leve ao editor apenas o que você percebe que é realmente novo.

### 3. O autor não é uma concha.

Autores bem relacionados têm mais possibilidade de publicação. O autor precisa ter amigos, grupos de relacionamento, sejam da igreja, do clube, vizinhos, ou do Facebook, Twitter ou blog. O autor precisa ser capaz de montar uma lista de convidados para o lançamento que realmente irão comparecer.

### 4. Não acredite que seu livro vai andar com as próprias pernas.

Livro é que nem criança: você precisa puxar pela mão até ele andar sozinho. Muitos autores abandonam o livro depois de editado, não o divulgam, o que é fatal para o livro - sem isso, o livro não acontece. Tenha o livro sempre em mente e com alguns exemplares perto de você, leve-o quando sair de férias, comente em conversas e na internet, sem ser chato, para aproveitar todas as oportunidades de divulgação.

*“Autores bem relacionados têm mais possibilidade de publicação.”*

### 5. Se o autor escreve em blogs, ou se ele tem um blog...

Seus textos recebem críticas ou comentários? Recebem muitas visitas? Escrever é um exercício. Toda vez que você escreve para um público, você se esmera no que produz. Em casa, de cuecas, você escreve qualquer coisa; mas quando publicando, mesmo que em um blog, você precisa ser mais profissional. Um autor que tem centenas de artigos em um blog gera muito mais confiança para o editor - e com certeza já tem mais experiência, o que faz toda a diferença.

---

<sup>26</sup> *Copidesque*: mesmo que passagem de texto; é o trabalho editorial de formatação de mudanças e aperfeiçoamento de um texto realizado por um redator ou revisor.

## **6. Seja parceiro de sua editora.**

Se ofereça para dar palestras, crie oportunidades junto com a editora para divulgar seu trabalho - às vezes, para a editora faltam apenas boas ideias para unir as suas possibilidades com as possibilidades dela. Não espere acontecer. Crie os momentos de venda.

## **7. O livro faz o autor e o autor faz o livro.**

Onde é que você se encaixa? Por exemplo: determinado autor é uma referência em sua instituição, em sua área, em sua cidade. Se você é uma referência, garanta as vendas pelo menos na primeira edição. O ideal, no entanto, é o livro que faz o autor: o livro que vende pela sua qualidade, e com isso torna o autor conhecido. Com o tempo, o nome do autor passa a ser mais conhecido que o dos livros.

## Agradecimentos

Tocar esse projeto tem sido uma experiência bem gratificante e tem me permitido conhecer pessoas a quem eu serei eternamente grato. Obrigado:

- Lorena Otero, pelo apoio sempre incondicional e por acreditar;
- Diogo Ruan Orta, por ajudar a revisar, diagramar e palpar este volume;
- Alexandre Lobão, pelo voto de confiança que nos permitiu chegar até aqui;
- Todos aqueles que aceitaram compartilhar um pouquinho que seja de suas experiências como escritores iniciantes ou profissionais, pois sem vocês nada disso seria possível - vocês são fantásticos!

- *T. K. Pereira*

Escrever agradecimentos para um livro escrito por outros me pareceu meio estranho; pelo que vou fugir do usual (sempre agradeço à minha esposa e filhos) e agradecer a dois escritores:

- Ronaldo Cagiano, por me forçar a publicar meu primeiro livro;
- Joilson Portocalvo, por me ensinar as primeiras lições de qualidade na escrita.

Obrigado, amigos, e saibam que hoje continuo sua “corrente de bem”, apoiando outros escritores da mesma forma como vocês me apoiaram no início de carreira, quase vinte anos atrás!

- *Alexandre Lobão*

## Contribuições Atuais e Futuras

Este livro é a celebração de um projeto bem sucedido, mas não concluído. T. K. Pereira e Alexandre Lobão pretendem continuar convidando escritores e profissionais do mercado editorial de todas as partes do país (e de fora dele, por que não?) para compartilharem experiências.

Para manter-se atualizado, visite o site oficial da série 7 coisas que aprendi:

<http://www.escribaencapuzado.com.br/aprendiz-de-escritor/7-coisas-que-aprendi/>

### Escritores

- |                              |                                      |
|------------------------------|--------------------------------------|
| 1. <b>Adriana Brazil</b>     | 32. Geraldo Lima                     |
| 2. Alexandre Lobão           | 33. Isaac A. Moreira                 |
| 3. Alliah                    | 34. J. B. Oliveira                   |
| 4. Álvaro Domingues          | 35. J. M. Beraldo                    |
| 5. Ana Lúcia Merege          | 36. Kizzy Ysatis                     |
| 6. <b>Ana Raspini</b>        | 37. <b>Laura Conrado</b>             |
| 7. Ananda Santos             | 38. Leonardo Barros                  |
| 8. Angélica Rodrigues Santos | 39. Lica Moreira                     |
| 9. Beatriz Vieira            | 40. L. P. Faustini                   |
| 10. Bráulio Tavares          | 41. Luis Dill                        |
| 11. Brontops Baruq           | 42. Marcelo Amaral                   |
| 12. Bruno Cobbi              | 43. Marcelo Spalding                 |
| 13. Carmem Maria Bastos      | 44. Maurício Melo Jr.                |
| 14. Christopher Kastensmidt  | 45. Natália Oliveira                 |
| 15. Cláudio B.               | 46. Nelson Magrini                   |
| 16. Cris Lasaitis            | 47. Newton Nitro                     |
| 17. Danielle Meniche         | 48. Pamela Rodrigues                 |
| 18. Devanil Júnior           | 49. Priscila Andrade                 |
| 19. Diego Schutt             | 50. Rafael Gallo                     |
| 20. Diogo Toledo             | 51. Rafael Lima                      |
| 21. Douglas Eralldo          | 52. Roberto Campos Pellanda          |
| 22. Edson Gomes              | 53. Roberto Klotz                    |
| 23. Eduardo Kasse            | 54. <b>Rogério Olegário do Carmo</b> |
| 24. Eduardo Pastore          | 55. Rogério Pietro                   |
| 25. Eduardo Spohr            | 56. Ronize Aline                     |
| 26. Eliana Vieira Leal Vaz   | 57. Sara Farinha                     |
| 27. Emanuel J. Santo         | 58. Sérgio Fantini                   |
| 28. Eric Novello             | 59. T.K. Pereira                     |
| 29. Fernanda de Aragão       | 60. Tammy Luciano                    |
| 30. Flávio Medeiros Jr.      | 61. Valentina Silva Ferreira         |
| 31. Francine Cruz            | 62. Vanessa de Oliveira              |

### Mercado Editorial

1. James McSill
2. Kyanja Lee
3. Victor Tagore

## Enriqueça o projeto com suas experiências

Visite o [Escriba Encapuzado](#)<sup>27</sup> e [Vida de Escritor](#) ou entre em contato por e-mail:

[contato@escribaencapuzado.com.br](mailto:contato@escribaencapuzado.com.br)

E lembre-se: não interessa se você é um escritor iniciante ou veterano, se escreve poesias, contos, romances ou biografias, toda contribuição é bem-vinda. Afinal, todo escritor têm algo a ensinar e a aprender com os colegas de profissão.

---

<sup>27</sup> Este eBook foi disponibilizado pelo site **Escriba Encapuzado de T. K. Pereira**. Se você o obteve por download em outro site, por favor, entre em contato com o organizador pelo e-mail: [contato@escribaencapuzado.com.br](mailto:contato@escribaencapuzado.com.br)